Guia 11.208

São Bernardo

II

1ª Provas

De 1 a 254 *

1-2

82

3/4

S. BERNARDO

S. BERNARDO

GRACILIANO RAMOS

S. Bernardo

ROMANCE

2.ª edição
10.218-V-15
Capa de Santa Rosa
8.262

1938

LIVRARIA *JOSÉ' OLYMPIO* EDITORA

RUA DO OUVIDOR, 110 e 1.º DE MARÇO, 113

RIO DE JANEIRO

ROMANCE

S. Bernardo

GRACILIANO RAMOS

Antes de iniciar este livro, imaginei construil-o pela divisão do trabalho.

Dirigi-me a alguns amigos, e quasi todos consentiram de boa vontade em contribuir para o desenvolvimento das letras nacionaes. Padre Silvestre ficaria com a parte moral e as citações latinas; João Nogueira acceitou a pontuação, a orthographia e a syntaxe; prometti ao Archimedes a composição typographica; para a composição literaria convidei Lucio Gomes de Azevedo Gondim, redactor e director do *Cruzeiro*. Eu traçaria o plano, introduziria na historia rudimentos de agricultura e pecuaria, faria as despesas e poria o meu nome na capa.

Estive uma semana bastante animado, em conferencias com os principaes collaboradores, e já via os volumes expostos, um milheiro vendido graças aos elogios que, agora com a morte do Costa Brito, eu metteria na esfomeada *Gazeta*,

mediante lambugem. Mas o optimismo levou-na fervura, comprehendi que não nos entendiamos.

João Nogueira queria o romance em língua de Camões, com periodos formados de traz para diante. Calculem.

Padre Silvestre recebeu-me friamente. Depois da revolução de Outubro, tornou-se uma fera, exige devassas rigorosas e castigos para os que não usaram lenços vermelhos. Torceu-me a cara. E eramos amigos. Patriotas. Está direito: cada qual tem as suas manias.

Afastei-o da combinação e concentrei as minhas esperanças em Lucio Gomes de Azevedo Gondim, periodista de boa indole e que escreve o que lhe mandam.

Trabalhámos alguns dias. A' tardinha Azevedo Gondim entregava a redacção ao Archimedes, trancava a gaveta onde guarda os nickeis e as pratas, tomava a bicycleta e, pedalando meia hora pela estrada de rodagem que ultimamente Casimiro Lopes andava a concertar com dois ou tres homens, alcançava S. Bernardo. Commentava os telegrammas dos jornaes, atacava o governo, bebia um copo de cognac que Maria das Dores lhe trazia e, sentindo-se necessario, commandava com submissão:

— Vamos a isso.

Iamos para o alpendre, mergulhavamos em cadeiras de vime e ageitavamos o enredo, fuman-

do, olhando as novilhas Caracu que pastavam no prado, em baixo, e mais longe, á entrada da mata, o telhado vermelho da serraria.

A principio tudo correu bem, não houve entre nós nenhuma divergencia. A conversa era longa, mas cada um prestava attenção ás proprias palavras, sem ligar importancia ao que o outro dizia. Eu por mim, enthusiasmado com o assumpto, esquecia constantemente a natureza do Gondim e chegava a consideral-o uma especie de folha de papel destinada a receber as idéas confusas que me fervilhavam na cabeça.

O resultado foi um desastre. Quinze dias depois do nosso primeiro encontro, o redactor do *Cruzeiro* apresentou-me dois capitulos dactylographados, tão cheios de besteiras que me zanguei:

— Vá para o inferno, Gondim. Você acanalhou o troço. Está pernostico, está safado, está idiota. Ha lá ninguem que fale dessa fórma!

Azevedo Gondim apagou o sorriso, enguliu em secco, apanhou os cacos da sua pequenina vaidade e replicou quado que um artista não pode escrever como fala.

— Não pode? perguntei com assombro. E porque?

Azevedo Gondim respondeu que não pode porque não pode.

— Foi assim que sempre se fez. A literatura é a literatura, seu Paulo. A gente discute, briga, trata de negocios naturalmente, mas arranjar palavras com tinta é outra coisa. Se eu fosse escrever como falo, ninguem me lia.

Levantei-me e encostei-me á balaustrada para ver de perto o touro Limosino que Marciano conduzia ao estabulo. Uma cigarra começou a chiar. A velha Margarida veio vindo pelo paredão do açude, curada em duas. Na torre da igreja uma coruja piou. Estremeci, pensei em Magdalena. Em seguida enchi o cachimbo:

— E' o diabo, Gondim. O mingau virou agua. Tres tentativas falhadas em um mez! Beba cognac, Gondim.

Abandonei a empresa, mas um dia destes ouvi no pio de coruja — e iniciei a composição de repente, valendo-me dos meus proprios recursos e sem indagar se isto me traz qualquer vantagem, directa ou indirecta.

Afinal foi bom privar-me da cooperação de padre Silvestre, de João Nogueira e do Gondim. Ha factos que eu não revelaria, cara a cara, a ninguem. Vou narral-os porque a obra será publicada com pseudonymo. E se souberem que o auctor sou eu, naturalmente me chamarão potoqueiro.

Continuemos. Tenciono contar a minha historia. Difficil. Talvez deixe de mencionar particularidades uteis, que me pareçam accessorias e dispensaveis. Tambem pode ser que, habituado a tratar com matutos, não confie sufficientemente na comprehensão dos leitores e repita passa-

gens insignificantes. De resto isto vai arranjado sem nenhuma ordem, como se vê. Não importa. Na opinião dos caboclos que me servem, todo o caminho dá na venda.

Aqui sentado á mesa da sala de jantar, fumando cachimbo e bebendo café, suspendo ás vezes o trabalho moroso, olho a folhagem das laranjeiras que a noite ennegrece, digo a mim mesmo que esta penna é um objecto pesado. Não estou acostumado a pensar. Levanto-me, chego á janella que deita para a horta. Casimiro Lopes pergunta se me falta alguma coisa.

— Não.

Casimiro Lopes acocora-se num canto. Volto a sentar-me, releio estes periodos chinfrins.

Ora vejam. Se eu possuisse metade da instrucção de Magdalena, encoivarava isto brincando. Reconheço finalmente que aquella papelada tinha prestimo.

O que é certo é que, a respeito de letras, sou versado em estatistica, pecuaria, agricultura, escripturação mercantil, conhecimentos inuteis neste genero. Recorrendo a elles, arrisco-me a usar expressões technicas, desconhecidas do publico, e a ser tido por pedante. Sahindo d'ahi, a minha ignorancia é completa. E não vou, está claro,

aos cincoenta annos, munir-me de noções que não obtive na mocidade.

Não obtive, porque ellas não me tentavam e porque me orientei num sentido differente. O meu fito na vida foi apossar-me das terras de S. Bernardo, construir esta casa, plantar algodão, plantar mamona, levantar a serraria e o descaroçador, introduzir nestas brenhas a pomicultura e a avicultura, adquirir um rebanho bovino regular. Tudo isso é facil quando está terminado e embira-se em duas linhas, mas para o sujeito que vai começar, olha os quatro cantos e não tem em que se pegue, as difficuldades são terriveis. Ha tambem a capella, que fiz por insinuações do padre Silvestre.

Occupado com esses emprehendimentos, não alcancei a sciencia do João Nogueira nem as tolices do Gondim. As pessoas que me lerem terão, pois, a bondade de traduzir isto em linguagem literaria, se quizerem. Se não quizerem, pouco se perde. Não pretendo bancar escriptor. E' tarde para mudar de profissão. E o pequeno que ali está chorando necessita quem o encaminhe e lhe ensine as regras de bem viver.

— Então para que escreve?

— Sei lá!

O peor é que já estraguei diversas folhas e ainda não principiei.

— Maria das Dores, outra chicara de café.

Dois capitulos perdidos. Talvez não fosse mau aproveitar os do Gondim, depois de expurgados.

III

Começo declarando que me chamo Paulo Honorio, peso oitenta e nove kilos e completei cincoenta annos pelo S. Pedro. A idade, o peso, as sobrancelhas cerradas e grisalhas, este rosto vermelho e cabelludo, têm-me rendido muita consideração. Quando me faltavam estas qualidades, a consideração era menor.

Para falar com franqueza, o numero de annos assim positivo e a data de S. Pedro são convencionaes: adopto-os porque estão no livro de assentamentos de baptizados da freguezia. Possuo a certidão, que menciona padrinhos, mas não menciona pae nem mãe. Provavelmente elles tinham motivo para não desejarem ser conhecidos. Não posso, portanto, festejar com exactidão o meu anniversario. Em todo o caso, se houver differença, não deve ser grande: mez a mais ou mez a menos. Isto não vale nada: acontecimentos importantes estão nas mesmas condições.

III

Sou, pois, o iniciador de uma familia, o que se por um lado me causa alguma decepção, por outro lado me livra da maçada de supportar parentes pobres, individuos que de ordinario escorregam com uma semvergonheza da peste na intimidade dos que vão trepando.

Se tentasse contar-lhes a minha meninice, precisava mentir. Julgo que rolei por ahi á toa. Lembro-me dum cego que me puxava as orelhas e da velha Margarida, que vendia doces. O cego desappareceu. A velha Margarida mora aqui em S. Bernardo, numa casinha limpa, e ninguem a incommoda. Custa-me dez mil reis por semana, quantia sufficiente para compensar o bocado que me deu. Tem um seculo, e qualquer dia destes compro-lhe mortalha e mando enterral-a perto do altar-mór da capella.

Até os dezoito annos gastei muita enxada ganhando cinco tostões por doze horas de serviço. Ahi pratiquei o meu primeiro acto digno de referencia. Numa sentinella, que acabou em furdunço, abrequei a Germana, cabritinha sarará damnadamente assanhada, e arrochei-lhe um belliscão retorcido na pôpa da bunda. Ella ficou-se mijando de gosto. Depois botou os quartos de banda e inxeriu-se com o João Fagundes, um que mudou o nome para furtar cavallos. O resultado foi eu arrumar uns cocorotes na Germana e esfaquear

João Fagundes. Então o delegado de policia me prendeu, levei uma surra de cipó de boi, tomei cabacinho e estive de molho, pubo, tres annos, nove mezes e quinze dias na cadeia, onde aprendi leitura com o Joaquim sapateiro, que tinha uma biblia miuda, de protestantes.

Joaquim sapateiro morreu. Germana arruinou. Quando me soltaram, ella estava na vida, de porta aberta, com doença do mundo.

Nesse tempo eu não pensava mais nella, pensava em ganhar dinheiro. Tirei o titulo de eleitor, e seu Pereira, agiota e chefe politico, emprestou-me cem mil reis a juro de cinco por cento ao mez. Paguei os cem mil reis e obtive duzentos com o juro reduzido para tres e meio por cento. D'ahi não baixou mais, e estudei arithmetica para não ser roubado alem da conveniencia.

De bicho na capação (falando com pouco ensino), espernei nas unhas do Pereira, que me levou musculo e nervo, aquelle malvado. Depois vinguei-me: hypothecou-me a propriedade e tomei-lhe tudo, deixei-o de tanga. Mas isso foi muito mais tarde.

A principio o capital se desviava de mi perseguí-o sem descanço, viajando pelo se negociando com redes, gado, imagens, rosa miudezas, ganhando aqui, perdendo ali, marc do no fiado, assignando letras, ralizando op

ções embrulhadissimas. Soffri sede e fome, dormi na areia dos rios seccos, briguei com gente que fala aos berros e effectuei transacções commerciaes de armas engatilhadas. Está um exemplo. O dr. Sampaio comprou-me uma boiada, e na hora da onça beber agua deu-me com o cotovello, ficou palitando os dentes. Andei, virei, mexi, procurei empenhos — e elle duro como beira de sino. Chorei as minhas desgraças: tinha obrigações em penca, aquillo não era trato, e tal, e tal, etc. O safado do velhaco, turuna, homem de facão grande no municipio delle, passou-me um esbregue. Não desanimei: escolhi uns rapazes em Cancalancó e quando o doutor ia para a fazenda, cahi-lhe em cima, de supetão. Amarrei-o, metti-me com elle na capoeira, estragueilhe os couros nos espinhos dos mandacarus, quipás, alastrados e rabos de raposa.

— Vamos ver quem tem roupa na mochila. Agora eu lhe mostro com quantos paus se faz uma canoa.

O doutor, que ensinou rato a furar almotolia, sacudiu-me a justiça e a religião.

— Que justiça! Não ha justiça nem ha religião. O que ha é que o senhor vai espichar aqui trinta contos e mais os juros de seis mezes. Ou paga ou eu mando sangral-o devagarinho.

Dr. Sampaio escreveu um bilhete á familia e entregou-me no mesmo dia trinta e seis contos e trezentos. Casimiro Lopes foi o portador. Passei o recibo, agradeci e despedi-me:

— Obrigado, Deus o accrescente. Sinto muito ter-lhe causado incommodo. Adeus. E não me venha com a sua justiça, porque se vier, eu viro cachorro doido e o senhor morre na faca cega.

Não tornei a apparecer por aquellas bandas. Se tornasse, era um tiro de pé de pau na certa, a cara esfolada para não ser reconhecido quando me encontrassem com os dentes de fóra, fazendo munganga ao sol, e a suppressão da minha fortuna, que eu conduzia dentro dum chocalho grande, arrolhado com folhas e pendurado no arção da sella. Ali estava em segurança: se o dinheiro e as folhas cahissem, o chocalho tocava.

Afinal, cançado daquella vida de cigano, voltei para a mata. Casimiro Lopes, que não bebia agua na ribeira do Navio acompanhou-me. Gosto delle. E' corajoso laça rasteja, tem faro de cão e fidelidade de cão.

21

IV

Resolvi estabelecer-me aqui na minha terra, municipio de Viçosa, Alagoas, e logo planeei adquirir a propriedade S. Bernardo, onde trabalhei, no eito, com salario de cinco tostões.

Meu antigo patrão, Salustiano Padilha, que tinha levado uma vida de economias indecentes para fazer o filho doutor, acabara morrendo do estomago e de fome sem ver na familia o titulo que ambicionava. Como quem não quer nada, procurei avistar-me com Padilha moço (Luiz). Encontrei-o no bilhar, jogando baccará e completamente bebedo. Está claro que o jogo é uma profissão, embora censuravel, mas o homem que bebe jogando não tem juizo. Aperuei meia hora e percebi que o rapaz era pechote e estava sendo roubado descaradamente.

Travei amizade com elle e em dois mezes emprestei-lhe dois contos de reis, que elle sapecou depressa na orelha da sota e em folias de ba-

calhau e aguardente, com femeas ratuinas, no Pão sem Miolo. Vi essas maluqueiras bastante satisfeito, e quando um dia, de novo quebrado, elle me veio convidar para um S. João na fazenda, afrouxei mais quinhentos mil reis. Ao ver a letra, fingi desprendimento.

— Para que isso | Entre nós... Formalidades.

Mas guardei o papel.

Achei a propriedade em cacos: mato, lama e potó como os diabos. A casa grande tinha paredes cahidas, e os caminhos estavam quasi intransitaveis. Mas que terra excellente!

A' noite, emquanto a negrada sambava, num forrobodó empestado, levantando poeira na sala, e a musica de zabumba e pifanos tocava o hymno nacional, Padilha andava com um lote de caboclas fazendo voltas em redor dum tacho de cangica, no pateo que os mussambês invadiam. Tirei-o desse interessante divertimento:

— Porque é que você não cultiva S. Bernardo?

— Como? perguntou Padilha esfregando os olhos por causa da fumaça e encostando-se a um mamoeiro que murchava ao calor do fogo.

— Tractores, arados, uma agricultura decente. Você nunca pensou? Quanto julga que isto rende, sendo bem aproveitado?

Luiz Padilha revelou com a mão e com o beiço ignorancia lastimavel num proprietario e, sem ligar importancia ao assumpto, voltou ás rodas interrompidas e ás caboclas. Mas de madrugada, numa carraspana terrivel, importuneu-me gemendo palavras desconnexas. A cada solavanco do carro de bois que nos conduzia á cidade, levantava a cabeça:

— Tudo rico, seu Paulo. Vai ser uma desgraceira.

Agarrava-se a um fueiro do carro e punha-se a vomitar. Depois pegava no sonno para accordar agoniado e arrotando:

— Arados, não ha nada como os arados.

Appareceu-me no dia seguinte, ainda com vestigios do pifão:

— Seu Paulo Honorio, venho consultal-o. O senhor, homem pratico....

— Ás ordens.

— Creio que já lhe disse que resolvi cultivar a fazenda.

— Mais ou menos.

— Resolvi. Aquillo como está não convem. Produz bastante, mas poderá produzir muito mais. Com arados... O senhor não acha? Tenho pensado numa plantação de mandioca e numa fabrica de farinha moderna. Que diz?

Burrice. Estragar terra tão fertil plantando mandioca!

— E' bom.

E não prestei mais attenção ao caso, deixei que elle se enthusiasmasse só e fosse discutir o seu projecto no Gurganema, á noite, ao som do violão. Realmente trasformou-se. Nas pedras do Parahyba, com uma garrafa de cachaça, aperreava os companheiros de farra declamando sementes e adubos chimicos. Tornou-se regularmente vaidoso, desejava aprender agronomia, e em pouco tempo a cidade inteira conheceu as plantações, as machinas, a fabrica de farinha.

— Como vai a lavoura, Padilha?

A principio respondia, depois comprehendeu o ridiculo e deu para se esquivar, maguado com as perfidias dos amigos.

— Selvagens! rosnava aguentando as batotas no baccará. Vamos para diante.

E a gente ficava sem saber se elle se referia aos parceiros que o pellavam ou aos camaradas que mangavam delle. Procurou-me e desabafou:

— Selvagens! Um emprehendimento de vulto, o senhor está vendo, e esses burros vêm com picuinha. Aqui ninguem entende nada, seu Paulo, isto é um lugar infeliz. Aqui só se cogita de safadeza e pulhice.

Cheio de amargura, abalada a decisão dos primeiros dias, confessou-me que tinha tentado contrahir um emprestimo com o Pereira.

— Cavallo! Fiz uma exposição minuciosa, demonstrei cabalmente que o negocio é magnifico. Não acreditou, disse que estava no pau da arara. E eu calculei que talvez a transacção lhe interessasse. Quer desembolsar ahi uns vinte contos?

Examinei sorrindo aquelle bichinho amarello, de beiços delgados e dentes podres.

— Oh Padilha, gracejei, você já fechou cigarros?

Padilha comprava cigarros feitos.

— E' mais commodo, concordei, mas é mais caro. Pois, Padilha, se você tiesse fechado cigarros, sabia como é difficil enrolar um milheiro delles. Imagine agora que dá mais trabalho ganhar dez tostões que fechar um cigarro. E um conto de reis tem mil notas de dez tostões. Vinte contos de reis são vinte mil notas de dez tostões. Parece que você ignora isto. Fala em vinte contos assim com essa carinha, como se dinheiro fosse papel sujo. Dinheiro é dinheiro.

Padilha baixou a cabeça e resmungou amuado que sabia contar. Sahiu, voltou outras vezes, insistindo.

— Eu sou capitalista, homem? Você quer-me arrasar?

Padilha resingava e offerecia a hypotheca de S. Bernardo.

— Bobagem! S. Bernardo não vale o que um periquito roe. O Pereira tem razão. Seu pae esbagaçou a propriedade.

Afinal prometti vagamente:

— Está bem. Vou reflectir.

No outro dia ainda estava reflectindo:

— Vamos ver, Padilha. Dinheiro é dinheiro.

Passei uma semana nesse jogo, colhendo informações sobre a idade, a saude e a fortuna do velho Mendonça. Quando me decidi, sujeitos prudentes juraram que eu estava doido.

Padilha recebeu os vinte contos (menos o que me devia e os juros), comprou uma typographia e fundou o *Correio de Viçosa*, folha politica, noticiosa, independente, que teve apenas quatro numeros e foi substituida pelo *Gremio Literario e Recreativo*. Azevedo Gondim elaborou os estatutos, e na primeira sessão de assembléa geral Padilha foi acclamado socio benemerito e presidente honorario perpetuo.

Relativamente á agricultura Luiz Padilha acuou, esperando uns catalogos de machinas, que nunca chegaram. Começou a fugir de mim. Se

me encontrava, encolhia-se, fingia-se distrahido, embicava o chapeo. No vencimento da primeira letra adoeceu. Fui visital-o e achei-o escondido na sala de jantar, jogando gamão com João Nogueira. Vendo-me, atrapalhou-se tanto que os dedos magros, queimados, de unhas roidas, tremiam chocalhando os dados.

D'ahi em diante encantou-se. Disseram-me que tinha ensebado as cannelas para S. Bernardo.

— Que estará fazendo por lá?

A ultima letra se venceu num dia de inverno. Chovia que era um Deus nos acuda. De manhã cedinho mandei Casimiro Lopes sellar o cavallo, vesti o capote e parti. Duas leguas em quatro horas. O caminho era um atoleiro sem fim. Avistei as chaminés do engenho do Mendonça e a faixa de terra que sempre foi motivo de questão entre elle e Salustiano Padilha. Agora as cercas de Bom Successo iam comendo S. Bernardo.

Dirigi-me á casa grande, que parecia mais velha e mais arruinada debaixo do aguacciro. Os mussambês não tinham sido cortados. Apeei-me e entrei, batendo os pés com força, as esporas tinindo. Luiz Padilha dormia na sala principal, numa rede encardida, insensivel á chuva que açcitava as janellas e ás gotteiras que alagavam o chão. Balancei o punho da rede. O ex-director do *Correio de Viçosa* ergueu-se, atordoado:

— Por aqui? Como vai?

— Bem, agradecido.

Sentei-me num banco e apresentei-lhe as letras. Padilha, com um estremecimento de repugnancia, mudou a vista:

— Eu tenho pensado nesse negocio, tenho pensado muito. Até perdi o somno. Hontem amanheci com vontade de lhe apparecer, para combinar. Mas não pude. Semelhante chuva...

— Deixemos a chuva.

— Estou em difficuldades serias. Ia propor uma prorogação com juros accumulados. Recurso não tenho.

— E a fabrica, os arados?

Luiz Padilha respondeu ambiguamente:

— Um inverno deste escolhamba tudo. Recurso não tenho, mas o negocio está garantido. A prorogação...

— Não vale a pena. Vamos liquidar.

— Cra liquidar! Já não lhe disse que não posso? Salvo se quizer acceitar a typographia.

— Que typographia! Você é besta?

— E' o que tenho. Cada qual se remedia com o que tem. Devo, não nego, mas como hei de pagar assim de faca no peito? Se me virarem hoje de cabeça para baixo, não cai do bolso um nickel. Estou lizo.

82

— Isso não são maneiras, Padilha. Olhe que as letras se venceram.

— Mas se não tenho! Hei de furtar? Não posso, está acabado.

— Acabado o que, meu semvergonha! Agora é que vai começar. Tomo-lhe tudo, seu cachorro, deixo-o de camisa e ceroula.

O presidente honorario perpetuo do *Gremio Literario e Recreativo* assustou-se:

— Tenha paciencia, seu Paulo. Com barulho ninguem se entende. Eu pago. Espere uns dias. A divida só é ruim para quem deve.

— Não espero nem uma hora. Estou falando serio, e você com tolices! Despropósito não! Quer resolver o caso amigavelmente? Faça preço na propriedade.

Luiz Padilha abriu a bocca e arregalou os olhos miudos. S. Bernardo era para elle uma coisa inutil, mas de estimação: ali escondia a amargura e a quebradeira, matava passarinhos, tomava banho no riacho e dormia. Dormia demais, porque receava encontrar o Mendonça.

— Faça preço.

— Aqui entre nós, murmurou o desgraçado, sempre desejei conservar a fazenda.

— Para que? S. Bernardo é uma pinoia. Falo como amigo. Sim senhor, como amigo. Não

— Isso não são maneiras, Padilha. Olhe que as letras se vencêram.

— Mas se não tenho! Hei de furtar? Não pouco, está acabado.

— Acabado o que, meu semvergonha! Agora é que vai começar. Tomo-lhe tudo, seu cachorro, deixo-o de camisa e ceroula.

O presidente honorario perpetuo do *Gremio Literario e Recreativo* assustou-se:

— Tenha paciencia, seu Paulo. Com barulho ninguem se entende. Eu pago. Espere uns dias. A divida só é ruim para quem deve.

— Não espero nem uma hora. Estou falando sério, e você com tolices! Desproposito não! Quer resolver o caso amigavelmente? Faça preço na propriedade.

Luiz Padilha abriu a bocca e arregalou os olhos miudos. S. Bernardo era para elle uma coisa inutil, mas de estimação; ali escondia a amargura e a quebradeira, matava passarinhos, tomava banho no riacho e dormia. Dormia demais, porque receava encontrar o Mendonça.

— Faça preço.

— Aqui entre nós, murmurou o desgraçado, sempre desejei conservar a fazenda.

— Para que? S. Bernardo é uma pulcia. Falo como amigo. Sim senhor, como amigo. Não

tenciono ver um camarada com a corda no pescoço. Esses bachareis têm fome canina, e se eu mandar o Nogueira tocar fogo no binga, você fica de sacco nas costas. Despesa muita, Padilha. Faça preço.

Debatemos a transacção até o lusco-fusco. Para começar, Luiz Padilha pediu oitenta contos.

— Você está maluco ! Seu pae dava isto ao Fidelis por cincoenta. E era caro. Hoje que o engenho cahiu, o gado dos vizinhos rebentou as porteiras, as casas são taperas, o Mendonça vai passando as unhas nos babados...

Perdi o folego. Respirei e offereci trinta contos. Elle baixou para setenta e mudámos de conversa. Quando tornámos á barganha, subi a trinta e dois. Padilha fez abate para sessenta e cinco e jurou por Deus do ceu que era a ultima palavra. Eu tambem asseverei que não pingava mais um vintem, porque não valia. Mas lancei trinta e quatro. Padilha, por camaradagem, consentiu em receber sessenta. Discutimos duas horas, repetindo os mesmos embelecos, sem nenhum resultado.

Resolvi discorrer sobre as minhas viagens ao sertão. Depois, com indifferença insisti nos trinta e quatro contos e obtive modificação para cincoenta e cinco. Mostrei generosidade: trinta e cinco. Padilha endureceu nos cincoenta e cinco,

e eu injuriei-o, declarei que o velho Salustiano tinha deitado fóra o dinheiro gasto com elle, no collegio. Cheguei a ameaçal-o com as mãos. Recuou para cincoenta. Avancei a quarenta e affirmei que estava roubando a mim mesmo. Nesse ponto cada um puxou para o seu lado. Fincapé. Chamei em meu auxilio o Mendonça, que engulia a terra, o official de justiça, a avaliação e as custas. O infeliz, apavorado, desceu a quarenta e oito. Arrependi-me de haver arriscado quarenta: não valia, era um roubo. Padilha escorregou a quarenta e cinco. Firmei-me nos quarenta. Em seguida roi a corda:

— Muito por baixo. Pindahiba.

Descontado o que elle me devia, o resto seria dividido em letras. Padilha endoideceu: chorou, entregou-se a Deus e desmanchou o que tinha feito. Viesse o advogado, viesse a justiça, viesse a policia, viesse o diabo. Tomassem tudo. Um fumo para o accordo! Um fumo para a lei!

— Eu me importo com a lei! Um fumo!

Tinha meios. Perfeitamente, não andava com a cara para traz. Tinha meios. Ia á tribuna da imprensa, reclamar os seus direitos, protestar contra o esbulho. Affectei commiseração e prometti pagar com dinheiro e com uma casa que possuia na rua. Dez contos. Padilha botou sete

contos na casa e quarenta e tres em S. Bernardo. Arranquei-lhe mais dois contos: quarenta e dois pela propriedade e oito pela casa. Arengámos ainda meia hora e findámos o ajuste.

Para evitar arrependimento, levei Padilha para a cidade, vigiei-o durante a noite. No outro dia, cedo, elle metteu o rabo na ratoeira e assignou a escriptura. Deduzi a divida, os juros, o preço da casa, e entreguei-lhe sete contos quinhentos e cincoenta mil reis. Não tive remorsos:

V

— O senhor andou mal adquirindo a propriedade sem me consultar, gritou Mendonça do outro lado da cerca.

— Porque? O antigo proprietario não era maior?

— Sem duvida, respondeu Mendonça avançando as barbas brancas e o nariz curvo. Mas o senhor devia ter-se informado antes de comprar questão.

— Eu por mim não desejo questionar. Creio que nos entendemos.

— Depende do senhor. Os limites actuaes são provisorios, já sabe? E' bom esclarecermos isto. Cada qual no que é seu. Não vale a pena concertar a cerca. Eu vou derrubal-a para acertarmos onde deve ficar.

Ponderei ao velho Mendonça que elle já tinha encolhido muito as terras de S. Bernardo. Pedi-

V

— O senhor andou mal adquirindo a propriedade sem me consultar, gritou Mendonça do outro lado da cerca.

— Porque? O antigo proprietário não era maior?

— Sem duvida, respondeu Mendonça apoiando as barbas brancas e o nariz curvo. Um o senhor devia ter-se informado antes de comprar questão.

— Eu por mim não desejo questionar. Parece que nos entendemos.

— Depende do senhor. Os limites da caça são provisorios, já sabe? E bom, esclarecermos isto. Cada qual no que é seu. Não vale a pena cercar-se a cerca. Eu vou derrubal-a para acertarmos onde deve ficar.

Ponderei ao velho Mendonça que elle já tinha assinado aquilo as terras de S. Bernardo. Pedi-

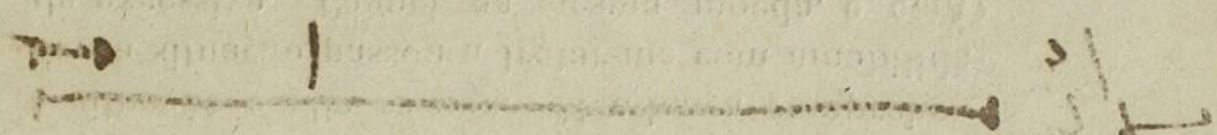
lhe que mostrasse os seus papeis. Não sendo possivel accordo, era melhor vir o advogado e vir o agrimensor.

— Optimo! Arranjava-se com os tabelliães e mettia-me no bolso. Mas eu não vou nisso. Derruba-se a cerca.

Contei rapidamente os caboclos que iam com elle, contei os meus e asseverei que a cerca não se derrubava. Explicações, com bons modos, sim; gritos não.

E abrandei, meio arrependido, porque não me convinha uma briga com Mendonça, homem reimoso. O que eu não queria era baixar a crista logo no primeiro encontro.

Casimiro Lopes deu um passo; toquei-lhe no hombro e elle recuou. Mendonça comprehendeu a situação e elle recuou. Mendonça comprehendeu a situação passou a tratar-me com amabilidade excessiva. Paguei na mesma moeda, e como elle precisasse duns cedros que havia perto de Bom Successo, offereci-lhe os cedros. Recusou, propoz trocal-os por novilhas zebus. Declarei que não tencionava criar gado indiano, falei com enthusiasmo sobre o Limosino e o Schwitz. Mendonça desdenhava as raças finas, que comem demais e não aguentam o carrapato: engordava garrotes para açougue.



Insisti no offerecimento da madeira, e elle estremeceu. A nossa conversa era secca, em voz rapida, com sorrisos frios. Os caboclos estavam desconfiados. Eu tinha o coração aos baques e avaliava as consequencias daquella falsidade toda. Mendonça coçava a barba.

— Relativamente aos limites julgo que podemos resolver isso depois, com calma.

— Perfeitamente, concordou Mendonça.

Despedimo-nos. Continuei a estirar o arame farpado e a substituir os grampos velhos por outros novos. Mendonça, de longe, ainda se virou, sorrindo e pregando-me os olhos vermelhos.

A' tarde, quando voltei para casa, Casimiro Lopes acompanhou-me, carrancudo. Como eu não dissesse nada, tossiu, parou. Encostei-me a um limoeiro e espalhei idéas ruins que me perseguiam:

— Amanhã traga quatro homens, venha aterrar este charco. E limpe aqui o riacho para as aguas não entrarem na varzea.

— Só?

Pensei que, em vez de aterrar o charco, era melhor mandar chamar mestre Caetano para trabalhar na pedreira. Mas não dei contra-ordem, coisa prejudicial a um chefe.

— Só? tornou a perguntar Casimiro Lopes.

15

82

Apanhei o pensamento que lhe escorregava pelos cabellos emmaranhados, pela testa estreita, pelas maçãs enormes e pelos beiços grossos. Talvez elle tivesse razão. Era preciso mexer-me com prudencia, evitar as moitas, ter cuidado com os caminhos. E aquella casa esburacada, de paredes cahidas...

Decidi convidar mestre Caetano e cavouqueiros.

Diabo! Agitei a cabeça e afastei um plano mal esboçado.

— Por emquanto, só,

VI

Naquelle segundo anno houve difficuldades medonhas. Plantei mamona e algodão, mas a safra foi ruim, os preços baixos, vivi mezes aperreado, endendo macacos e fazendo das fraquezas forças para não ir ao fundo. Trabalhava damnadamente, dormindo pouco, levantando-me ás quatro da manhã, passando dias ao sol, á chuva, de facão, pistola e cartucheira, comendo nas horas de descanço um pedaço de bacalhau assado e um punhado de farinha. A' noite, na rede, explicava pormenores do serviço a Casimiro Lopes. Elle acocorava-se na esteira e, apesar da fadiga, ouvia attento. Ás vezes Tubarão ladrava lá fóra, e nós aguçavamos o ouvido.

Uma feita distinguimos passos em redor da casa. Olhei por uma fresta na parede. A escuridão era grande, mas percebi um vulto. E as pisadas continuaram. O cachorro latiu e rosnou.

— Mais esta! cochichou Casimiro Lopes.

No dia seguinte visitei Mendonça, que me recebeu inquieto. Conversámos sobre tudo, especialmente sobre votos. Dirigi amabilidades ás filhas delle, duas solteironas, e lamentei a morte da mulher, excellente pessoa, caridosa, amiga de servir, sim senhor. Mendonça, espantado, perguntou onde eu tinha visto d. Alexandrina.

— Faz tempo. Fui morador do velho Salustiano. Arrastei a enxada, no eito.

As moças acanharam-se, mas o pae achou que eu procedia com honestidade revelando francamente a minha origem. Depois queixou-se dos vizinhos (nenhum se dava com elle).

— Ha por ahi umas pestes que principiaram como o senhor e arrotam importancia. Trabalhar não é deshonra. Mas se eu tivesse nascido na poeira, porque havia de negar?

Tentou envergonhar-me:

— Trabalhador alugado, hein? Não se incommode. O Fidelis, que hoje é senhor de engenho, e conceituado, furtou gallinhas.

Emquanto elle tesourava o proximo, observei. Pouco a pouco ia perdendo os signaes de inquietação que a minha presença lhe tinha trazido. Parecia á vontade catando os defeitos dos vizinhos e esquecido do resto do mundo, mas não sei se aquillo era tapeação. Eu me insinuava, discutindo eleições. E' possivel, porém, que não con-

No dia seguinte visitei Mendonça, que me recebeu inquieto. Conversámos sobre tudo, especialmente sobre votos. Dirigi amabilidades [illegible] filhas delle, duas colegiaes, e lamentei a morte da mulher, excellente pessoa, caridosa, amiga de servir, sim senhor. Mendonça, espantado, perguntou onde eu tinha visto d. Alexandrina.

— Faz tempo. Foi morador do velho Salatiano. Arrastei a enxada, no cito.

As moças [illegible], mas o pae achou [illegible] em procedia com humildade revelando [illegible] a [illegible] origem. Depois [illegible] vizinhos (nenhum se dava com elle).

— Ha por ahi umas pestes que [illegible], como o senhor e arrelata importancia. Trabalhador é deshonra. Mas se eu tivesse [illegible] porque havia de negar?

Tentou envergonhar-me:

— Trabalhador alugado, hein? Não se [illegible]. O Fidelis, que [illegible] senhor [illegible], e [illegible], Tinha [illegible].

Emquanto elle [illegible] o proximo, [illegible] Fonseca [illegible] perdendo os signaes [illegible] quietação que o [illegible] presença lhe tinha trazido. Parecia [illegible] os defeitos dos vizinhos [illegible] do resto do mundo, [illegible] se aquillo era [illegible]. Eu me insinuava, [illegible] calindo [illegible]. E possivel, porém, que não [illegible]

seguisse enganal-o convenientemente e que elle fizesse commigo o jogo que eu fazia com elle. Sendo assim, acho que representou bem, pois cheguei a capacitar-me de que elle não desconfiava de mim. Ou então quem representou bem fui eu, se o convenci de que tinha ido ali politicar. Se elle pensou isso, era doido. Provavelmente não pensou. Talvez tenha pensado depois de illudir-se e julgar que estava sendo sincero. Foi o que me succedeu. Repetindo as mesmas palavras, os mesmos gestos, e ouvindo as mesmas historias, acabei gostando do proprietario de Bom Successo.

Continuava a observal-o, mas a observação era instinctiva. Despertou. Bocejando, mostrando os caninos amarellos e pontudos, Mendonça bateu palmas e esfacelou um mosquito. Mosquito como bala! Tinha passado uma noite horrivel.

Respondi que havia dormido como pedra. Os pantanos em S. Bernardo estavam aterrados, não restava um mosquito para remedio. Arrependi-me de ter falado precipitadamente. Mendonça examinou-me de través, e supponho que não ficou satisfeito. Tornou a referir-se á noite de insomnia, e eu repeti que tinha dormido. Pouco seguro, com a cara mexendo. Naturalmente elle comprehendeu que era mentira.

Cada um de nós mentiu estupidamente. Empurrei de novo na palestra a minha vida de tra-

balhador. Resultado mediocre: as moças cochilaram e Mendonça estirou o beiço.

Um caboclo mal encarado entrou na sala. Mendonça franziu a testa. Quiz despedir-me; receei, porém, que o momento fosse improprio e conservei-me sentado, esperando modificar a impressão desagradavel que produzia. As moças me achavam maçador, evidentemente.

— Se o inverno vindouro for como este, desgraça-se tudo: isto vira lama e não nasce um pé de mandioca.

— De certo, concordou Mendonça, visivelmente aporrinhado com o caboclo, que me olhava tranquillo, sem levantar a cabeça.

— Pois até logo, exclamei de chofre. A eleição domingo, hein? Entendido. Mato um... (Ia dizer um boi. Moderei-me: todo o mundo sabia que eu tinha meia duzia de eleitores) um carneiro. Um carneiro é bastante, não? Está direito. Até domingo.

E sahi, descontente. Creio que foi mais ou menos o que aconteceu. Não me lembro com precisão.

Atravessei o pateo e entrei no atalho que ia ter a S. Bernardo. Que vergonha! Tomar a terra dos outros e deixal-a com aquellas veredas indecentes, cheias de camaleões, o mato batendo no rosto de quem passava!

Percorri a zona da encrenca. A cerca ainda estava no ponto em que eu a tinha encontrado no anno anterior. Mendonça forcejava por avançar, mas continha-se; eu procurava alcançar os limites antigos, inutilmente. Discordia séria só esta: um moleque de S. Bernardo fizera mal á filha do mestre de assucar de Mendonça, e Mendonça, em consequencia, mettera o alicate no arame; mas eu havia concertado a cerca e arranjado o casamento do moleque com a cabroctinha.

Dei uma vista no algodoal e encaminhei-me ao paredão do açude. Poucos trabalhadores.

Subi a collina. Tinham-se concluido os alicerces desta nossa casa, as paredes começavam a elevar-se. De repente um tiro. Estremeci. Era na pedreira, que mestre Caetano escavacava lentamente, com dois cavoqueiros. Outro tiro, ruim: pedra miuda voando.

Quando se acabariam aquelles serviços moelles? Desgraçadamente faltavam-me recursos para atacal-os firme. Assim mesmo, lidando com pessoal escasso, ás vezes na sexta-feira eu não sabia onde buscar dinheiro para pagar as folhas no sabbado.

Fiz algumas perguntas ao pedreiro. Um pedreiro só. As paredes tinham um metro de altura. Se eu empregasse muitos operarios, as obras sahiriam mais baratas. O paredão do açude não

ia para afrente, acuava. E a pedreira, onde uns vultos miudinhos se moviam, era como se em seis mezes de trabalho não tivesse sido desfalcada. #1

Um carro de bois passou lá em baixo; outro carro de bois veio vindo, carregado de tijolos.

Onde andaria a velha Margarida? Seria bom encontrar a velha Margarida e trazel-a para S. Bernardo. Devia estar pegando um seculo, pobre da negra.

Demorei-me até que os serventes lavaram as colheres e guardaram as ferramentas. Fiquei só. Os homens da lavoura e os do açude foram debandando tambem.

Mais tiros na pedreira, os ultimos. Pensei no Mendonça. Canalha. Do lado de cá da cerca o algodão pintava, a mamona crescia nos aceiros da roça; do lado de lá, sapé e espinho. Quantas braças de terra aquelle malandro tinha furtado! Felizmente estavamos em paz. Apparentemente. De qualquer fórma era-me necessario caminhar depressa.

Desci a ladeira e fui jantar. Emquanto jantava, falei em voz baixa a Casimiro Lopes, a principio com pannos mornos, depois delineando um projecto. Casimiro Lopes desviou-se dos pannos mornos e collaborou no projecto.

Deixei o negocio entabolado, fechei as portas e escrevi algumas cartas aos bancos da capital e

#1

ia para afrente, acuava. E a pedreira, onde nos
vultos fulgidos se moviam, era como se em
mezes de trabalho não tivesse sido desfalcada.

Um carro de bois passou lá em baixo; e o
carro de bois veio vindo, carregado de tijolos.

Onde a maria a vinha Margarida? Seria lá
encontrar a velha Margarida e trazel-a para S.
Bernardo. Devia estar pegando um seculo, pedra
da negra.

Demorei-me até que os serventes lavrham
colheres e guardaram as ferramentas. Foquei
os homens da lavoura e os do açude foram
bandando tambem.

Mais tiros na pedreira os ultimos. Pensei em
Mendonça. Cantilha. Do lado de cá da cerca o
[illegible] pintava, a mamona crescia nos aceiros da
roça; do lado de lá, cané e espinho. Quantas lé-
gas de terra aquelle malandro tinha furtado!
Felizmente estavamos em paz. Apparentemente. Em
qualquer fórma era-me necessario caminhar de
pressa.

Desci a ladeira e fui lavrar. Enquanto
[illegible] a Casimiro Lopes, a pri-
meira com pannos mornos, depois delio ando
[illegible] Lopes desviou-se dos pannos
[illegible] e calaberou no projecto.

Deixei o negocio entabolado, fechei as [illegible]
e escrevi algumas cartas aos bancos da capital e

82

ao governador do Estado. Aos bancos solicitei emprestimos, ao governador communiquei a installação proxima de numerosas industrias e pedi a dispensa de impostos sobre os machinismos que importasse. A verdade é que os emprestimos eram improvaveis e eu não imaginava a maneira de pagar os machinismos. Mas havia-me habituado a consideral-os meio comprados.

Em seguida consultei o Aprendizado Agricola da Satuba relativamente á possivel acquisição dum bezerro Limosino.

Quando ia terminando, ouvi pisadas em redor da casa. Levantei-me e olhei pela fresta. Lá estava um typo dando estalos com os dedos, enganando o Tubarão. Reparando, julguei reconhecer o freguez carrancudo que tinha entrado na sala do Mendonça. Abandonei a espreita e chamei Casimiro Lopes, que me substituiu. Deitei-me pensando em mestre Caetano e na pedreira. Marretas, alavancas, aço para broca, polvora, estopim!

— Gente de lá, murmurou Casimiro Lopes balançando o punho da rede.

— Com certeza.

No outro dia, sabbado, matei o carneiro para os eleitores. Domingo á tarde, de volta da eleição, Mendonça recebeu um tiro na costella mindinha e bateu as botas ali mesmo na estrada, perto do

ao governador do Estado. Aos Fancos solicitei empréstimos, no governador communiquei a installação provisoria de numerosas industrias e pedi a dispensa de impostos sobre os machinismos que importasse. A verdade é que os emprestimos eram improvaveis e eu não imaginava a maneira de pagar os machinismos. Mas havia-me habituado a considerar-os meio comprados.

Em seguida consultei o Aprendizado Agricola da Satuba relativamente á possivel acquisição dum bezerro Limosino.

Quando ia terminando, ouvi pisadas em redor da casa. Levantei-me e olhei pela fresta. Lá estava um typo dando estalos com os dedos, chegando o Tubarão. Reparando, julguei reconhecer o freguez carrancudo que tinha entrado na sala do Mendonça. Abandonei a espreita e chamei Casimiro Lopes, que me substituiu. Deitei-me pensando em mestre Caetano e da pedreira. Marretas, alavancas, aço para broca, poivora, estopim!

— Gente de lá, murmurou Casimiro Lopes balançando o punho da cede.

— Com certeza.

No outro dia, sabbado, muito carneiro para os chilores. Domingo e tarde, da volta da chilena, Mendonça recebeu um tiro na costella mindinha e bateu as botas ali mesmo na estrada, perto de

Bom Successo. No lugar ha hoje uma cruz com um braço de menos.

Na hora do crime eu estava na cidade, conversando com o vigario a respeito da igreja que pretendia levantar em São Bernardo. Para o futuro, se os negocios corressem bem.

— Que horror! exclamou padre Silvestre quando chegou a noticia. Elle tinha inimigos?

— Se tinha! Ora se tinha! Inimigo como carrapato. Vamos ao resto, padre Silvestre. Quanto custa um sino?

VII

Por esse tempo encontrei em Maceió, chupando uma barata na *Gazeta* do Brito, um velho alto, magro, curvado, amarello, de suissas, chamado Ribeiro. Via-se perfeitamente que andava com fome. Sympathisei com elle e, como necessitava um guarda-livros, trouxe-o para S. Bernardo. Dei-lhe alguma confiança e ouvi a sua historia, que aqui reproduzo pondo os verbos na terceira pessoa e usando quasi a linguagem delle.

Seu Ribeiro tinha setenta annos e era infeliz, mas havia sido moço e feliz. Na povoação onde elle morava os homens descobriam-se ao avistal-o, e as mulheres baixavam a cabeça e diziam:

— Louvado seja Nosso Senhor Jesus Christo, seu Major.

Quando alguem recebia cartas, ia pedir-lhe a traducção dellas. Seu Ribeiro lia as cartas, conhecia os segredos, era considerado e Major.

Se dois vizinhos brigavam por terra, seu Ribeiro chamava-os, estudava o caso, traçava as fronteiras e impedia que os contendores se grudassem.

Todos acreditavam na sabedoria do Major. Com effeito, seu Ribeiro não era innocente: decorava leis, antigas, relia jornaes, antigos, e, á luz da candeia de azeite, queimava as pestanas sobre livros que encerravam palavras mysteriosos de pronuncia difficil. Se se divulgava uma dessas palavras exquisitas, seu Ribeiro explicava a significação della e augmentava o vocabulario da povoação.

Os outros homens, sim, eram innocentes.

Acontecia ás vezes que uma dessas criaturas innocentes apparecia morta a cacete ou a faca. Seu Ribeiro, que era justo, procurava o matador, amarrava-o e levava-o para a cadeia da cidade. E a familia do defuncto ficava sob a protecção do Major.

Tambem acontecia que uma sujeitinha começava a chorar e acabava confessando que estava pejada. Seu Ribeiro descobria o seductor, chamava o padre, e o casamento se realizava na capella da povoação. Nascia um menino — e seu Ribeiro era o padrinho.

O Major decidia, ninguem appellava. A decisão do Major era um prego.

Não havia soldados no lugar, nem havia juiz. E como o vigario residia longe, a mulher de seu Ribeiro rezava o terço e contava historias de santos ás crianças. E' possivel que nem todas as historias fossem verdadeiras, mas as crianças daquelle tempo não se preoccupavam com a verdade.

Seu Ribeiro tinha uma familia pequena e uma casa grande. A casa estava sempre cheia. Os algodoaes do Major eram grandes tambem. Nas colheitas a população corria para elles. E os pretos não sabiam que eram pretos, e os brancos não sabiam que eram brancos.

Na verdade seu Ribeiro infundia respeito. Se havia barulho na feira, levantava o braço e gritava:

— Quem for meu me acompanhe.

E a feira se desmanchava, o barulho findava, todo o mundo seguia o Major porque todo o mundo era do Major.

Nas noites de S. João uma fogueira enorme illuminava a casa de seu Ribeiro. Havia fogueiras diante das outras casas, mas a fogueira do Major tinha muitas carradas de lenha. As moças e os rapazes andavam em redor della, de braço dado. Assava-se milho verde nas brazas e davam-se tiros medonhos de bacamarte. O Major possuia um bacamarte, mas o bacamarte, só se desenferrujava pelos festejos de S. João.

Ora essas coisas se passaram antigamente.

Mudou tudo. Gente nasceu, gente morreu, os afilhados do Major cresceram e foram para o serviço militar, em estrada de ferro.

O povoado transformou-se em villa, a villa transformou-se em cidade, com chefe politico, juiz de direito, promotor e delegado de policia.

Trouxeram machinas — e a bolandeira do Major parou.

Veio o vigario, que fechou a capella e construiu uma igreja bonita. As historias dos santos morreram na memoria das crianças.

Chegou o medico. Não acreditava nos santos. A mulher de seu Ribeiro entristeceu, emmagreceu e finou-se.

O advogado abriu consultorio, a sabedoria do Major encolheu-se — e surgiram no foro numerosas questões.

Effectivamente a cidade teve um progresso rapido. Muitos homens adoptaram gravatas e profissões desconhecidas. Os carros de bois deixaram de chiar nos caminhos estreitos. O automovel, a gazolina, a electricidade e o cinema. E impostos.

As moças e rapazes não rodeavam, de braço dado, as fogueiras de S. João: dançavam o tango, no frevo.

Um dia seu Ribeiro reconheceu que vivia numa casa grande demais. Vendeu-a e adquiriu

49-50

outra, pequena. Como havia agora uma liberdade excessiva, a auctoridade delle foi minguando, até desapparecer.

Seu Ribeiro tinha um filho, que jogava o foot-ball, e uma filha, que usava fitas, muitas fitas. Acharam o lugar atrazado e fugiram. Seu Ribeiro escondeu-se, cheio de vergonha. Amofinou-se uma semana, desfez-se dos cacarecos e foi procurar os filhos. Não os encontrou: andavam por ahi, ella pelas fabricas, elle no exercito.

Seu Ribeiro enraizou-se na capital. Conheceu enfermarias de indigentes, dormiu nos bancos dos jardins, vendeu bilhetes de loterias, tornou-se bicheiro e agente de sociedades ratoeiras. Ao cabo de dez annos era gerente e guarda-livros da *Gazeta*, com cento e cincoenta mil reis de ordenado, e pedia dinheiro aos amigos.

Quando o velho acabou de escorrer a sua narrativa, exclamei:

— Tenho a impressão de que o senhor deixou as pernas debaixo dum automovel, seu Ribeiro. Porque não andou mais depressa? E' o diabo.

VIII

O caboclo mal encarado que encontrei um dia em casa do Mendonça tambem se acabou, em desgraça. Uma limpeza. Essa gente quasi nunca morre direito. Uns são levados pela cobra, outros pela cachaça, outros matam-se.

Na pedreira perdi um. A alavanca soltou-se da pedra, bateu-lhe no peito, e foi a conta. Deixou viuva e orphams miudos. Sumiram-se: um dos meninos cahiu no fogo, as lombrigas comeram o segundo, o ultimo teve angina e a mulher enforcou-se.

Para diminuir a mortalidade e augmentar a producção, prohibi a aguardente.

Concluiu-se a construcção da casa nova. Julgo que não preciso descrevel-a. As partes principaes appareceram ou apparecerão; o resto é dispensavel e apenas pode interessar aos architectos, homens que provavelmente não lerão isto. Ficou

tudo confortavel e bonito. Naturalmente deixei de dormir em rede. Comprei moveis e diversos objectos que entrei a utilizar com receio, outros que ainda hoje não utilizo, porque não sei para que servem.

Aqui existe um salto de cinco annos, e em cinco annos o mundo dá um bando de voltas.

Ninguem imaginará que, topando os obstaculos mencionados, eu haja procedido invariavelmente com segurança e percorrido, sem me deter, caminhos certos. Não senhor, não procedi nem percorri. Tive abatimentos, desejo de recuar; contornei difficuldades: muitas curvas. Acham que andei mal? A verdade é que nunca soube quaes foram os meus actos bons e quaes foram os maus. Fiz coisas boas que me trouxeram prejuizo; fiz coisas ruins que deram lucro. E como sempre tive a intenção de possuir as terras de S. Bernardo, considerei legitimas as acções que me levaram a obtel-as.

Alcancei mais do que esperava, mercê de Deus. Vieram-me as rugas, já se vê, mas o credito, que a principio se esquivava, agarrou-se commigo, as taxas desceram. E os negocios desdobraram-se automaticamente. Automaticamente. Difficil? Nada! Se elles entram nos trilhos, rodam que é uma belleza. Se não entram, cruzem os braços. Mas se virem que estão de sorte, mettam o

pau: as tolices que praticarem viram sabedo[illegible] Tenho visto criaturas que trabalham demais e não progridem. Conheço individuos preguiçosos que têm faro: quando a occasião chega, desenroscam-se, abrem a boca — e engolem tudo.

Eu não sou preguiçoso. Fui feliz nas primeiras tentativas e obriguei a fortuna a ser-me favoravel nas seguintes.

Depois da morte do Mendonça, derrubei a cerca, naturalmente, e levei-a para alem do ponto em que estava no tempo de Salustiano Padilha. Houve reclamações.

— Minhas senhoras, seu Mendonça pintou o diabo emquanto viveu. Mas agora é isto. E quem não gostar, paciencia, vá á justiça.

Como a justiça era cara, não foram á justiça. E eu, o caminho aplainado, invadi a terra do Fidelis, paralytico dum braço, e a dos Gama, que pandegavam no Recife, estudando direito. Respeitei o engenho do dr. Magalhães, juiz.

Violencias miudas passaram despercebidas. As questões mais serias foram ganhas no foro, graças ás chicanas de João Nogueira.

Effectuei transacções arriscadas, endividei-me, importei machinismos e não prestei attenção aos que me censuravam por querer abarcar o mundo com as pernas. Iniciei a pomicultura e a aviculturа. Para levar os meus productos ao mercado,

comecei uma estrada de rodagem. Azevedo Gondim compoz sobre ella dois artigos, chamou-me patriota, citou Ford e Delmiro Gouveia. Costa Brito tambem publicou uma nota na *Gazeta*, elogiando-me e elogiando o chefe politico local. Em consequencia mordeu-me cem mil reis.

Não obstante essa propaganda, as difficuldades surgiram. Emquanto estive esburacando S. Bernardo, tudo andou bem; mas quando varei quatro ou cinco propriedades, cahiu-me em cima uma nuvem de maribondos. Perdi dois caboclos e levei um tiro de emboscada. Ferimento leve, tenho a cicatriz no hombro. Exasperado, mandei mais cem mil reis a Costa Brito e procurei João Nogueira e Gondim:

— Desorientem essas cavalgaduras. Olhem que estou fazendo obra publica e não cobro imposto. E' uma vergonha. O municipio devia auxiliar-me. Fale com o prefeito, dr. Nogueira. Veja se elle me arranja umas barricas de cimento para os mata-burros.

Não recebi o cimento, mas construi os mata-burros. Como os meus planos eram volumosos e adoptei processos irregulares, as pessoas commodistas julgaram-me doido e deixaram-me em paz.

Tive por esse tempo a visita do governador do Estado. Fazia tres annos que o açude estava concluido — burrice, na opinião do Fidelis.

82

— Para que açude onde corre um riacho que não secca?

Realmente parecia não servir. Mas sahiu d'ali, numa levada, a agua que foi movimentar as machinas do descaroçador e da serraria.

O governador gostou do pomar, das gallinhas Orpington, do algodão e da mamona, achou conveniente o gado Limosino, pediu-me photographias e perguntou onde ficava a escola. Respondi que não ficava em parte nenhuma. No almoço, que teve champagne, o dr. Magalhães gemeu um discurso. S. Excia., respondendo, tornou a falar na escola. Tive vontade de dar uns apartes, mas contive-me.

Escola! Que me importava que os outros soubessem ler ou fossem analphabetos?

— Esses homens de governo têm um parafuso frouxo. Mettam pessoal letrado na apanha da mamona. Hão de ver a colheita.

Levantando-se da mesa, Padilha, de olho vidrado, pediu-me em voz baixa cincoenta mil reis.

— Nem um tostão.

E fui mostrar ao illustre hospede a serraria, o descaroçador e o estabulo. Expliquei em resumo a prensa, o dynamo, as serras e o banheiro carrapaticida. De repente suppuz que a escola poderia trazer-me a benevolencia do governador para certos favores que eu tencionava solicitar.

— Para que agude onde corra um riacho que não secca?

Realmente parecia não servir. Mas saiu dali, numa levada, a água que foi movimentar as machinas do descarocador e da serraria.

O governador gostou de pomar dos gallinhas Orpington, do algodão e da mamona, achou conveniente o gado Limosmo, pediu-me photographias e perguntou onde ficava a escola. Respondi que não ficava em parte nenhuma. No almoço, que teve champagne, o dr. Magalhães gosta um discurso. S. Excia., respondendo, tornou a falar na escola. Tive vontade de dar-nos aparte, mas eternitiz-me.

Escola! Que me importava que os outros soubessem ler ou fossem analphabetos?

— Esses homens de governo têm um parafuso brouxo. Mettam pessoal letrado na apanha da mamona. Hão de ver a colheita.

Levantando-se da mesa, Padilha, de olho [illegible] dado, pediu-me em vez bel-a cincoenta mil reis.

— Nem um tostão.

E fui mostrar no illustre homem a [illegible] o descarocador e o estabulo. Explique-[illegible] no a prensa, o dynamo, as [illegible] carrapaticida. De repente suppriz que a [illegible] deria trazer-me a benevolencia do governador [illegible] certos favores que eu tencionava solicitar.

— Pois sim senhor. Quando V. Excia. vier aqui outra vez, encontrará essa gente aprendendo cartilha.

Mais tarde, emquanto dos alicerces da igreja olhavamos a paizagem, chamei de parte o advogado:

— Oh dr. Nogueira, mande-me cá o Padilha amanhã. Preciso falar com elle, mas esse desgraçado nem se aguenta nas pernas. Não se esqueça ouviu? Amanhã, quando elle cortir o pileque.

S. Excia. despediu-se, e aquella data ficou celebre. Os automoveis rolaram na estrada. Olhando a nuvem de poeira que levantavam, esfreguei as mãos:

— Com os diabos! Esta visita me traz uma penca de vantagens. Um capital. Quero ver quanto rende.

A verdade é que, apparentando segurança, eu andava assustado com os credores. Ia bem, sem duvida, o activo era superior ao passivo, mas se aquelles malvados quizessem, capavam-me. Agora os receios diminuiam. A escola seria um capital. Os alicerces da igreja eram tambem capital.

Continuei a esfregar as mãos. Com os diabos! E decidi proteger as Mendonça. A minha prosperidade começara depois da morte do pae del-

57-58

las. Naquelle tempo algumas braças de massapé valiam muito para mim. Ninharia o massapé.

Senti pena das Mendonça. Mandaria no dia seguinte dar uma limpa no algodão de Bom Successo, enfezado, coberto de mato. Muito por baixo, as Mendonça. O pae era safado, mas que culpa tinham as pobres? Resolvi abrir o olho para que vizinhos sem escrupulos não se apoderassem do que era dellas. Mulheres quasi nunca se defendem. Pois se qualquer daquelles patifes tentasse prejudical-as, estava embrulhado commigo.

59

IX

No outro dia, de volta do campo, encontrei no alpendre João Nogueira, Padilha e Azevedo Gondim elogiando umas pernas e uns peitos. Ele-varam a conversa.

— Mulher educada, affirmou João Nogueira. Instruida.

— E sisuda, accrescentou Azevedo Gondim.

Padilha não achou qualidade que se compa-rasse aos peitos e ás pernas.

— Realmente, murmurou esgaravatando as unhas com um phosphoro.

João Nogueira lembrou-se de que era homem de responsabilidades. Bacharel, mais de quaren-ta annos, uma calvicie respeitavel. A's vezes met-tia-se em badernas. Mas com os clientes só nego-cios. Em mim, que lhe dava quatro contos e oito-centos por anno para ajudar-me com leis a me-lhorar S. Bernardo, exhibia idéas correctas e al-

gum pedantismo. Eu tratava-o por doutor: não poderia tratal-o com familiaridade. Julgava-me superior a elle, embora possuindo menos sciencia e menos manha. Até certo ponto parecia-me que as habilidades delle mereciam desprezo. Mas eram uteis — e havia entre nós muita consideração.

— Acompanhámos o nosso Padilha, disse Nogueira. Viemos andando. Como o passeio era agradavel, com a fresca da tarde, cheguei cá, para consultal-o.

Convidei-o silenciosamente olhando uma janella por onde se viam, sobre livros de escripturação, as suissas brancas e os oculos de seu Ribeiro. Entrámos no escriptorio. Estavamos em principio de mez. Abri o cofre e entreguei ao advogado duas pelegas de duzentos. Seu Ribeiro fremeu no borrador um lançamento circumstanciado e afastou-se discretamente. João Nogueira sentou-se, passou o recibo, tirou papeis da pasta e explicou-me o estado de varios processos. Logo no primeiro convenci-me de que os quatrocentos mil reis tinham sido gastos com proveito. Os outros tambem iam em bom caminho. O tabellião é que não inspirava confiança. E o official de justiça? Arame.

— Claro. Faça promessas, dr. Nogueira. Não adianta um vintem. Prometta. O pagamento no fim, se elles forem honestos.

Inteirei-me de particularidades pouco interessantes, dei umas instrucções a seu Ribeiro e voltámos ao alpendre, onde Luiz Padilha tinha recomeçado com Azevedo Gondim os elogios ás pernas.

— De quem são as pernas?

— Da Magdalena, repondeu Gondim.

— Quem?

— Uma professora. Não conhece? Bonita.

— Educada, atalhou João Nogueira.

— Bonita disse outra vez Gondim. Uma loirinha, ahi duns trinta annos.

— Quantos? perguntou João Nogueira.

— Uns trinta, pouco mais ou menos.

— Vinte, se tanto.

— E' porque você não viu de perto, interrompeu Gondim. Se tivesse visto, não sustentava semelhante barbaridade.

— Como não? Vi muito de perto, em casa do Magalhães, no anniversario da Marcella. Tem vinte.

— E' porque você viu á noite. De manhã é differente. Tem trinta.

Padilha, observando com tristeza as novilhas que pastavam no capim gordura, á margem do riacho, e o açude, onde patos nadavam, suspirou e propoz vinte e cinco;

١٠ ١

١١ ١١

١٥ ١

١١ ١١

١٥ ١

— E' o que ha tem. Vinte e cinco.

Estirei os braços, fatigado de haver passado o dia inteiro ao sol, brigando com os trabalhadores:

— Muito bem, Padilha, vinte e cinco para acabar. Vossê jantam, não jantam? Voltam no automovel. Preciso falar com vossê, Padilha.

Luiz Padilha tinha recebido o recado e desde a vespera remexia o quengo, curioso.

— E' isto. Creio que estou com vontade de abrir uma escola.

— Magnifico! exclamou Azevedo Gondim com um sorriso que lhe achatou mais o nariz. Acceitou o meu conselho, hein? Não ha nada como a instrucção.

O advogado passou os dedos pela testa e presagiou, distrahido, que a escola teria grande utilidade.

Encolhi os hombros:

— Sei lá! Não acredito. Tanto que resolvi aproveitar o Padilha. Está claro que se poderia arranjar uma boa escola rural, com ensino razoavel de agricultura e pecuaria. Mas onde vou encontrar technicos? E que dinheirão! Por emquanto é apenas um bocado de leitura, escripta e conta. Você estará em condições de encarregar-se disso, Padilha?

Luiz Padilhá informou-se do ordenado e declarou que vivia cheio de occupações.

Devagarinho, foram clareando as lampadas da illuminação electrica. Luzes tambem nas casas dos moradores. Se aquelles desgraçados que se apertavam lá em baixo, ao pé das cercas de Bom Successo, tinham nunca pensado em alumiar-se com electricidade! Luz até meia-noite. Conforto! E eu pretendia installar telephones.

Casimiro Lopes approximou-se, capegando,

— Vamos jantar. Mandei chamal-o porque julguei que você necessitasse, Padilha. Desde que está occupado, ponto final. Vamos para a mesa.

Durante o jantar Azevedo Gondim referiu o motivo da sua visita: tinha-se descoberto o paradeiro da velha Margarida.

— Que está dizendo! E você calado, Gondim!

Azevedo Gondim encheu o copo:

— Mora em Jacaré dos Homens.

— Onde é isso?

— Em Pão de Assucar. Recebi hoje uma carta. Os signaes, a idade, a côr, tudo confere. Vive com uma familia que faz queijos. Já retirei o annuncio do *Cruzeiro*.

— Está direito. Vocês conhecem alguem em Pão de Assucar? Conhece alguem em Pão de Assucar, seu Ribeiro?

Não conheciam.

— Oh! Gondim, já que tomou a empreitada, peça ao vigario que escreva ao padre Soares sobre a remessa da negra. Acho que acompanho vocês, vou falar a padre Silvestre. E' conveniente que a mulher seja remettida com cuidado, para não se estragar na viagem. E quando ella chegar, pode encommendar as missangas, Gondim. Como se chamam?

— Clichés. Clichés e vinhetas.

— Pois sim. Mande buscar os clichés e as vinhetas, quando tivermos a velha.

— Estava aqui pensando na escola, murmurou Padilha.

— E eu. Tirou-me a palavra da boca, atalhou João Nogueira. Convide a Magdalena, seu Paulo Honorio. Excellente acquisição, mulher instruida.

— Até lhe enfeita a casa, seu Paulo, gritou Azevedo Gondim.

— Tolice. Ando lá procurando bibelots?

Padilha, meio desconcertado, rosnou, agarrando-se ao osso:

— Eu não disse que não acceitava. O que disse é que tenho muitas occupações. Mas perguntei qual é o ordenado.

Entretido em desarticular uma asa de gallinha, não respondi.

— Perguntei qual é o ordenado, tornou Padilha timidamente.

Coitado! Tão miudo, tão chato, parecia um persevejo.

— Conforme. Nem sei quanto você vale. Uns cem mil réis por mez. Ponhamos cento e cincoenta a titulo de experiencia. Casa, mesa, boas conversas, cento e cincoenta mil réis por mez e oito horas de trabalho por dia. Convem? Mas aviso logo: serviço é serviço, e aqui ninguem bebe. Aqui só bebem os hospedes.

— Perfeitamente, mastigou Padilha encabulado. Vou reflectir. Quanto á bebida dispenso recommendação, que não bebo. Bebo nas refeições, nem sempre, e lá uma vez ou outra um calice, por insistencia de amigos. Talvez acceite.

Acabámos o jantar em silencio. Maria das Dores trouxe o café e retirou os pratos. Abri a caixa de charutos, accendi o cachimbo e fomos para o salão.

Seu Ribeiro desdobrou a *Gazeta*. Instinctivamente escondi-me num canto, afastado das portas abertas. Não consegui evitar uma janella. Quiz fechal-a, mas soceguei: Casimiro Lopes, que vigiava a casa, sentou-se numa das paredes começadas da igreja, accommodou o rifle entre as pernas e ficou immovel, farejando.

— Vai o nosso Padilha voltar a S. Bernardo, disse João Nogueira.

— E concluir o livro, accrescentou Azevedo Gondim. Você, com a vida regularizada, escreve á bessa, Padilha.

— Qual nada!

Envergonha-se de compor uns contozinhos que publica no *Cruzeiro*, com pseudonymo e quando lhe falam nelles, imagina que é escolhambação e atrapalha-se. Aprumou-se, lançou um olhar amargurado ás cadeiras, ao soalho, ás lampadas:

— O ordenado é pequeno, não chega para os livros. Mas venho. Venho porque se trata de instrucção e tenho embocadura para o magisterio.

Seu Ribeiro virava a folha do jornal, movia os beiços, ás vezes gesticulava.

Indecente, aquella *Gazeta*. E o Brito, a pedir dinheiro, estava-se tornando insupportavel.

Azevedo Gondim, cançado por duas leguas a pé, bocejou e espreguiçou-se:

— Então os candidatos do Pereira são derrotados, hein?

Eleição municipal.

— Não interessa. Bico de penna!

Torcidas de verdade, sim: mandava os meus eleitores ás urnas e recebia em troca os agradecimentos do partido. Tricazinhas locaes, não. Se o Pereira tinha pisado em casca de banana, peor para elle: cahia, vinha outro e arranjava-se nova chapa.

— Bem feito, resmungou Padilha, que não perdoa ao Pereira ter desconfiado dos seus projectos de agricultura. Aquillo é um jumento.

— Que injustiça! bradou João Nogueira sorrindo. O Pereira até agora foi um sujeito de tino. Todo o mundo gabava a prudencia delle. Hoje o Padilha tacha-o de jumento.

— Homem, aventurou Azevedo Gondim coçando a barba, não é só o Padilha. Eu tambem! E você. Num momento como este dar murro em faca de ponta! Se tivessemos uma eleição federal de cabala, vá. Mas quando o governo não faz caso de votos, querer sacudir padre Silvestre na prefeitura! O Padilha tem razão.

— Ora essa! atalhei. Você não sustentou a candidatura do vigario no jornal, Gondim?

— Sustentei. Sustentei por dever de solidariedade politica. Mas particularmente discordei. O Nogueira está ahi para attestar. E quanto a dizer que era disparate, era.

Sabia que padre Silvestre falara em cortar a subvenção de cento e cincoenta mil réis mensaes que o municipio dava ao *Cruzeiro*. Tinha esta ameaça atravessada na garganta. E, cheio de raiva, defendia o vigario, exaltando-lhe as virtudes e esquecendo o resto de proposito.

— Um desastre. Bom homem. E' pouco. Muito ingenuo, emprenha pelos ouvidos, intelligencia de peru novo, besta como aruá.

— Padres! exclamou Luiz Padilha cóm desprezo.

Era atheu e transformista. Depois que eu o havia desembaraçado da fazenda, manifestava idéas sanguinarias e prégava, cochichando, o exterminio dos burguezes.

— Canalha!

E roeu as unhas com furor.

Seu Ribeiro, os oculos attentos, commentava em silencio, com gestos de desagrado, a prosa ruim do Brito.

— O que eu não comprehendo, extranhei, é a razão dessa rasteira no vigario. Estava quasi eleito, reconhecido, empossado, e de repente — zaz! — no chão. Porque foi?

— Padre Silvestre é revolucionario, explicou João Nogueira. Pretende salvar o paiz por processos violentos.

Estremeci. Casimiro Lopes, de binga na mão, accendia o cigarro. O luar estava muito branco. Um pedaço de mata apparecia, longe, e distinguiam-se as flores amarellas dos paus d'arco.

Levantei-me, fiz um signal a João Nogueira e approximámo-nos da janella.

— Oh dr. Nogueira, diga-me cá, perguntei em voz baixa, essa historia da queda do Pereira é certa?

João Nogueira acceitou um charuto e declarou que não havia duvida nenhuma.

— O governador estava razoavel e propoz um accordo mettendo o padre no conselho. O Pereira jogou no padre e levou taboca.

— Pois, dr. Nogueira, murmurei abafando mais a voz, cuido que chegou a occasião de liquidar os meus negocios com o Pereira. Tenho marombado, espiado maré, porque o chefe era elle. Mas se foi ao barro, acabou-se. Está aqui enrascado numa conta de cabellos brancos. Vou

entregar-lhe a conta. Veja se me consegue uma hypotheca.

— Perfeitamente, concordou João Nogueira.

E enthusiasmou-se:

— Perfeitissimamente! Passe a procuração. O senhor vai prestar ao partido um grande serviço. Aperte o Pereira, seu Paulo Honorio.

Aqui nos dias santos surgem viagens, doenças e outros pretextos para o trabalhador gazear. O domingo é perdido, o sabbado tambem se perde, por causa da feira, a semana tem apenas cinco dias, que a Igreja ainda reduz. O resultado é a paga encolher e essa cambada viver com a barriga tiniudo.

Num feriado de mentira, não tendo podido encontrar gente para tirar baronezas do açude e brocar um pedaço de capoeira, distrahi-me ouvindo Padilha e Casimiro Lopes conversarem a respeito de onças.

Não se entendem. Padilha, homem da mata e franzino, fala muito e admira as acções violentas; Casimiro Lopes é coxo e tem um vocabulario mesquinho. Julga o mestre-escola uma criatura superior, porque usa livros, mas para manifestar esta opinião arregala os olhos e dá um pequeno

assobio. Gagueja. No sertão passava horas calado, e quando estava satisfeito, aboiava. Quanto a palavras, meia duzia dellas. Ultimamente, ouvindo pessoas da cidade, tinha decorado alguns termos, que empregava fóra de proposito e deturpados. Naquelle dia, por mais que forcejasse, só conseguia dizer que as onças são bichos brabos e arteiros.

— Pintada. Dentão grande, pézão grande, cada unha! Medonha!

Padilha exigia que o outro repetisse a descripção e ia intercalando nella, por conta propria, caracteres novos. Casimiro Lopes divergia; mas, confiado na sciencia de Padilha, capitulava — e ao cabo de minutos a onça estava um animal como nunca se viu.

— Oh Casimiro, você vai levar um papel ao vigario.

E escrevi a padre Silvestre agradecendo o interesse que elle tinha tomado pela viagem difficil de Margarida. Chegara dias antes e estava alojada numa casinha cercada de bananeiras.

Entreguei a carta a Casimiro Lopes, tomei o chapeo e fui fazer a minha segunda visita á preja. Desci a ladeira. Ao atravessar o paredão do açude, amedrontei uma nuvem de marrecas e jaçanãs. Com as ultimas chuvas a represa augmen-

tara muito, os bancos de baroneza estavam com vontade de entupir o sangradouro. A levada que ia ter ao descaroçador e á serraria transbordava. Fechada a serraria, fechado o descaroçador. Dia perdido.

Encontrei Margarida sentada numa esteira, riscando os tijolos com carvões.

— Mãe Margarida, como vai a senhora?

Tentou endireitar o espinhaço emperrado e, antes de lançar-me os olhos brancos, reconheceu-me pela voz.

— Aqui gemendo e chorando, meu filho, cheia de peccados.

Peccados! Antigamente era uma santa. E agora, miudinha, encolhidinha, com pouco movimento e pouco pensamento, que peccados poderia ter? Como estava com a vista curta, falou sem levantar a cabeça, repetindo os conselhos que me dava quando eu era menino. Uma fraqueza apertou-me o coração, approximei-me, sentei-me na esteira, junto della.

— Mãe Margarida, procurei a senhora muito tempo. Nunca me esqueci. Foi uma felicidade encontral-a. E carecendo de alguma coisa, é dizer. Mande buscar o que for necessario, mãe Margarida, não se acanhe.

Olhou com espanto as cadeiras, a mesinha, a lampada electrica, os moveis do quarto proximo.

— Para que tanto luxo? Guarde os seus troços, que podem servir. Em cama não me deito. E quem dá o que tem a pedir vem.

— Não faz mal, mãe Margarida. Esteja socegada, durma socegada. Faltando lenha para o fogo, avise. Não deixe o fogo apagar-se, que as noites estão frias.

— E' o que eu preciso, o fogo. O fogo e um pote.

Continuou a riscar figuras no chão. Curvada, um rosario de contas brancas e azues apparecia pelo cabeção aberto e batia-lhe nas pellancas dos peitos.

— Queria tambem um tacho. O outro furtaram.

Lembrei-me do tacho velho que era o centro da pequenina casa onde viviamos. Mexi-me em redor delle varios annos, lavei-o, tirei-lhe com areia e cinza as manchas de azinhavre — e delle recebi sustento. Margarida utilizou-o durante quasi toda a vida. Ou foi elle que a utilizou. Agora, decrepita, não podia ser doceira, e aquelle traste se tornava inteiramente desnecessario.

— Está bom, mãe Margarida, terá um tacho igual ao outro.

XI

Amanheci um dia pensando em casar. Foi uma idéa que me veio sem que nenhum rabo de saia a provocasse. Não me occupo com amores, devem ter notado, e sempre me pareceu que mulher é um bicho exquisito, difficil de governar.

A que eu conhecia era a Rosa do Marciano, muito ordinaria. Havia conhecido tambem a Germana e outras dessa laia. Por ellas eu julgava todas. Não me sentia, pois, inclinado para nenhuma: o que sentia era desejo de preparar um herdeiro para as terras de S. Bernardo.

Tentei phantasiar uma criatura alta, sadia, com trinta annos, cabellos pretos — mas parei ahi. Sou incapaz de imaginação, e as coisas boas que mencionei vinham destacadas, nunca se juntando para formar um ser completo. Lembrei-me de senhoras minhas conhecidas: d. Emilia Mendonça, uma Gama, a irmã de Azevedo Gondim, d. Marcella, filha do dr. Magalhães, juiz de direito.

Nesse ponto surgiu-me um pequeno contratempo. Uma tarde surprehendi no oitão da capella (a capella estava concluida; faltava pintura) Luiz Padilha discursando para Marciano e Casimiro Lopes:

— Um roubo. E' o que tem sido demonstrado categoricamente pelos philosophos e vem nos livros. Vejam: mais de uma legua de terra, casas, matá, açude, gado, tudo dum homem. Não está certo.

Marciano, mulato esbodegado, regalou-se, entronchando-se todo e mostrando as gingivas banguelas:

— O senhor tem razão, seu Padilha. Eu não entendo, sou bruto, mas perco o somno assumptando nisso. A gente se mata por causa dos outros. E' ou não é, Casimiro?

Casimiro Lopes franziu as ventas, declarou que as coisas desde o começo do mundo tinham dono.

— Qual dono! gritou Padilha. O que ha é que morremos trabalhando para enriquecer os outros.

Sahi da sacrista e estourei:

— Trabalhando em que? Em que é que você trabalha, parasita, preguiçoso, lambaio?

— Não é nada não, seu Paulo, defendeu-se Padilha, tremulo. Estava aqui desenvolvendo umas theorias aos rapazes.

Atirei uma porção de desaforos aos dois, mandei que arrumassem a trouxa, fossem para a casa do diabo.

— Em minha terra não, acabei já rouco. Puxem! Das cancellas para dentro ninguem mija fóra do caco. Péguem as suas burundangas e damnem-se. Com um professor assim, estou bonito. Dou por visto o que este semvergonha ensina aos alumnos.

Mais tarde, porém, cheio de embromações e lamurias, Padilha jurou por todos os santos que a escola funccionava normalmente e que fazia cortar coração deixar tantas crianças sem o pão de saber. Quanto ás theorias, aquillo era só para matar tempo e empulhar o Casimiro.

— Eu metto a mão em combuco? Sou lá capaz de propagar idéas subversivas?

No outro dia pela manhã, choramigando, balbuciando peditorios, a Rosa, com cinco filhos (tres agarrados ás saias, um nos braços, outro no bucho), atracou-me no pomar. E eu, que não tenho grande auctoridade junto della, soceguei-a:

— Mande-me cá o Marciano, aquelle cachorro. Até logo, vou ver.

A' noite reuni Marciano e Padilha na sala de jantar, berrei um sermão comprido para demonstrar què era eu que trabalhava para elles. Mas atrapalhei-me e contentei-me com injurial-os:

— Mal agradecidos, estupidos.

Amunhecaram, e baixei a pancada:

— Juizo de gallinha. Embarcando em canoa furada! Tontos.

Dei-lhes conselhos. Encontrando macieza, Luiz Padilha quiz discutir; tornei a zangar-me, e elle se convenceu de que não tinha razão. Marciano encolhia-se, levantava os hombros e intentava metter a cabeça dentro do corpo. Parecia um kagado. Padilha roia as unhas.

— Por esta vez passa. Mas se me constar que vocês andam com saltos de pulga, chamo o delegado de policia, que isto aqui não é a Russia, estão ouvindo? E sumam-se.

Sumiram-se. Ficou-me um resto de indignação, depois serenei.

— Faz de conta que não houve nada.

Lorotas. Todos esses malucos dormem demais, falam á toa.

— Marciano, coitado, nem por isso. Trata bem do gado, é marido da Rosa.

Quanto ao Padilha, eu sentia prazer em humilhal-o mostrando-lhe os melhoramentos que introduzia na propriedade.

20

E reconheci a elaborar mentalmente a mulher a que me referi no principio deste capitulo. Revistei a Mendonça, a Gama, a irmã do Gondim (eu nem sabia como se chamava a Gondim) e d. Marcella do dr. Magalhães. D. Marcella era um pancadão. Cada olho! O que tinha de ruim era usar muita tinta no rosto e muitos *ss* na conversa. Paciencia. Perfeito só Deus.

Rambeava para me dirigir ao dr. Magalhães quando Costa Brito voou para cima de mim, numa carta, com a intenção de avançar-me em duzentos mil reis.

Costa Brito tinha virado. A *Gazeta*, que sempre louvara furiosamente o governo, fugira para a opposição, por causa dum emprego de deputado estadual, e achava a administração publica desorganizada, entregue a homens incompetentes. A nós que votavamos com o partido dominante, mas não eramos peixe nem carne — queixumes, nariz torcido, modos de enjoo. Da minha ultima viagem á capital, em troca duma noticia besta de quatro linhas, o director da *Gazeta* ainda me lambera cincoenta mil réis, no café, bebendo cerveja com indignação:

— Querem jornal de graça. Para o inferno! A vida inteira escrevendo como um condemnado, mentindo, para esses moços subirem! Só a despesa que se tem! só o preço do papel! E na eleição,

28

coice. Nem uma porcaria, uma desgraça que qualquer prefeito analphabeto consegue com facilidade. Querem elegios. Está aqui para elles.

Eu não precisava do Brito, mas passei o dinheiro, em attenção a serviços prestados anteriormente e porque não gosto de questões com gente de imprensa. Depois alludi á crise e dei a entender que não continuava a sangrar.

Mas o Brito tem barriga de ema: desprezou o aviso e mandou-me diversas cartas, as primeiras com choro, as ultimas com exigencias. Essa que me vinha embrulhar os planos de casamento trazia ameaças. Recusei o cobre, num telegramma: "Inutil insistir. Fartissimo."

Tinha graça viver aqui suando para sustentar um literato. Eu era pae delle?

— Quem pariu matheu que o balance. Uma ou outra facada razoavel, com moderação, vá. Ameaças, não. Chantage, não.

Que diabo diria elle contra mim na folha? Não sendo funccionario publico, as minhas relações com o partido limitavam-se a alliciar eleitores, entregar-lhes a chapa official e contribuir para musica e foguetes nas recepções do governador. O veneno da *Gazeta* não me attingia. Salvo se ella bulisse com os meus negocios particulares. Nesse caso só me restava pegar um pau e quebrar as costellas do Brito.

82

8.1-52

Recalquei as idéas violentas e esforcei-me por trazer de novo ao espirito as tintas e os *ss* de d. Marcella. Vieram. Mas afastavam-se de vez em quando — e nos intervallos appareciam Marciano, a Rosa com os meninos, Luiz Padilha e Costa Brito.

XII

A questão do Pereira estava dormindo no cartorio, esperando que o juiz de direito desse uma penada nos autos. João Nogueira disse-me isso uma tarde. Eu então, ligando o caso do Pereira aos predicados de d. Marcella, desci no dia seguinte á cidade, resolvido a visitar o dr. Magalhães.

Encontrei-o á noitinha no salão, que servia de gabinete de trabalho, com a filha e tres visitantes: João Nogueira, uma senhora de preto, alta, velha, magra, outra senhora moça, loura e bonita.

Estavam calados, em dois grupos, os homens separados das mulheres.

O dr. Magalhães é pequenino, tem um nariz grande, um pince-nez e por detraz do pince-nez uns olhinhos risonhos. Os beiços, delgados, apertam-se. Só se descollam para o dr. Magalhães falar a respeito da sua pessoa. Tambem quando entra neste assumpto, não pára.

82

Naquelle momento, porém, como já disse, conservavam-se todos em silencio. D. Marcella sorria para a senhora nova e loura, que sorria tambem, mostrando os dentinhos brancos. Comparei as duas, e a importancia da minha visita teve uma reducção de cincoenta por cento.

Larguei, pois, d. Marcella e procurei, por meios indirectos, arrancar do juiz as linhas indispensaveis ao advogado.

O dr. Magalhães passou a mão pela testa e perguntou:

— Quaes são os jornaes que o senhor assigna?

Respondi que assignava revistas de agricultura, a folha do partido, o *Cruzeiro* e a *Gazeta*. Elogiei Azevedo Gondim e ataquei o Brito.

— Um caradura, não é?

O dr. Magalhães amoitou-se. João Nogueira foi á estante de duas prateleiras, tirou um livro, voltou a sentar-se e começou a ler.

Houve no outro lado da sala um sussurro entrecortado de risinhos.

Necessitando pensar, pensei que é exquisito este costume de viverem os machos apartados das femeas. Quando se entendem, quasi sempre são levados por motivos que se referem ao sexo. Vem dahi talvez a malicia excessiva que ha em torno de coisas feitas innocentemente. Dirijo-me a uma

Naquelle momento, porém, como já disse, conservavam-se todos em silencio. D. Marcella sorria para a senhora nova e loura, que sorria tambem, mostrando os dentinhos brancos. Comparei os duas e a importancia da minha visita teve uma reducção de cincoenta por cento.

Larguei, pois, d. Marcella e procurei, por meios indirectos, arrancar do juiz as linhas indispensaveis ao advogado.

O dr. Magalhães passou a mão pela testa e perguntou:

— Quaes são os jornaes que o senhor assigna?

Respondi que assignava revistas de agricultura, a folha do partido, o *Cruzeiro* e a *Gazeta*, Elegiei Azevedo Gondim e ataquei o Brito.

— Um caradura, não é?

O dr. Magalhães ampoltou-se. João Nogueira, feito estante de duas prateleiras, tirou um livro, voltou a sentar-se e começou a ler.

Houve de outro lado da sala um sussurro entre o lado de risinhos.

Necessitando pensar, neosci que é exquisito o costume de viverem os machos apartados das [illegible]. Quando se entendem, quasi sempre são [illegible] por melhores que se referem ao sexo. Vê a [illegible] talvez a [illegible] excessiva que ha com forma de coisas feitas innocentemente. Dirijo-me a uma

senhora, e ella se encolhe e se arrepia toda. Se não se encolhe nem se arrepia, um sujeito que está de fóra jura que ha safadeza no caso.

— Não tem apparecido ultimamente no cinema, hein? disse em voz alta a senhora de preto.

— Faz quinze dias, d. Gloria, respondeu d. Marcella. Acho que faz quinze dias. Oh papae, quanto tempo faz que nós fomos ao cinema?

O dr. Magalhães calculou. Tirou do bolso um cigarro, dividiu-o em duas partes, transformou uma dellas num cigarrinho fino, accendeu-o:

— Duas semanas.

— E' isso mesmo, quinze dias.

— Não, discordou o dr. Magalhães, duas semanas. Você está equivocada.

— Duas semanas não são quinze dias? perguntou d. Marcella.

— Não. Duas semanas são quatorze dias.

D. Marcella não se convenceu:

— Sempre ouvi dizer que duas semanas são quinze dias.

— Eu tambem tenho ouvido, confessou o dr. Magalhães. Tenho ouvido até muitas vezes. Mas é engano. Uma semana tem sete dias. Sete e sete não são quatorze? E então? São quatorze

senhora, e ella se encolhe e se arrepia toda. Se não se encolhe nem se arrepia, um sujeito que está de fora jura que ha saudeza no caso.

— Não tem apparecido ultimamente no cinema, hein? disse em voz alta a senhora de preto.

Faz quinze dias, d. Gloria, respondeu d. Marcella. Acho que faz quinze dias. Oh papae, quanto tempo faz que nós fomos ao cinema?

O dr. Magalhães calculou. Tirou do bolso um cigarro, dividiu-o em duas partes, transformou uma dellas num cigarrinho fino, accendeu-o:

— Duas semanas.

— E' isso mesmo, quinze dias.

— Não, discordou o dr. Magalhães, duas semanas. Você está equivocada.

— Duas semanas não são quinze dias? perguntou d. Marcella.

— Não. Duas semanas são quatorze dias.

D. Marcella não se convenceu:

— Sempre ouvi dizer que duas semanas são quinze dias.

— Eu tambem tenho ouvido, confessou o dr. Magalhães. Tenho ouvido até muitas vezes. Mas é engano. Uma semana tem sete dias. Sete e sete não são quatorze? E então? São quatorze

João Nogueira soltou o livro. Talvez d. Marcella contasse com o dia do cinema.

— E' possivel accedeu o dr. Magalhães. Não contando, são quatorze.

— Mas contando, são quinze, gritou d. Marcella.

E' bom não contar, aconselhou o dr. Magalhães.

Despertaram todos, e a lourinha fez um movimento para se levantar.

— Muito cedo, murmurou d. Marcella.

A senhora de preto continuou sentada e entrou a discorrer sobre romances. D. Marcella tinha acabado um, de aventuras. Ia ver se se lembrava do enredo. Mas enganchou-se e não acertou com os nomes dos personagens. Recomeçou, tornou a enganchar-se:

— Um romance que faz gósto, d. Gloria.

— Eu não gosto de literatura, disse o dr. Magalhães. Folheei algumas obras antigamente. Hoje não. Desconheço tudo isso. Sou apenas juiz, pchiu! juiz.

D. Marcella estava quasi acertando com o enredo do romance de aventuras. D. Gloria escutava. A loura tinha a cabecinha inclinada e as mãozinhas cruzadas, lindas mãos, linda cabeça,

João Nogueira soltou o livro. Talvez d. Marcella contasse com o dia de cinema.

— E' possivel, cedeu o dr. Magalhães. Não escutando, são quatorze.

— Mas contando, são quinze, gritou d. Marcella.

— E' bom não contar, aconselhou o dr. Magalhães.

Despertaram todos, e a lourinha fez um movimento para se levantar.

— Muito cedo, murmurou d. Marcella.

A senhora de preto continuou sentada e entrou a discorrer sobre romances. D. Marcella tinha acabado um, de aventuras. Ia ver se se lembrava do enredo. Mas enganchou-se e não acertou com os nomes dos personagens. Recomeçou, tornou a enganchar-se:

— Um romance que faz gosto, d. Gloria.

— Eu não gosto de literatura, disse o dr. Magalhães. Folheei algumas obras antigamente. Hoje não. Desconheço tudo isso. Sou apenas juiz, gehiu! juiz.

D. Marcella estava quasi acertando com o enredo do romance de aventuras. D. Gloria escutava. A loura tinha a cabecinha inclinada e as mãozinhas cruzadas, lindas mãos, linda cabeça.

— Quando julgo, annunciava o dr. Magalhães, abstraio-me, afasto os sentimentos.

— Estive commentando isso hontem á tarde com o dr. Nogueira, atalhei.

O dr. Magalhães agradeceu.

— Para proceder assim é necessario ter independencia. Eu tenho independencia. Que é que elles podem fazer commigo? Não preciso delles.

Ignoro a que pessoas se referia o dr. Magalhães. João Nogueira tocou-lhe no hombro e cochichou. Comprehendi que se tratava do negocio do Pereira.

Levantei-me, arredei-me, para não prejudicar a integridade do juiz e para desemburrar-me um pouco. Fui á janella, accendi o cachimbo.

D. Marcella ia terminando a narração do romance. O advogado estava satisfeito. Apertei nos dentes o cachimbo e esfreguei as mãos com força:

— Ora muito bem. Que me dizem os senhores da chapa do partido? Não conheço os candidatos, mas suppenho que ha uns dois ou tres oradores arrojados.

— O senhor acredita nisso? perguntou João Nogueira.

— Em que?

— Eleições, deputados, senadores,

Retrahi-me, indeciso, porque não tenho idéas seguras a respeito dessas coisas.

— A gente se acostuma com o que vê. E eu, desde que me entendo, vejo eleitores e urnas. Ás vezes supprimem os eleitores e as urnas: bastam livros. Mas é bom um cidadão pensar que tem influencia no governo, embora não tenha nenhuma. Lá na fazenda o trabalhador mais desgraçado está convencido de que, se deixar a peroba, o serviço emperra. Eu cultivo a illusão. E todos se interessam.

João Nogueira reflectiu um instante:

— O que eu acho é que os deputados e os senadores são inuteis e comem demais.

Ia responder, mas notei que o dr. Magalhães se mexia. Fiquei com a resposta nas guelas. Elle conteve-se, e estivemos um minuto nesse jogo, cada um esperando pelo outro. Observei então que a mocinha loura voltava para nós, attenta, os grandes olhos azues.

De repente conheci que estava querendo bem á pequena. Precisamente o contrario da mulher que eu andava imaginando — mas agradava-me, com os diabos. Miudinha, fraquinha. D. Marcella era bichão. Uma peitaria, um pé de rabo, um toitiço!

Como o silencio se prolongasse, repliquei ao Nogueira, quasi me dirigindo á lourinha:

Retrahi-me, indeciso, porque não tenho idéas seguras a respeito dessas coisas.

— A gente se acostuma com o que vê. E eu, desde que me entendo, vejo eleitores e urnas. Ás vezes supprimem os eleitores e as urnas: bastam livros. Mas é bom um cidadão pensar que tem influencia no governo, embora não tenha nenhuma. Lá na fazenda o trabalhador mais desgraçado está convencido de que, se deixar a peroba, o serviço emperra. Eu cultivo a illusão. E todos se interessam.

João Nogueira reflectiu um instante:

— O que eu acho é que os deputados e os senadores são inuteis e comem demais.

Ia responder, mas notei que o dr. Magalhães se mexia. Fiquei com a resposta nas guelas. Elle conteve-se, e estivemos um minuto nesse jogo, cada um esperando pelo outro. Observei então que a mocinha loura voltava para nós, attenta, os grandes olhos azues.

De repente conheci que estava querendo bem á pequena. Precisamente o contrario da mulher que eu andava imaginando — mas agradava-me, com os diabos. Mindinha, fraquinha. D. Marcella era bichão. Uma peitaria, um pé de rabo, um tentiço!

Como o silencio se prolongasse, repliquei ao Nogueira, quasi me dirigindo á lourinha:

82

— Existem coisas inuteis que nós conservamos. Eu conservo este cachimbo, que é inutil e até me faz mal.

Enchi o cachimbo:

— Que, para ser franco, nem sei se elle é inutil. Talvez não seja. Por isso vou ás eleições. O senhor com certeza não quer acabar com as leis.

O dr. Magalhães, para quem a lei escripta é como o ar, escandalizou-se:

— Oh!

— Não, tornou João Nogueira. Que essas do congresso ordinariamente não prestam. O que é bom acabar é o congresso. As leis deviam ser feitas por especialistas.

— Ah! suspirou o dr. Magalhães, alliviado.

Leis ou decretos, desde que estivessem no papel, em fórma, era tudo o mesmo. Cruzou as pernas, balançou a cabeça, estirou o beiço e levantou um dedo:

— O que precisamos é uma élite.

— Perfeitamente, apoiou João Nogueira, uma oligarchia.

Mas o dr. Magalhães embirrou com o nome:

— Ah! não.

— Ora essa! exclamou João Nogueira. Só podemos ter no governo uma élite de poucos individuos. E' oligarchia.

— Mas que é que a opposição faz senão berrar nos jornaes e nos meetings contra isso? perguntei.

— A opposição não sabe o que diz. Nós temos lá oligarchia? Temos uma quantidade enorme de cavadores no poder. Só os congressistas! E os ministros, os presidentes, os governadores, os secretarios, os politicos do sul. Muito dente recendo o thesouro. E que sucia! Veja os nossos representantes no congresso federal. Que diz, seu Magalhães?

O dr. Magalhães não dizia nada.

— Nunca leio politica. Sou apenas juiz. Estudo, compulso os meus livros, pchiu! Accordo cedo, tomo uma chicara de café, pequena, faço a barba, vou ao banho. Depois passeio pelo quintal, volto, distraio-me com as revistas e almoço, pouco, por causa do estomago. Descanço uma hora, escrevo, consulto os mestres. Janto, dou um giro pela cidade, á noite recebo os amigos, quando apparecem, durmo.

D. Gloria não se conteve:

— Obra com acerto, é preciso preservar a saude.

João Nogueira deu ao rosto uma expressão safada:

28

— Sem duvida é preciso preserval-a. Mas, como iamos dizendo, isto nunca foi oligarchia. Ha gente demais.

— Pois se, havendo tanta, a opposição grita, imagine se o numero fosse menor. Ahi é que a gritaria não findava.

— Porque?

— Porque muitos dos que estão em cima estariam em baixo, o descontentamento seria maior.

Como o advogado se approximasse da janella, soprei-lhe ao ouvido:

— Elle prometteu o despacho?

João Nogueira affirmou com um gesto. Despedi-me:

— Não concordo com o senhor não, dr. Nogueira. A republica vai bem. Só a justiça que temos... Reflicta.

— Eu por mim sou apenas juiz, disse o dr. Magalhães. Estudo, consulto os bons auctores...

Demorei-me até que elle terminasse, despedi-me pela segunda vez e sahi.

Percorri a cidade, bestando, impressionado com os olhos da mocinha loura e esperando um acaso que me fizesse saber o nome della. O acaso não veio, e decidi procurar João Nogueira, informar-me do nome, posição, familia, as particulari-

dades necessarias a quem pretende dar uma cabeçada seria. A's dez horas fui á redacção do *Cruzeiro*, mas só encontrei Archimedes, compondo. Estive no bilhar do Souza. Não havia freguezes; apenas um, meio golado.

— O dr. Nogueira deve estar em casa da Ernestina.

Eu não sabia onde era a casa da Ernestina. Cerca de meia-noite descobri o advogado no hotel, discutindo poesia com Azevedo Gondim. Escutei uma hora, desejoso de instruir-me. Não me instrui.

— Dr. Nogueira, faz obsequio? E' um instante, Gondim.

Mas tive acanhamento de tocar naquelle assumpto delicado, receei tornar-me ridiculo, imaginei que podia o Nogueira andar tambem arrastando a asa para a lourinha e, sentindo uma especie de despeito, pedi informações minuciosas sobre o processo do Pereira.

dades necessarias a quem pretende dar uma ca-
becada seria. A's dez horas fui á redacção do Cru-
zeiro, mas só encontrei Archimedes, compondo,
estive no bilhar do Souza. Não havia freguezes,
apenas um, meio golado.

— O dr. Nogueira deve estar em casa da Er-
nestina.

Eu não sabia onde era a casa da Ernestina.
Cerca de meia-noite descobri o advogado no ho-
tel, discutindo poesia com Azevedo Gondim. Es-
crevi uma hora, desejoso de instruir-me. Não me
instrui.

— Dr. Nogueira, faz obsequio? E' um instan-
te. Gondim.

Mas tive acanhamento de fazer naquelle as-
sumpto delicado, receei tornar-me ridiculo, ima-
ginei que podia o Nogueira andar tambem arras-
tando a asa para a lourinha e, sentindo uma es-
pecie de despeito, pedi informações minuciosas
sobre o processo do Pereira.

XIII

Tornei a encontrar a mocinha loura. Eu voltava da capital, aonde tinha ido por causa da semvergonha do Brito.

A coisa se deu assim. Depois do meu telegramma (lembram-se: o telegramma em que recusei duzentos mil reis áquelle pirata), a *Gazeta* catrou a diffamar-me. A principio foram moffinas cheias de rodeios, com muito vinagre, em seguida o ataque tornou-se claro e sahiram dois artigos furiosos em que o nome mais doce que o Brito me chamava era assassino. Quando li essa infamia, armei-me dum rebenque e desci á cidade.

— O que o senhor deve fazer é processal-o, aconselhou João Nogueira. E' facil mettel-o na cadeia.

— E querendo defender-se, tem cá o *Cruzeiro*, insinuou Azevedo Gondim. Pode escrever. Ou então escrevo eu, ou escreve o Nogueira. Infeliz-

mente o *Cruzeiro* circula pouco. Mas é o que temos. Disponha.

— Obrigado, Gondim; obrigado, dr. Nogueira. Depois resolvemos. Não vale a pena quebrar a cabeça com uma tolice dessa.

E ficámos no hotel até onze da noite, jogando dominó a tostão o tento.

No outro dia tomei o trem, ferrei no somno e accordei ás dez horas, na estação central. Logo ali, com o rebenque debaixo do braço, comecei a examinar as caras.

Subi a rua do Commercio, dobrei o Livramento, a Alegria e parei em frente á *Gazeta*. Olhei um instante, pelas grades, as caixetas immundas, entrei, atravessei a sala de composição, a de impressão e, lá no fundo, desemboquei na redacção, onde só estava um rapaz amarello preparando telegrammas com os jornaes do Recife da vespera. O director tinha ido a Pajussara.

— Obrigado.

Voltei pelo mesmo caminho e estive uma hora no relogio official, observando os passageiros dos bondes de Ponta da Terra. Afinal surgiu o focinho de rato do Brito.

— Olá!

Recuou, tentou retomar o estribo, mas o carro já ia longe. Franziu a testa com dignidade. Vendo o rebenque, empallideceu e gaguejou:

— Bons olhos o vejam. Que sorte! Sim senhor, precisavamos conversar.

Agarrei-lhe o braço, puxei-o para junto do relogio e disse-lhe, quasi cochichando para não espantar os transeuntes:

— Então, seu filho duma egua, esses artigos...

— Aquillo é materia paga, explicou o Brito. Secção livre, não viu logo? Vamos á redacção, lá nos entendemos melhor.

Em resposta passei-lhe os gadanhos no cachaço e dei-lhe um bando de chicotadas. Juntaram-se muitas pessoas, um guarda civil apitou, houve protestos, gritos, afinal Costa Brito conseguiu escapulir-se e azulou pelo Commercio, em direcção aos Martyrios.

Encaminhei-me ao hotel, mas nem tive tempo de almoçar, porque fui chamado á policia. Apertaram-me com interrogatorios redundantes, perdi o trem das tres e não consegui demonstrar ao delegado que elle era ranzinza e estupido. Aborrecido, aporrinhado, recorri a um bacharel (trezentos mil reis, fóra despesas miudas com automovel, gorgetas, etc.) e embarquei vinte e quatro horas depois, levando nos ouvidos um sermão do secretario do interior que me seringou liberdade de imprensa e outros disparates.

No wagon comprei os jornaes do dia. Nenhum noticiava o espalhafato. Camaradas. Comecei a ler umas coisas interessantes sobre a apicultura. Pouco a pouco esqueci as burrices do delegado e o liberalismo do secretario. E reconciliado com o Brito, confessei a mim mesmo que elle tinha bom coração e provelmente não reincidiria. Concentrei-me na leitura. Effectivamente as abelhas seriam para nós uma fonte de riqueza.

Nesse ponto veio sentar-se a meu lado uma senhora vestida de preto. Como o sol a incommodasse, baixei a portinhola.

— Agradecida.

Reparando nella, reconheci a mulher que, um mez antes, em casa do dr. Magalhães, escutava o romance de d. Marcella.

— Não tem de que, d. Gloria.

Notei que ella estava com um pacote a furar-se nos joelhos agudos e pedi-o, colloquei-o junto á minha bagagem. Era uma velha acanhada: sorriso insignificante e modos de pobre. O trem poz-se em movimento. E encetámos um dialogo que se foi animando até nos tornarmos amigos.

— Esta Great Western é uma joça. Porcaria! Isto nunca foi carro. Que chiqueiro!

Inicio de ordinario com phrases assim as minhas viagens a trem. D. Gloria sobresaltou-se, re-

ceando que a companhia ouvisse. Em tom confidencial, achou que os carros não eram bons.

— Pessimos, d. Gloria.

Ella attentou em mim com respeito:

— Creio que já nos vimos. Não me lembro. A minha memoria é uma lastima.

— Em casa do juiz, o mez passado. A senhora e uma mocinha loura...

Arregalou os olhos:

— Ah! sim.

E a conversa cahiu. Para levantal-a, abri o jornal e preguei-lhe um dedo:

— Está aqui um artigo baita sobre a apicultura. O auctor disto é osso.

Não comprehendeu. De repente exclamou:

— Agora me recordo. O senhor estava com o dr. Nogueira, discutindo politica.

— E' isso mesmo.

Houve uma pausa.

— O senhor mora na capital?

— Não, moro no interior.

— Em Viçosa?

— E'.

— Eu tambem, ha pouco tempo. Mas cidade pequena... Horrivel, não é?

— A cidade pequena? E a grande. Tudo é horrivel. Gosto do campo, entende? do campo.

D. Gloria fechou a cara:

— Mato? Santo Deus! Mato só para bicho. E o senhor vive no mato?

— Em S. Bernardo.

D. Gloria não conhecia S. Bernardo, e essa ignorancia me offendeu porque para mim S. Bernardo era o lugar mais importante do mundo.

— Uma boa fazenda. Não ha lá essa agua podre que se bebe por ahi. Lama. Não senhora, ha conforto, ha hygiene.

D. Gloria rectificou a espinha, ergueu a voz e desfez o ar apoucado:

— Não me dou. Nasci na cidade, criei-me na cidade. Sahindo d'ahi, sou como peixe fóra da agua. Tanto que estive cavando transferencia para um grupo da capital. Mas é preciso muito pistolão. Promessas...

— Ah! E' professora?

— Não. Professora é minha sobrinha.

— Aquella moça que estava com a senhora em casa do dr. Magalhães?

— Sim.

— E como é a graça de sua sobrinha, d. Gloria?

82

— Magdalena.Veja o senhor. Fez um curso brilhante...

— Espere lá. O Nogueira e o Gondim me falaram nella. Mulher prendada, bonita. Perfeitamente. O Gondim falou muito. O Gondim do *Cruzeiro*, um da venta chata.

— Sei.

E recolheu, sorrindo, os elogios á sobrinha.

— Pois uma menina como aquella encafuar-se num buraco, seu...

— Paulo Honorio, d. Gloria. Faz pena. Isso de ensinar beabá é tolice. Perdoe a indiscreção, quanto ganha sua sobrinha ensinando beabá?

D. Gloria baixou a voz para confessar que as professoras de primeira entrancia tinham apenas cento e oitenta mil reis.

— Quanto?

— Cento e oitenta mil reis.

— Cento e oitenta mil reis? Está ahi! E' uma desgraça, minha senhora . Como diabo se sustenta um christão com cento e oitenta mil reis por mez? Quer que lhe diga? Faz até raiva ver uma pessoa de certa ordem sujeitar-se a semelhante miseria. Tenho empregados que nunca estudaram e são mais bem pagos. Porque [illegible] aconselha sua sobrinha a deixar essa profissão d. Gloria?

D. Gloria referiu-se á difficuldade de arranjar empregos e ao monte-pio.

— Que monte-pio! Isso vale nada! E empregos... Vou indicar um meio de sua sobrinha e a senhora ganharem dinheiro a rodo. Criem gallinhas.

D. Gloria formalizou-se, e um passageiro proximo, como eu gritava enthusiamado, poz-se a rir. Era um mocinho de bigodinho e rubi no dedo. Approximei delle o rosto cabelludo e a mão cabelluda:

— O senhor está rindo sem saber de que. Vejo que possue uma carta. Quanto lhe rende? Se não tem pae rico, deve ser promotor publico. Faria melhor negocio criando gallinhas.

O mocinho encabulou.

— Boa occupação, d. Gloria, occupação decente. Se quizer dedicar-se a ella, recommendo-lhe a Orpington. Escola! Bestidade. Abri uma na fazenda e entreguei-a ao Padilha. Sabe quem é? Um idiota. Mas diz elle que ha progresso. E eu acredito. Pelo menos o Gondim e padre Silvestre estiveram lá examinando a molecoreba e acharam tudo em ordem.

D. Gloria enrugou e desenrugou a cara:

— Cada qual tem o seu meio de vida.

82

— Historia! Dê um salto a S. Bernardo para eu lhe mostrar o que é uma lavoura de fazer agua na boca.

Essa conversa, é claro, não sahiu de cabo a rabo como está no papel. Houve suspensões, repetições, malentendidos, incongruencias, naturaes quando a gente fala sem pensar que aquillo vai ser lido. Reproduzo o que julgo interessante. Supprimi diversas passagens, modifiquei outras. O discurso que atirei ao mocinho do rubi, por exemplo, foi mais energico e mais extenso que as linhas chochas que aqui estão. A parte referente é enxaqueca de d. Gloria (e a enxaqueca occupou, sem exaggero, metade da viagem) virou fumaça. Cortei igualmente, na copia, numerosas tolices ditas por mim e por d. Gloria. Ficaram muitas, as que as minhas luzes não alcançaram e as que me pareceram uteis. E' o processo que adopto: extraio dos acontecimento algumas parcellas; o resto é bagaço. Ora vejam. Quando arrastei Costa Brito para o relogio official, appliquei-lhe uns quatro ou cinco palavrões obscenos. Esses palavrões, desnecessarios porque não augmentaram nem diminuiram o valor das chicotadas, sumiram-se, conforme notará quem reler a scena da aggressão, scena que, expurgada dessas indecencias, está descripta com bastante sobriedade.

Uma coisa que omitti e que produziria bom effeito foi a paizagem. Andei mal. Effectiva-

82

mente a minha narrativa dá idéa duma palestra realizada fóra da terra. Eu me explico: ali, com a portinhola fechada, apenas via de relance, pelas outras janellas, pedaços de estações, pedaços de mata, usinas e cannaviaes. Muitos cannaviaes, mas este genero de agricultura não me interessa. Vi tambem novilhos zebus, gado que, na minha opinião, está acabando de escangalhar os nossos rebanhos.

Hoje isso fórma para mim um todo confuso, e se eu tentasse uma descripção, arriscava-me a misturar os coqueiros da lagoa, que appareceram ás tres e quinze com as mangueiras e os cajueiros, que vieram depois. Essa descripção, porém, só seria aqui embutida por motivos de ordem technica. E não tenho o intuito de escrever em conformidade com as regras. Tanto que vou commetter um erro. Presumo que é um erro. Vou dividir um capitulo em dois. Realmente o que se segue podia encaixar-se no que procurei expor antes desta digressão. Mas não tem duvida, faço um capitulo especial por causa da Magdalena.

18

XIV

Na estação d. Gloria apresentou-me a sobrinha, que tinha ido recebel-a. Atrapalhei-me e, para desoccupar a mão, deixei cahir um dos pacotes que ia entregar ao ganhador.

— Muito prazer. Eu já conhecia a senhora de nome. E de vista. Mas não sabia que era uma pessoa só. Encontrámo-nos ha dias.

— Ha um mez.

— Perfeitamente. Estive conversando sobre isso com sua tia, optima companheira de viagem. Sim senhora, muito prazer.

Dirigi-me ao hotel. E como a casa dellas era no meu caminho, sahimos juntos.

— D. Marcella disse-me que o senhor tem uma propriedade bonita, começou Magdalena.

— Bonita? Ainda não reparei. Talvez seja bonita. O que sei é que é uma propriedade regular.

E embuchei, afobado. Até então os meus sentimentos tinham sido simples, rudimentares, não havia razão para occultal-os a criaturas como a Germana e a Rosa. A essas azunia-se a cantada sem rodeios, e ellas não se admiravam, mas uma senhora que vem da escola normal é differente. Emburrei, pois, e contei os embalhos que o ganhador equilibrava na cabeça. Fiz um esforço para endereçar amabilidades a d. Gloria:

— O convite está de pé, sim senhora, e eu tenho a sua promessa de ir passar uns dias na fazenda. Espero que leve a professora. Vem um automovel, em dez minutos estão lá.

D. Gloria não tinha promettido nada. Magdalena espantou-se:

— Ah! não.

—Porque? Agora com as ferias...

Passeios... Isso é para rico.

E, sorrindo:

— Que diria sua familia se o senhor mettesse duas desconhecidas em casa?

Ahi quem se espantou fui eu:

— Mas não tenho familia, minha senhora, nunca tive. Vivo só, com Deus.

— Então é peor, respondeu Magdalena.

— Inconveniente, declarou d. Gloria.

Cocei a barba:

— E' pena. Um lugar tão bom para uma pessoa se refazer! Acabou-se. Se é inconveniente, fica o dito por não dito.

Depois tornei:

— Mas inconveniente porque? Pois eu tinha muito gosto em mostrar a d. Gloria uns marrecos de Pekin que são mesmo uma belleza. Já viu os marrecos de Pekin, d. Magdalena?

— Ainda não.

— Está ahi! resmunguei. Estudam a vida inteira nem sei para que.

— Descançar um pouco? disse d. Gloria.

Estavamos á porta da casa dellas, na Cannafistula.

— Obrigado. Vou chegando ao hotel.

Demorei-me ainda um minuto:

— Estão as senhoras aqui pessimamente installadas. Adeus. E se resolverem ir a S. Bernardo avisem, para mandar o automovel.

— Perfeitamente, disse d. Gloria. E muito agradecida pela companhia.

— Não tem de que.

No hotel marchei para o banheiro, fui tirar o carvão e o suor. E ia-me sentando á mesa

quando chegaram João Nogueira, Azevedo Gondim e padre Silvestre.

— Então que desordem foi essa? perguntou Azevedo Gondim. Soubemos hontem á noite.

— Imagine como nos assustámos, accrescentou o vigario. Um escandalo! E' verdade que o Brito andou mal.

— Andou. Necessidade. Elle não é ruim. Queria duzentos mil reis, coitado, e eu torci o corpo. Tolice: gastei seiscentos, sem contar a aporrinhação de dois dias. O diabo é que, se elle recebesse os duzentos, havia de pedir mais duzentos e assim por diante.

— A noticia que circulou hontem foi que elle estava no hospital, com uma punhalada, informou padre Silvestre. Constou até que tinha morrido. Felizmente hoje socegámos. Ferimentos leves, não?

— Que ferimentos! O que houve foi troca de palavras. O Brito disse uns desaforos, eu disse outros, juntou-se gente e a policia entrou na questão, que não era com ella. Não houve nada.

— Logo vi, bradou padre Silvestre. Um homem prudente como o senhor não ia provocar barulho.

— Essa agora! gritou Azevedo Gondim. Pois eu tinha escripto duas columnas sobre o caso para o numero de domingo.

João Nogueira approximou-se e falou-me ao ouvido:

— Francamente, que foi que houve?

— Uma arenga sem importancia.

E, pegando a occasião:

— Oh dr. Nogueira, quem é aquella d. Gloria?

— A tia da professora?

— Sim. Que tal é essa familia?

— Em que sentido?

— Em tudo, respondi evasivamente. A velha viajou hoje commigo, no trem. E' sympathica.

— Mas que interesse tem o senhor...

E' que a mulher, indirectamente, tocou-me numa pretenção: transferencia da sobrinha. Eu nunca vi o director da instrucção publica, mas dou-me com o Silveira, que faz regulamentos. Talvez não fosse impossivel conseguir a transferencia. Se ellas merecem, está claro.

— Mas é uma excellente professora, seu Paulo, e um nobre caracter. O senhor quer retiral-a! Que lembrança! Se ella sahir, sabe o que acontece? Mandam para cá uma velha analphabeta.

— Tem razão.

E, em voz alta:

— Jantar?

Agradeceram e despediram-se. Padre Silvestre abraçou-me:

— O amigo numa entalação dessa! A culpa foi do Brito. Elle é meio esquentado, mas ultimamente a orientação que vem dando á *Gazeta* é boa.

Acompanhei-os:

—Oh Gondim, eu precisava falar com você.

Ficou.

— Estou morrendo de fome, Gondim. Dois dias quasi sem comer! Calcule. Vamos jantar?

Recusou o jantar, mas acceitou um copo de cerveja. Quando cheguei á sobremesa, elle ia na terceira garrafa.

— Oh Gondim, você me falou ha tempo numa professora.

— A Magdalena?

— Sim. Encontrei-a uma noite destas e gostei da cara. E' moça direita?

Azevedo Gondim encetou a quarta garrafa de cerveja e desmanchou-se em elogios.

— Muher superior. Só os artigos que publica no *Cruzeiro!*

Desanimei:

— Ah! Faz artigos!

— Sim, muito instruida. Que negocio tem o senhor com ella?

— Eu sei lá! Tinha um projecto, mas a collaboração no *Cruzeiro* me esfriou. Julguei que fosse uma criatura sensata.

— Essa agora! bradou Gondim picado. O senhor tem cada uma!

— Está bem. Para você não ha segredo. Cuça. Estou aborrecido com o Padilha.

— Alguma carraspana que elle tomou?

— Peor. Anda querendo botar socialismo na fazenda. Surprehendi-o dizendo besteiras. Não liguei importancia, tanto que o conservei, mas, o caso bem pensado, talvez fosse melhor arranjar para elle outra collocação, fóra.

— E convidar a Magdalena.

— Sim, estive pensando. Não sei. Se ella for moça de bons costumes.

— De bons costumes? Claro. O diabo é que talvez não aceite. Morar nas brenhas!

— Isso são bobagens da tia, uma velha tonta. Mas a outra, se tem juizo como você diz, acceita.

Azevedo Gondim mastigava amendoins torrados e bebia cerveja:

— E', pode ser. Vantagem para ella, com certeza, augmento de ordenado.

— Sem duvida.

— Pode ser. Eu só tenho pena do pobre do Padilha.

— Não. Cavo uma collocação para elle. Já não lhe disse? E' um canalha, coitado. E a respeito da moça...

— O senhor entendeu-se com ella?

— Não homem. Se me tivesse entendido, não estava consultando você. Oh Gondim, faça-me um favor. Foi justamente para isso que lhe pedi que ficasse. Sonde a mulher.

Azevedo Gondim resistiu, encarecendo o serviço que ia prestar:

— Mas eu não tenho intimidade com ella. Fale o senhor.

— Impossivel. Ha dois dias que estou ausente. Preciso chegar em S. Bernardo hoje. E não sei a maneira de tratar com essa gente. Muitas voltas... Peite a moça, Gondim, faça-me o favor.

— Pois sim. Arrumo-lhe a paizagem, a poesia do campo, a simplicidade das almas. E se ella não se convencer, sapeco-lhe um bocado de patriotismo por cima,

XV

Depois do convite, tornei-me quasi intimo das duas mulheres. Magdalena não se decidiu logo. E eu, a pretexto de saber a resposta, comecei a frequentar a casinha da Cannafistula. Um dia dei uns toques a d. Gloria:

— Porque é que sua sobrinha não procura marido?

Melindrou-se:

— Minha sobrinha não é feijão bichado para se andar offerecendo.

— Nem eu digo isso, minha senhora. Deus me livre. E' um conselho de amigo. Garantir o futuro...

D. Gloria empinou a columna vertebral, e o peito cavado se achatou. Esse movimento de dignidade repentina fazia-lhe o vestido preto, já gasto, ficar esticado na barriga e frouxo nas costas. Resmungou palavras imperceptiveis. Pouco

82

a pouco voltou á posição normal, a omoplata adaptou-se novamente ao panno coçado e o gargarejo tornou-se comprehensivel.

— Está visto que o casamento para as mulheres é uma situação...

— Razoavel, d. Gloria. E até é bom para a saude.

— Mas ha tantos casamentos desastrados... Demais isso não é coisa que se imponha.

— Não, infelizmente. E' preciso propor. Tudo mal organizado, d. Gloria. Ha lá ninguem que saiba com quem deve casar?

— Quanto a mim, acho que em questões de sentimento é indispensavel haver reciprocidade.

— Qual reciprocidade! Pieguice. Se o casal for bom, os filhos saem bons; se for ruim, os filhos não prestam. A vontade dos paes não tira nem põe. Conheço o meu manual de zootechnia.

Depois dessa conversa, a colheita do algodão prendeu-me duas semanas em S. Bernardo. Reflecti algumas vezes no caso. Era provavel que d. Gloria houvesse batido com a lingua nos dentes. Que teria dito? Appareci a Magdalena com medo de ser mal recebido por causa da suggestão. Fui bem recebido:

— Como vai a lavoura?

1

— Vai regularmente. Creio que vai regularmente: ainda não posso prever o resultado da safra. E a sua escola? Os meninos a d. Gloria, sem novidade? Estimo. O que é certo é que a senhora não se importa com lavoura, e eu vinha tratar de outro assumpto.

— O convite que me faz pelo Gondim?

Vacillei:

— Mais ou menos.

— Já lhe devia ter respondido que não acceito.

— Que diabo! Mas o augmento do ordenado, filha de Deus?

— Não convem. Estou em seis annos de magisterio, não deixo o certo pelo duvidoso. Essas escolas particulares hoje se abrem, amanhã se fecham...

Fiz-lhe um cumprimento:

— Felicito-a pela sua prudencia. Effectivamente a senhora se arriscava a ficar sem mel nem cabaço.

— Se o senhor reconhece...

— Reconheço. E venho trazer-lhe outra proposta. Para ser franco, essa historia de escola foi tapeação.

Magdalena esperava, com uma rugazinha entre as sobrancelhas.

— O que vou dizer é difficil. Deve comprehender... Emfim, para não estarmos com prologos, arreio atrouxa e falo com o coração na mão.

Tossi, encallistrado:

— Está ahi. Resolvi escolher uma companheira. E como a senhora me quadra... Sim, como me engracei da senhora quando a vi pela primeira vez...

Engasguei-me. Seria, pallida, Magdalena permaneceu calada, mas não parecia surprehendida.

— Já se vê que não sou o homem ideal que a senhora tem na cabeça.

Afastou a phrase com a mão fina, de dedos compridos:

— Nada disso. O que ha é que não nos conhecemos.

— Ora essa! Não lhe tenho contado pedaços da minha vida? O que não contei vale pouco. A senhora, pelo que mostra e pelas informações que peguei, é sisuda, economica, sabe onde tem as ventas e pode dar uma boa mãe de familia.

Magdalena foi á janella e esteve algum tempo debruçada, olhando a rua. Quando se voltou, eu passeava pela sala, enchendo o cachimbo.

— Deve haver muitas differenças entre nós.

— Differenças? E então? Se não houvesse differenças, nós seriamos uma pessoa só. Deve haver muitas. Com licença, vou accender o cachimbo. A senhora aprendeu varias embrulhadas na escola, eu aprendi outras quebrando a cabeça por este mundo. Tenho quarenta e cinco annos. A senhora tem uns vinte.

— Não, vinte e sete.

— Vinte e sete? Ninguem lhe dá mais de vinte. Pois está ahi. Já nos approximamos. Com um bocado de boa vontade, em uma semana estamos na igreja.

— O seu offerecimento é vantajoso para mim, seu Paulo Honorio, murmurou Magdalena. Muito vantajoso. Mas é preciso reflectir. De qualquer maneira, estou agradecida ao senhor, ouviu? A verdade é que sou pobre como Job, entende?

— Não fale assim, menina. E a instrucção, a sua pessoa, isso não vale nada? Quer que lhe diga? Se chegarmos a accordo, quem faz um negocio supimpa sou eu.

XVI

Uma semana depois, á tardinha, eu, que ali estava aboletado desde meio-dia, tomava café e conversava, bastante satisfeito. No melhor da conversa Azevedo Gondim entrou sem cerimonia e atirou uma inconveniencia que não tinha tamanho:

— Ah! O senhor está aqui? Eu vinha dar os parabens a d. Magdalena. Foi bom encontral-o. Minhas felicitações.

— Que historia é essa? perguntei estremecendo.

— O casamento explicou Azevedo Gondim. E' em que se fala. O senhor não tinha dito nada... Quando é isso?

Não respondi. Magdalena contou os fios do bordado. D. Gloria immobilizou-se, com uma chicara na mão. Tive desejo de torcer o pescoço do Gondim, que, percebendo a tolice, se encostou á

parede, raspando o queixo. Levantei-me, cheguei á janella para disfarçar o constrangimento. Como Gondim se approximasse, rosnei:

— Você está bebado?

— Julguei que não fosse segredo. Todo o mundo sabe.

— Idiota.

E voltei a sentar-me. Acanhado, as orelhas num fogareo, agarrei-me ao hospital de Npssa Senhora da Conceição e ao Gremio Literario e Recreativo, que levava uma existencia precaria, com as estantes cheias de traças e abrindo-se uma vez por anno para a posse da directoria.

— Que utilidade tem iss

Azevedo Gondim sentou-se, pouco a pouco serenou:

— E' uma sociedade que presta bons serviços, seu Paulo.

— Lorota! O hospital, sim senhor. Mas bibliotheca num lugar como este! Para que? Para o Nogueira ler um romance de mez em mez. Uma leitura desgraçada...

Azevedo Gondim, aferrando-se a uma idéa, gira em redor della, como peru:

— A instrucção é indispensavel, a instrucção é uma chave, a senhora não concorda, d. Magdalena?

— Quem se habitua aos livros...

— E' não habituar-se, interrompi. E não confundam instrucção com leitura de papel impresso.

— Dá no mesmo, disse Gondim.

— Qual nada!

— E como é que se consegue instrucção se não for nos livros?

— Por ahi, vendo, ouvindo, correndo mundo. O Nogueira veio da escola sabido como o diabo, mas não sabia inquirir uma testemunha. Hoje esqueceu o latim e é um bom advogado.

— Entretanto o senhor acha o hospital necessario. E porque não deita fóra os seus tratados de agricultura?

— E' differente. Em todo o caso supponho que os medicos estudam menos nos livros que abrindo barrigas, cortando vivos e defuntos em experiencias. Eu, nas horas vagas, leio apenas observações de homens praticos. E não dou valor demasiada a ellas, confio mais em mim que nos outros. Os meus auctores não vieram olhar de perto os homens e as terras de S. Bernardo.

Magdalena balançava a cabeça:

— Perfeitamente. O que ha é que não estamos acostumados a pensar assim. Assisti um dia destes a uma fita no cinema, e creio que aprendi

28

mais que se visse aquillo escripto. Sem contar que se gasta menos tempo.

— E não se enche o quengo com estopadas, accrescentei. Vocês engolem muita bucha, Gondim. Ha por ahi volumes que cabem em quatro linhas.

D. Gloria estava quasi dormindo. Azevedo Gondim, aturdido, agastado, ergueu os hombros:

— Cá para mim os livros são uteis. Se o senhor julga que são inuteis, deve ter lá as suas razões.

— Você vê que me refiro ás historias fiadas do Gremio.

— O peor é que o que é desnecessario ao senhor talvez seja necessario a muitos, disse Magdalena.

— Sem duvida, a belleza, triumphou Azevedo Gondim. E' o que se quer. Harmonia, belleza, entende?

— Ora sebo!

D. Gloria levantou-se e entrou. Como o assumpto estivesse reduzido a cinza, calámo-nos. Azevedo Gondim tentou atiçal-o, inutilmente.

— Que poeira, heim? com o nordeste.

Retirou-se.

Animei-me e avizinhei-me de Magdalena:

— Está vendo? Por ahi já falam. E' só em que falam, pelo que me disse o Gondim.

Nenhuma resposta.

— Não torno a pôr os pés aqui. Primeiro porque não quero prejudical-a, segundo porque é ridiculo. Naturalmente a senhora já reflectiu.

Magdalena soltou o bordado:

— Parece que nos entendemos. Sempre desejei viver no campo, accordar cedo, cuidar dum jardim. Ha lá um jardim, não? Mas porque não espera mais um pouco? Para ser franca, não sinto amor.

— Ora essa! Se a senhora dissesse que sentia isso, eu não acreditava. E não gosto de gente que se apaixona e toma resoluções ás cegas. Especialmente uma resolução como esta. Vamos marcar o dia.

— Não ha pressa. Talvez d'aqui a um anno... não presta. Que é que falta? Um vestido branco faz-se em vinte e quatro horas.

— Um anno? Negocio com prazo de anno Eu preciso preparar-me.

Ouvindo passos no corredor, baixei a voz:

— Podemos avisar sua tia, não?

Magdalena sorriu, irresoluta,

— Está bem.

82

— Já acabaram aquella discussão pau? perguntou d. Gloria da porta. Eu estava morrendo de somno.

— E eu. O culpado foi o Gondim, que tem idéas extravagantes.

Procurei maneira de formular o pedido, mas perturbei-me e não atinei com o que devia dizer:

— D. Gloria, communico-lhe que eu e a sua sobrinha dentro duma semana estaremos embirados. Para usar linguagem mais correcta, vamos casar. A senhora, está claro, acompanha a gente. Onde comem dois comem tres. E a casa é grande, tem uma porção de caritós.

D. Gloria começou a chorar.

96

XVII

Casou-nos o padre Silvestre, na capella de S. Bernardo, diante do altar de S. Pedro.

Estavamos em fim de Janeiro. Os paus d'arco, floridos, salpicavam a mata de pontos amarellos; de manhã a serra cachimbava; o riacho, depois das ultimas trovoadas, cantava grosso, bancando rio, e a cascata em que se despenha antes de entrar no açude, enfeitava-se de espuma.

Quando viu os arames da illuminação, o telephone, os moveis, varios trastes de metal, que Maria das Dores conservava areados, brilhando, d.

— Eu não dizia?

Offereci-lhe um quarto no lado esquerdo da casa, por detraz do escriptorio, com janella para o muro da igreja, vermelho. O muro está hoje esverdeado pelas aguas da chuva, mas naquelle tempo era novo e côr de carne crua. Eu e Magdalena ficámos no lado direito — e da nossa varanda

avistavamos o algodoal, o prado, o descaroçador com a serraria e a estrada, que se torce contornando um morro.

— Vamos então comecei a fazer nella algumas descobertas que me surprehenderam. Como se sabe, eu me havia contentado com o rosto e com algumas informações ligeiras.

Tive, durante uma semana, o cuidado de procurar afinar a minha syntaxe pela della, mas não consegui evitar numerosos solecismos. Mudei de rumo. Tolice. Magdalena não se incommodava com essas coisas. Imaginei-a uma boneca da escola normal. Engano.

Enjoou o Padilha, que achou" uma alma baixa". (Ahi eu expliquei que a alma delle não tinha importancia. Exigia dos meus homens serviços: o resto me interessava.) Enjoou o Padilha. Mas gostou de seu Ribeiro: metteu-se no escriptorio, folheou os livros, examinou documentos, desarmou a machina de escrever, que estava emperrada. E dois dias depois do casamento, ainda com um ar machucado, largou-se para o campo e rasgou a roupa nos garranchos do algodão. A' hora do jantar encontrei-a no descaroçador, conversando com o machinista.

— Ora muito bem. Isto é mulher.

Mas aconselhei-a a não expor-se:

— Esses caboclos são uns brutos. Quer trabalhar? Combino. Trabalhe com Maria das Dores. A gente da lavoura só commigo.

— A occupação de Maria das Dores não me agrada. E eu não vim para aqui dormir.

— São enthusiasmos do principio.

— Outra coisa, continou Magdalena. A familia de mestre Caetano está soffrendo privações.

— Já conhece mestre Caetano? perguntei admirado. Privações, é sempre a mesma cantiga. A verdade é que não preciso mais delle. Era melhor ir cavar a vida fóra.

— Doente...

— Devia ter feito economia. São todos assim, imprevidentes. Uma doença qualquer, e é isto: adiantamentos, remedios. Vai-se o lucro todo.

— Elle já trabalhou demais. E está tão velho!

— Muito, perdeu a força. Põe a alavanca numa pedra pequena e chama os cavouqueiros para deslocal-a. Não vale os seis mil reis que recebia. Mas não tem duvida: mande o que for necessario. Mande meia cuia de farinha, mande uns litros de feijão. E' dinheiro perdido.

XVIII

— A excellentissima, declarou seu Ribeiro, entende de escripturação.

Seu Ribeiro morava aqui, trabalhava commigo, mas não gostava de mim. Creio que não gostava de ninguem. Tudo nelle se voltava para o lugarejo que se transformou em cidade e que tinha, ha meio seculo, bolandeira, terços, candeias de azeite e adivinhações em noites de S. João. Com mais de setenta annos, andava a pé, de preferencia pelas veredas. E só falava ao telephone constrangido. Odiava a epocha em que vivia, mas tirava-se de difficuldades empregando uns modos cerimoniosos e expressões que hoje não se usam. O reduzido calor que ainda guardava servia para aquecer aquelles livros grossos, de cantos e lombadas de couro. Escrevia nelles com amor lançamentos complicados, e gastava quinze minutos para abrir um titulo, em letras grandes e curvas, um pouco tremulas, as iniciaes cheias de enfeites.

— Entende muito, continuou. E embora eu não concorde integralmente com o methodo que preconiza, reconheço que poderá, querendo, encarregar-se da escripta.

— Obrigada.

— Não ha de que. A excellentissima conhece a materia e tem calligraphia. Eu sou uma ruina. Qualquer dias destes...

Catou palavras:

— Qualquer dia destes com Deus.

— Sempre dis isso, resmungou Padilha. O senhor tem folego de sete gatos.

Pretendia accumular os cargos de professor e guarda-livros. E impacientava-se.

— Não duro, estou gasto, respondeu seu Ribeiro. E morreria tranquillo deixando os livros a uma pessoa que não viesse estragal-os com raspadelas.

— Isso é facil, murmurou Padilha.

— Talvez, mas convem saber. Aqui a excellentissima...

— Tinha graça, tornou Padilha, d. Magdalena escrevendo os diversos a diversos.

— Nada mais natural, atalhou Magdalena. Não desejo. Deus me livre. Seu Ribeiro está forte.

— Somos todos mortaes, minha senhora. E' verdade que ninguem pode penetrar os designios da Providencia, mas na minha idade...

— Qual é o ordenado?

— Ora essa! extranhou Padilha. A senhora occupar-se com essas migalhas! Receber ordenado! Era tirar duma mão e deitar no outra.

— Porque não? Se eu Ribeiro tiver de aposentar-se... Quanto ganha o senhor, seu Ribeiro?

O guarda-livros afagou as suissas brancas:

— Duzentos mil reis.

Magdalena desanimou:

— E' pouco.

— Como? bradei estremecendo.

— Muito pouco.

— Que maluqueira! Quando elle estava com o Brito, ganhava cento e cincoenta a secco. Hoje tem duzentos, casa, mesa e roupa lavada.

— E' exacto, confessou seu Ribeiro. Não me falta nada, o que recebo chega.

— Se o senhor tivesse dez filhos, não chegava, disse Magdalena.

— Naturalmente, concordou d. Gloria.

— Ora gaitas! berrei. Até a senhora? Metta-se com os romances.

Magdalena empallideceu:

— Não é preciso zangar-se. Todos nós temos as nossas opiniões.

— Sem duvida. Mas é tolice querer uma pessoa ter opinião sobre assumpto que desconhece. Cada macaco no seu galho. Que diabo! Eu nunca andei discutindo grammatica. Mas as coisas da minha fazenda julgo que devo saber. E era bom que não me viessem dar licções. Vocês me fazem perder a paciencia.

Joguei o guardanapo sobre os pratos, antes da sobremesa, e levantei-me. Um bateboca oito dias depois do casamento! Mau signal. Mas atirei a responsabilidade para d. Gloria, que só tinha dito uma palavra.

XIX

Conheci que Magdalena era boa e mansa, mas não conheci tudo duma vez. Ella se revelou pouco a pouco, e nunca se revelou inteiramente. A culpa foi minha, ou antes a culpa foi desta vida agreste, que me dá uma alma agreste.

E, falando assim, comprehendo que perco o tempo. Com effeito, se me escapa o retrato moral de minha mulher, para que serve esta narrativa? Para nada, mas sou forçado a escrever.

Quando os grillos cantam, sento-me aqui á mesa da sala de jantar, bebo café, accendo o cachimbo. A's vezes as idéas não vêm, ou vêm muito numerosas — e a folha permanece meio escripta, como estava na vespera. Releio algumas linhas, que me desagradam. Não vale a pena tentar corrigil-as. Afasto o papel.

Emoções indefiniveis me agitam — inquitação terrivel, desejo doido de voltar, de tagarelar

novamente com Magdalena, como faziamos todos os dias, a esta hora. Saudade? Não, não é isto: é desespero, raiva, um peso enorme no coração.

Procuro recordar o que diziamos. Impossivel. As minhas palavras eram apenas palavras, reproducção imperfeita de factos exteriores, e as della tinham alguma coisa que não consigo exprimir. Para sentil-as melhor, eu apagava as luzes, deixava que a sombra nos envolvesse até ficarmos dois vultos indistinctos na escuridão.

Lá fóra os sapos arengavam, o vento gemia, as arvores do pomar tornavam-se massas negras.

— Casimiro!

A figura de Casimiro Lopes apparece á janella, os sapos gritam, o vento sacode as arvores, apenas visiveis na treva. Maria das Dores entra e vai abrir o commutador. Detenho-a: não quero luz.

O tiquetaque do relogio diminue, os grillos começam a cantar. E Magdalena surge no lado de lá da mesa. Digo baixinho:

— Magdalena!

A voz della me chega aos ouvidos. Não, não é aos ouvidos. Tambem já não a vejo com os olhos.

Estou encostado á mesa, as mãos cruzadas. Os objectos fundiram-se, e não enxergo sequer a toalha branca.

— Magdalena...

A voz de Magdalena continua a acariciar-me. Que diz ella? ~~Naturalmente pede para mandar~~ algum dinheiro a mestre Caetano. Isto me irrita, mas a irritação é differente das outras, é uma irritação antiga, que me deixa inteiramente calmo. ~~Que~~ loucura estar uma pessoa ao mesmo tempo zangada e tranquilla. Mas estou assim. Irritado contra quem? Contra mestre Caetano. Não obstante elle ter morrido, acho bom que vá trabalhar. Mandrião!

A toalha reapparece, mas não sei se é esta toalha sobre que tenho as mãos cruzadas ou a que estava aqui ha cinco annos.

Rumor do vento, dos sapos, dos grillos. A porta do escriptorio abre-se de manso, os passos de seu Ribeiro afastam-se. Uma coruja pia na torre da igreja. Terá realmente piado a coruja? Será a mesma que piava ha dois annos? Talvez seja até o mesmo pio daquelle tempo.

Agora seu Ribeiro está conversando com d. Gloria no salão. Esqueço que elles me deixaram e que esta casa esta quasi deserta.

— Casimiro!

Penso que chamei Casimiro Lopes. A cabeça delle, com o chapeo de couro de sertanejo, assoma de vez em quando á janella, mas ignoro se a visão que me dá é actual ou remota.

Agitam-se em mim sentimentos inconciliaveis: encolerizo-me e enterneço-me; bato na mesa e tenho vontade de chorar.

Apparentemente estou socegado: as mãos continuam cruzadas sobre a toalha e os dedos parecem de pedra. Entretanto ameaço Magdalena com o punho. Exquisito.

Distingo no ramerrão da fazenda as mais insignificantes minudencias. Maria das Dores, na cozinha, dá lições ao papagaio. Tubarão rosna acolá no jardim. O gado muge no estabulo.

O salão fica longe: para irmos lá temos de atravessar um corredor comprido. Apesar disso a palestra de seu Ribeiro e d. Gloria é bastante clara. A difficuldade seria reproduzir o que elles dizem. E' preciso admittir que estão conversando sem palavras.

Padilha assobia no alpendre. Onde andará Padilha?

Se eu convencesse Magdalena de que ella não tem razão... Se lhe explicasse que é necessario vivermos em paz... Não me entende. Não nos entendemos. O que vai acontecer será muito differente do que esperamos. Absurdo.

Ha um grande silencio. Estamos em julho. O nordeste não sopra e os sapos dormem. Quanto ás corujas, Marciano subiu ao forro da igreja e acabou com ellas a pau. E foram tapados os buracos de grillos.

Repito que tudo isso continua a azucrinar-me.

O que não percebo é o tiquitaque do relogio. Que horas são? Não posso ver o mostrador assim ás escuras. Quando me sentei aqui, ouviam-se as pancadas da pendula, ouviam-se muito bem. Seria conveniente dar corda ao relogio, mas não consigo mexer-me.

XX

Conforme declarei Magdalena possuia um excellente coração. Descobri nella manifestações de ternura que me sensibilizaram. E, como sabem, não sou homem de sensibilidades. E' certo que tenho experimentado mudanças nestes dois ultimos annos. Mas isto passa.

As amabilidades de Magdalena surprehenderam-me. Esmola grande. Percebi depois que eram apenas vestigios da bondade que havia nella para todos os viventes. Paciencia. Eu não devia esperar nem esses sobejos — e o que viesse era lucro. Vivemos algum tempo muito bem.

Lembram-se de que deixei a mesa aborrecido com d. Gloria. Pois, passados minutos, Magdalena me trouxe uma chicara de café e deu a entender que estava arrependida de haver provocado o incidente.

— Foi uma leviandade.

XX

— Foi, balbuciou Magdalena vermelhinha, foi inconsideração.

— Antes de falar, a gente pensa.

— Com certeza, disse ella bastante perturbada. Esqueci que os dois eram empregados e deixei escapar aquella inconveniencia. Ah! foi uma inconveniencia e grande.

Ahi eu peguei a chicara de café e amolleci:

— Não, assim tambem não. Para que exagerar? Houve apenas incomprehensão. Obrigado, pouco assucar. Incomprehensão, é o termo. Eu explico. Aqui não é como lá fóra. O cinema, o bar, os convites, a loteria, o bilhar, o diabo, não temos nada disso, e ás vezes nem sabemos em que gastar dinheiro. Quer que lhe diga? Comecei a vida com cem mil reis alheios. Cem mil reis, sim senhora. Pois estiraram como borracha. Tudo quanto possuimos vem desses cem mil reis que o ladrão do Pereira me emprestou. Usura de judeu, cinco por cento ao mez.

Magdalena ouviu attenta, approvando, com uns modos de menina bem educada:

— Acredito, acredito. O que ha é que ainda não conheço o meio. Preciso acostumar-me.

Chamei Casimiro Lopes, entreguei-lhe a chicara e a bandeja. Depois accendi o cachimbo:

— O que sinto...

Ergui-me:

—Nunca me arrependo de nada. O que está feito está feito. Mas emfim cara feia não boia ninguem para diante. E aquillo que eu azuni a d. Gloria...

— Coitada! Ella nem estava prestando attenção á conversa. Falou por falar.

— Foi uma dos diabos. Pois faça-me um favor: mostre a ella, por alto, que não tive intenção de magual-a. Uma pessoa idosa e respeitavel... Que não tive intenção, ouviu? Eu sou mesmo um sujeito meio azuretado.

Vêem que estavamos brandos como duas bananas. E assim passámos um mez. Por insistencia della, dei-lhe occupação:

— Faça a correspondencia. Quer ordenado. Perfeitamente, depois combinaremos isso. Seu Ribeiro que lhe abra uma conta.

XXI

Pois, apesar das precauções que tomámos, do asbesto que usámos para amortecer os attritos, veio nova desintelligencia. Depois vieram muitas.

Pela manhã Magdalena trabalhava no escriptorio, mas á tarde sahia a passear, percorria as casas dos moradores. Garotos empalamados e beiçudos agarravam-se ás saias della.

Foi á escola, criticou o methodo de ensino do Padilha e entrou a amolar-me reclamando um globo, mappas, outros arreios que não menciono porque não quero tomar o incommodo de examinar ali o archivo. Um dia, distrahidamente, ordenei a encommenda. Quando a factura chegou, tremi. Um buraco: seis contos de reis. Seis contos de folhetos, cartões e pedacinhos de taboa para os filhos dos trabalhadores. Calculem. Uma dinheirama tão grande gasta por um homem que aprendeu leitura na cadeia, em carta de ABC, em almanaques, numa biblia de capa preta, dos bo-

des. Mas contive-me. Contive-me porque tinha feito tenção de evitar dissidencias com minha mulher e porque imaginei mostrar aquellas complicações ao governador quando elle apparecesse aqui. Em todo o caso era despesa superflua.

Assignei a duplicata, puz o chapeo e sahi. Ao passar pelo estabulo, notei que os animaes não tinham ração.

— Isto vai mal.

E gritei:

— Marciano!

Gritei em vão. Desci a ladeira, com raiva. Lá em baixo, á porta da escola, descobri Marciano escanchado num tamborete, taramelando com o Padilha.

— Já para as suas obrigações, safado.

— Acabei o serviço, seu Paulo, gaguejou Marciano perfilando-se.

— Acabou nada!

— Acabei, senhor sim. Juro por esta luz que nos alumia.

— Mentiroso. Os animaes estão morrendo de fome, roendo a madeira.

Marciano teve um rompante:

— Ainda agorinha os cochos estavam cheios. Nunca vi gado comer tanto. E ninguem aguenta mais viver nesta terra. Não se descança.

Era verdade, mas nenhum morador me havia ainda falado de semelhante modo.

— Você está se fazendo besta, seu corno?

Mandei-lhe o braço ao pé do ouvido e derrubei-o. Levantou-se zonzo, bambeando, recebeu mais uns cinco trompaços e levou outras tantas quedas. A ultima deixou-o esperneando na poeira. Emfim ergueu-se e sahiu de cabeça baixa, trocando os passos e limpando com a manga o nariz, que escorria sangue. Estive uns minutos soprando. Depois voltei-me para o Padilha:

— O culpado é você.

— Eu

— Sim, você, que anda enchendo de folhas as ventas daquelle semvergonha.

Padilha defendeu-se, pallido:

— Não ando enchendo nada não, seu Paulo. E' injustiça. Elle veio de inxerido, acredite. Não chamei, até disse: "Marciano, é melhor que você vá dar comida aos bichos". Não escutou e ficou ahi, lesando. Eu estava enjoado, por Deus do ceo, que não gosto da cara desse moleque.

Ia pregar-lhe uma descompostura, mas avistei Magdalena, que, no paredão do açude, se virara para as ruinas do Marciano. Fui ao encontro dela, resmungando:

— Insolente! Dá-se o pé, e quer tomar a mão.

Mas a colera tinha desapparecido. O que agora me importunava eram as caixas com o material pedagogico inutil nestes cafundós. Para que aquillo? O governador se contentaria se a escola produzisse alguns individuos capazes de tirar o titulo de eleitor.

— Tomando fresca, hein? perguntei a Magdalena, que tinha a vista presa no telhado escuro do estabulo.

Não deu resposta. Puz-me a olhar o bebedouro dos animaes, o leito vazio do riacho alem do sangradouro do açude e, longe, na encosta da serra, a pedreira, que era apenas uma nodoa alvacenta. A mata ia ennegrecendo. Um vento frio começou a soprar. As ultimas cargas de algodão chegaram ao descaroçador. Houve um apito demorado e os trabalhadores largaram o serviço. Consultei o relogio: seis horas.

— E' horrivel! bradou Magdalena.

— Como?

— Horrivel! insistiu.

— Que é?

— O seu procedimento. Que barbaridade!

Desproposito.

— Que diabo de historia...

Estaria tresvariando? Não: estava bem accordada, com os beiços contrahidos, uma ruga entre as sobrancelhas.

— Não entendo. Explique-se.

Indignada, a voz tremula:

— Como tem coragem de espancar uma criatura daquella fórma?

— Ah! sim! por causa do Marciano. Pensei que fosse coisa seria. Assustou-me.

Naquelle momento não suppuz que um caso tão insignificante pudesse provocar desavença entre pessoas razoaveis.

— Bater assim num homem! Que horror!

Julguei que ella se aborrecesse por outro motivo, pois aquillo era uma frivolidade.

— Ninharia, filha. Está você ahi se afogando em pouca agua. Essa gente faz o que se manda, mas não vai sem pancada. E Marciano não é propriamente um homem.

— Porque?

— Eu sé lá! Foi vontade de Deus. E' um molambo.

— Claro. Você vive a humilhal-o.

— Protesto! exclamei alterando-me. Quando o conheci, já elle era molambo.

— Provavelmente porque sempre foi tratado a pontapés.

— Qual nada! E' molambo porque nasceu molambo.

Magdalena calou-se, deu as costas e começou a subir a ladeira. Acompanhei-a, embuchado. De repente voltou-se e, com voz rouca, uma chamma nos olhos azues, que estavam quasi pretos:

— Mas é uma crueldade. Para que fez aquillo?

Perdi os estribos:

— Fiz aquillo porque achei que devia fazer aquillo. E não estou habituado a justificar-me, está ouvindo? Era o que faltava. Grande acontecimento, tres ou quatro muchicões num cabra. Que diabo tem você com o Marciano para estar tão parida por elle?

D. Gloria gostava de conversar com seu Ribeiro. Eram conversas interminaveis, em dois tons: elle falava alto e olhava de frente, ella cochichava e olhava para os lados. Quando me via, calava-se.

Comprehendo perfeitamente essas mudanças. Fui trabalhar alugado e seique de ordenario a gente miuda emprega as horas de folga depreciando os que são mais graudos. Ora, as horas de folga de d. Gloria eram quasi todas.

Dormia, almoçava, jantava, ceava, lia romances á sombra das laranjeiras e atenazava Maria das Dores, que endoidecia com a collaboração della. Queixava-se de tudo: dos ratos, dos sapos, das cobras, da escuridão. Affectava na minha presença uma attitude de victima. Não se cançava de gabar a cidade, fóra de proposito. Passava parte dos dias no escriptorio.

Seu Ribeiro tratava-a por excellentissima senhora (Magdalena era apenas excellentissima). Julguei perceber, por certas palavras, gestos e silencios, que ella ia ali deplorar a sorte da sobrinha. Estava sempre ao pé da carteira, amolando.

Magdalena batia no teclado da machina. Seu Ribeiro escrevia com lentidão tremula, ás vezes se aperreava procurando a regua, a borracha, o frasco de colla, que se ausentavam, porque d. Gloria tinha o mau costume de mexer nos objectos e não os pôr nunca onde encontrava. Eu me damnava com essa desordem, fechava a cara dava ordens seccas rapidamente e sahia para não estourar. Emfim desabafei. Num dia quatro o balancete do mez passado não estava prompto.

— Porque foi esse atrazo, seu Ribeiro? Doença?

O velho esfregou as suissas, angustiado:

— Não senhor. E' que ha uma differença nas sommas. Desde hontem procuro fazer a conferencia, mas não posso.

— Porque, seu Ribeiro?

E elle calado.

— Está bem. Ponha um cartaz ali na porta prohibindo a entrada ás pessoas que não tiverem negocio. Aqui trabalha-se. Um cartaz com le-

tras bem grandes. Todas as pessoas, ouviu? Sem excepção.

— Isso é commigo? disse d. Gloria esticando-se.

— Prepare logo o cartaz, seu Ribeiro.

— Perguntei se era commigo, tornou d. Gloria diminuindo um pouco.

— Ora, minha senhora, é com toda a gente. Se eu digo que não ha excepção, não ha excepção.

— Vim falar com minha sobrinha, balbuciou d. Gloria reduzindo-se ao seu volume ordinario.

— Sua sobrinha, emquanto estiver nesta sala, não recebe visitas, é um empregado como os outros.

— Eu não sabia. Pensei que não interrompesse.

— Pensou mal. Ninguem pode escrever, calcular e conversar ao mesmo tempo.

D. Gloria sahiu descrevendo um angulo recto: esgueirou-se da carteira até a parede e, beirando-a, alcançou a porta, que se abriu e fechou silenciosamente. Sentei-me e comecei a confrontar o diario com a razão. Seu Ribeiro approximou-se para auxiliar-me,

— Obrigado,

— Obrigado.

Seu Ribeiro apromptou, com o canivete e a regua, um quadrado de papelão. Magdalena levantou-se, cobriu a machina, trouxe-me as cartas, esperou que eu terminasse a leitura dellas e retirou-se. Assignei as cartas e metti-as nos enveloppes.

— Que é que d. Gloria vem fuchicar aqui, seu Ribeiro?

— Nada de importancia, respondeu o guarda-livros. A senhora d. Gloria é um coração de ouro e versa differentes themas com proficiencia, mas eu, para ser franco, não a tenho escutado com a devida attenção.

Achei ridiculo interrogar aquelle homem grave sobre os mexericos de d. Gloria.

— Excellente senhora, affirmava seu Ribeiro pautando a lapis o quadro de papelão.

— Mais ou menos.

Enderecei a correspondencia e levantei-me:

— Cuidado com os intrusos.

— Perfeitamente, respondeu seu Ribeiro.

No salão encontrei Magdalena cahida no sofá, acabrunhada. Enxugou os olhos á pressa:

— Porque foi aquella brutalidade?

Magdalena estava prenhe, e eu pegava nella como em louça fina. Ultimamente dizia-me coisas desagradaveis, que eu fingia não comprehen-

der. Via a barriga crescer-lhe. Uma compensação. Sentei-me e, para não desgostal-a:

— Foi realmente brutalidade. Brutalidade necessaria, mas emfim brutalidade. E' uma peste recorrer a isso.

— E para que recorre? chasqueou Magdalena.

— Já você começa. Esses modos não, tenha paciencia. Detesto picuinhas. Commigo é traz zaz, nó cego. Subterfugios não.

— Quem é que está com subterfugios? Foi uma brutalidade.

— Necessaria.

— Desnecessaria. Vê-se bem que você não gosta de minha tia.

— Eu? Nem gosto nem desgosto. Pensei que ella quizesse alguma occupação. A proposito, é bom você deixar a machina. Aquillo é ruim para a barriga. Não se sente mal?

— Não.

— Em todo o caso uns mezes antes e uns mezes depois do parto tem ferias.

— Obrigada.

— Como ia dizendo, julguei que sua tia quizesse trabalhar. Até uma vez dei a ella uns conselhos, no trem. Espinhou-se Vive ahi com as

mãos abanando, lendo bobagens. Não lhe quero mal por isso. Agora o que não acho direito é empatar o serviço dos outros.

— Escute, Paulo, soluçou Magdalena. Está enganado. Não tem razão, garanto que não tem razão. Minha tia é uma criatura digna.

— Effectivamente, ella tem uma especie de dignidade, ás vezes, mas a dignidade nella dura pouco.

Magdalena proseguiu:

— Não conheço ninguem que trabalhe mais que d. Gloria.

— Ora essa! bradei com um espanto que me levantou do sofá.

— Vai sahir?

Pensando bem, creio que não foi o espanto que me levantou. Provavelmente foi o costume que eu tinha de me dirigir ao campo todos os dias pela manhã. E' verdade que o meu espirito estava completamente afastado da lavoura, mas d. Gloria e Magdalena já me haviam retardado quasi uma hora, e o movimento que fiz correspondia a uma necessidade que se tornou clara quando me puz de pé.

— Vamos?

Magdalena acompanhou-me e em caminho falou desta fórma:

— Você, pelo que me disse, principiou a vida muito pobre.

— Sei lá como principiei! Quando dei por mim, era guia de cego. Depois vendi as cocadas da velha Margarida. Já lhe contei.

— Já. Luctou muito. Mas acredite que d. Gloria tem desenvolvido mais actividade que você.

— Estou esperando. Que fez ella?

— Tomou conta de mim, sustentou-me e educou-me.

— Só?

— Acha pouco? E' porque você não sabe o esforço que isso custou. Maior que o seu para obter S. Bernardo. E o que é certo é que d. Gloria não me troca por S. Bernardo.

Vaidade. Professorinhas de primeiras letras a escola normal fabricava ás duzias. Uma propriedade como S. Bernardo era differente.

— Não ha comparação.

— Moravamos em casa de jogador de espada, disse Magdalena. Havia duas cadeiras. Se chegava visita, d. Gloria sentava-se num caixão de kerozene. A saleta de jantar era o meu gabine-

te de estudo. A mesa tinha uma perna quebrada e encostava-se á parede. Trabalhei ali muitos annos. A' noite baixava a luz do candieiro, por economia. D. Gloria ia para a cozinha resmungar, chorar, lastimar-se. O habito que ella tem de cochichar e caminhar na ponta dos pés vem desse tempo. Dormiamos as duas numa cama estreita. Se eu adoecia, d. Gloria passava a noite sentada; quando não aguentava o somno, deitava-se no chão.

Magdalena calou-se. Impressionado com aquella pobreza, exclamei:

— Diabo! Vocês comeram uma cachorra ensossa.

— Quem não adoecia era d. Gloria, continuou Maddalena. Eu sahia para a escola e ella punha o chale, ia cavar a vida. Tinha muitas profissões. Conhecia padres — e fazia flores, punha em ordem alphabetica os assentamentos de baptizados, enfeitava altares. Conhecia desembargadores — e copiava os accordams do tribunal. A' noite vendia bilhetes no Floriano. E como o padeiro nosso vizinho era analphabeto, escripturava as contas delle num caderno de balcão. Está claro que, dedicando-se a tantas occupações miudas, era mal paga.

— Deve comprehender... murmurei vagamente, olhando os dorsos vermelhos das novilhas mergulhadas no capim gordura.

Magdalena interrompeu-me:

— E nos exames ainda tinha tempo de cabalar os examinadores, Deus e o mundo para eu não ser reprovada. D. Gloria é incançavel. O que ella não pode é dedicar-se a um trabalho continuado: consome-se em trabalhos incompletos. E' por isso a inquietação em que vive. Aqui não ha os bilhetes do cinema, os accordams do tribunal, os assentamentos de baptizados, o caderno de contas do padeiro. D. Gloria vê machinas e homens que funccionam como as machinas. Entretanto d. Gloria procura ser util: vai á igreja, põe flores nos altares e limpa os vidros das imagens na sacristia; tenta cozinhar e não se entende com Maria das Dores; offerece-se para ajudar seu Ribeiro; já experimentou escrever em machina.

Um caminhão rodou em direcção á serraria; vinham da mata pancadas seccas de machado; carros de bois chiavam para os lados de Bom Successo.

— Como tenho dito, não concordo com esse esbanjamento de energia. A gente deve habituar-se a fazer uma coisa só.

— D. Gloria nada ganharia se se aperfeiçoasse em vender bilhetes no cinema ou escrever os baptizados: a paga seria sempre insignificante.

— Porque não se empregou em officio mais rendoso?

— Difficil. Demais é necessario haver quem venda os bilhetes e copie os accordams.

Calei-me — e não senti nenhuma sympathia á pobre da d. Gloria. Continuei a julgal-a uma velha bisbilhoteira e de mãos lastimaveis, que deitavam a perder o que pegavam. Aquellas occupações espalhadas aborreciam-me. Levantei os hombros. E, para não descontentar Magdalena:

— Pode ser que você tenha razão. Eu discordo. Mas emfim cada qual tem lá o seu modo de matar pulgas.

XXIII

Era domingo, de tarde, e eu voltava do descaroçador e da serraria, onde tinha estado a arengar com o machinista. Um volante empenado e um dynamo que emperrava. O homem promettera endireitar tudo em dois dias. Contratempo. Montes de madeira, algodão enchendo os paioes.

— Desleixados.

A' beira do riacho, topei a velha Margarida sentada numa pedra, lavando as cannelas finas como gravetos.

— Boa tarde, mãe Margarida.

— Louvado seja Nosso Senhor Jesus Christo, respondeu a negra procurando reconhecer-me com o nariz e com a orelha.

Descobriu-me entre cheiros e ruidos:

— Ahn!

— Como vai isso, mãe Margarida? A saude?

— Aqui vamos dando, meu filho. Melhor do que mereço a Deus, disse a velha enxugando na saia de riscado os cambitos das pernas.

— Falta alguma coisa lá no rancho?

— Falta nada! Tem tudo, a sinhá manda tudo. Um despotismo de luxo: lençoes, sapatos, tanta roupa! Para que isso? Sapato no meu pé não vai. E não me cubro. Só preciso uma esteira. Uma esteira e o fogo.

— Está direito, mãe Margarida. Passe bem.

E sahi, agastado com Magdalena. Avistei na outra banda Marciano, que tangia o gado.

— Espera lá.

Atravessei a pinguela e fui ver o ultimo producto Limosino-Caracu.

— Magreirão.

Não estava, mas achei que estava.

— Não me responda, entupa-se.

A culpada era Magdalena, que tinha offerecido á Rosa um vestido de seda. E' verdade que o vestido tinha um rasgão. Mas era disparate.

— Deitasse fóra, foi o que eu disse a Magdalena. Se estava estragado, era deitar fóra. Não é pelo prejuizo, é pelo desarranjo que traz a esse povinho um vestido de sedá.

Magdalena respondeu-me com quatro pedras na mão, e ficámos de venta inchada uma semana. Eu por mim remoi um rancor excessivo.

O telhado da serraria era uma nodoa vermelha que as chuvas, aqui e ali, haviam tingido de preto. Na outra margem do riacho a cabeça curvada de Margarida mexia-se lentamente por cima das hastes do capim. E, subindo uma vereda, a figurinha de Marciano collocava-se ás rezes.

— Estupida! exclamei com raiva.

E pensei no vestido da Rosa, nos sapatos e nos lenços da velha Margarida.

— Desperdicio.

Depois recordei o volante e o dynamo.

— Estupida!

Está visto que Magdalena não tinha nada com o descaroçador e á serraria, mas naquelle momento não reflecti nisso: misturei tudo e a minha colera augmentou. Uma colera despropositada. Esqueci os presentes que, ha alguns annos, a Rosa me comeu (pó de arroz, voltas de conta) e as despesas que fiz com Margarida, até automovel ao sertão, até clichés para o jornal do Gondim. O que me pareceu foi que Magdalena estava gastando á toa.

— A' toa, percebem?

Repeti para convencer-me:

— A' toa. Desperdicio.

Por cima do capim gordura já não se via a cabecinha branca de Margarida. Num cotovello do caminho o vulto de Marciano tinha desapparecido. Com o descambar do sol, o telhado da serraria estava mais vermelho.

Não seria mau despedir o machinista.

— Que gente!

Concentrei-me no caso do dynamo, que era o que me havia predisposto a considerar prodigalidades os sapatos, os lençoes e o vestido de seda. Depois tranquillizei-me. Arredar o machinista, sim senhor, boa solução.

Demorei-me um instante vendo um casal de papa-capins namorando escandalosamente. Uma gallinhagem desgraçada. Dentro de alguns dias aquillo se descasava, cada qual tomava seu rumo, sem dar explicações a ninguem. Que sorte!

E dirigi-me a casa. No alpendre Magdalena, Padilha, d. Gloria e seu Ribeiro conversavam. Com a minha chegada calaram-se.

Puxei uma cadeira e sentei-me longe delles. Era possivel que a palestra não me interessasse, mas suspeitei que estivessem falando mal de mim. Provavelmente. D. Gloria sempre com segredinhos ao ouvido de seu Ribeiro. E Magdalena escutando o Padilha. O Padilha, que tinha uma

— Vá lá. Desperdício.

alma baixa na opinião della. Para o inferno. Tão bom era um como o outro. ~~Entretidos~~ Entretidos, animados. Conspiração. Talvez não fosse nada. Mas para quem, como eu, andava com a pulga atraz da orelha! Aborrecia.

Estavam constrangidos, certamente adivinhando o que eu pensava. Padilha mastigava com os dentes estragados o sorriso servil.

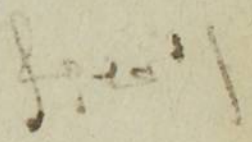
Levantei-me, encostei-me á balaustrada e comecei a encher o cachimbo, voltando-me para que no interior da minha casa tudo era desagradavel.

No fim do pateo um moleque passou, com um bodoque na mão. Estava ali para que servia a escola. Vadiando, matando passarinhos, num dia de descanço, bom para soletrar a cartilha e riscar papel.

Seis contos de tabeas, mappas, quadros e outros enfeites de parede. Seis contos!

Carrancudo, olhei de esguelha para Magdalena, que ficou socegada, como se aquillo não tivesse sido feito por ella.

Accendi o cachimbo, furiosamente, e procurei distrahir-me. O rancho de Margarida escondia-se entre as folhas das bananeiras. Marciano sahiu do estabulo e veio vindo, banzeiro, derreando-se; diante da casa grande tirou o cha-



peo e escondeu o cigarro. A pedreira, lá em cima, estava quasi invisivel depois que o caminho para ella se tinha fechado.

A prefeitura não queria mais comprar pedras, as construcções na fazenda estavam terminadas. E mestre Caetano, gemendo no catre, recebia todas as semanas um dinheirão de Magdalena. Sim senhor, uma panqueca. Visitas, remedios de pharmacia, gallinhas.

— Não ha nada como ser entrevado.

Necessitava, é claro, mas se eu fosse sustentar os necessitados, arrasava-me.

Alem de tudo vestido de seda para a Rosa, sapatos e lençoes para Margarida. Sem me consultar. Já viram descaramento assim? Um abuso, um roubo, positivamente um roubo.

Voltei a sentar-me. Magdalena entrou a falar com o Padilha, mas não percebi o que diziam. O constrangimento foi desapparecendo. Padilha tinha os olhos baixos.

Porque era que eu não punha o Padilha fóra de casa, aquelle parasita que me levava cento e cincoenta mil reis por mez com a tapeação da escola e estava fuchicando, visivelmente fuchicando?

Virei o rosto e descancei a vista no pateo, muito alvo, coberto de pedra miuda e areia. An-

davam ali áquella hora pombos como os diabos, voando baixo, passeando, emproados, belliscando o chão. Contei uns cincoenta. Perdi a conta, recomecei sem resultado. Eram bem duzentos.

Recordei o tempo em que aquillo só tinha mussambês e lama. O riacho, um pouco de agua turva num sulco estreito e tortuoso, derramava-se pela varzea, empapando o solo. E as cercas do Mendonça avançando.

Que differença! Senti desejo de levantar-me e exclamar:

— Vejam isto. Estão dormindo? Accordem. As casas, a igreja, a estrada, o açude, as pastagens, tudo é novo. O algodoal tem quasi uma legua de comprimento e meia de largura. E a mata é uma riqueza. Cada pé de amarello! cada cedro! Olhem o descaroçador, a serraria. Pensam que isto nasceu assim sem mais nem menos?

Padilha continuava tagarelando com Magdalena. Ergui os hombros:

— Para o inferno, para a casa da peste!

Seu Ribeiro approvava com gravidade as tolices de d. Gloria.

Casimiro Lopes veio sentar-se num degrau da calçada. Picando fumo com a faca de ponta e preparando o cigarro de palha, deitava os olhos de cão ao prado, ao açude, á igreja, ás planta-

ções. Pobre do Casimiro Lopes. Ia-me esquecendo delle. Calado, fiel, pau para toda a obra, era a unica pessoa que me comprehendia. Mandou-me um sorriso triste. Estirei o beiço, dizendo em silencio:

— Isto vai ruim, Casimiro.

Casimiro Lopes arregaçou as ventas numa careta desgostosa.

Os outros continuavam a zumbir. Sebo! Uns insectos. Não valia a pena prestar attenção a semelhantes insignificancias. Gente besta.

Ergui-me, bocejando. O que eu estava era cançado. O dia inteiro no campo, inquirindo, esmiuçando. Senti as pernas bambas. Cançado.

A noite chegava. Um pretume no interior da casa. Lembrei-me do dynamo encrencado. Mais esta. Deixei o alpendre e entrei:

— Maria das Dores, accenda os candieiros.

O pequeno berrava como bezerro desmammado. Não me contive: voltei e gritei para d. Gloria e Magdalena:

— Vão ver aquelle infeliz. Isso tem geito? Ahi na prosa, e pode o mundo vir abaixo. A criança esguelando-se!

Magdalena tinha tido menino.

Fazia dois annos que eu estava casado, e por isso João Nogueira, padre Silvestre e Azevedo Gondim jantavam commesco.

Ora exactamente nesse dia reprehendi Padilha e elle me gaguejou umas desculpas a que não liguei importancia, mas que depois de algumas horas cresceram muito.

no jardim, onde elle colhia flores. Ninguem aqui está preso. Se o serviço lhe desagrada, é arribar.

atordoado.

— Porque, seu Paulo? exclamou Luiz Padilha

Ora porque! Apanhando flores, homem! Olhe o relogio.

— Foi a d. Magdalena que mandou tirar umas rosas.

— Você é jardineiro? A d. Magdalena não dá ordens. Você me anda gastando o tempo com falatorios!

— Isso não é commigo, defendeu-se Padilha. Queixe-se della. A moça me pediu umas flores para enfeitar a mesa, á tarde. Que é que eu havia de fazer? Havia de negar? E quanto ás conversas, seu Paulo comprehende. Uma senhora instruida metter-se nestas bibocas! Precisa uma pessoa com quem possa entreter de vez em quando palestras amenas e variadas.

Achei graça. E não prestei mais attenção a Padilha, que, espetando os dedos nos espinhos, devastou uma roseira, á pressa, e escapuliu-se. Palestras amenas!

Mais tarde, no escriptorio, uma idéa indeterminada saltou-me na cabeça, esteve por lá um instante quebrando louça e deu o fóra. Quando tentei agarral-a, ia longe. Interrompi a leitura da carta que tinha diante de mim e, sem saber porque, olhei Magdalena desconfiado. Estava de pé, encostada á carteira, mexia distrahida as folhas do razão e contemplava pela janella os paus d'arco, distantes.

Machinalmente, assignei o papel; Magdalena extendeu-me outro, machinalmente. Nisto a idéa voltou. Movia-se, porém, com tanta rapidez que não me foi possivel distinguil-a. Estremeci, e pa-

receu-me que a cara de Magdalena estava mudada. Mas a impressão durou pouco.

Embrenhei-me no trabalho e, á tarde, quando os amigos desceram do automovel, sentia-me perfeitamente tranquillo.

— Ora sejam apparecidos.

Como não eram de cerimonia, levei-os para o interior, fui matar a sede do Gondim, que, quando chega a S. Bernardo, exige cognac.

Durante o jantar, estiveram todos muito animados. E até eu, que ignoro os assumptos que elles debatiam, entrei na dança.

Para começar, Azevedo Gondim, a quem o cognac tinha tirado as peias da lingua, elogiou a vida campestre:

— Isto é que é! Vejam se na cidade, ciscando no fundo dos quintaes, se criava um peru deste tamanho. Que bicho fornido! Benza-o Deus.

D. Gloria deu um muchocho e desviou a vista do centro da mesa, onde, acocorado na travessa, um peru recebia aquelles louvores despropositados. Padre Silvestre acompanhou o movimento de d. Golria e deu com os olhos nos canteiros do jardim e nas alamedas do pomar.

— Realmente deve ser uma delicia viver neste paraiso. Que belleza!

— Para quem vem de fóra, atalhei. Aqui a gente se acostuma. Afinal não cultivo isto como enfeite. E' para vender.

— As flores tambem? perguntou Azevedo Gondim.

— Tudo. Flores, hortaliça, fructa...

— Está ahi! exclamou padre Silvestre balançando a cabecinha grisalha e enrugando a testa estreita. O que é ter senso! Se todos os brasileiros pensassem assim, não estariamos presenciando tanta miseria.

— Oh Padilha, chegue cá, disse-lhe de manhã

— Politica, padre Silvestre? fez João Nogueira serrindo.

Padre Silvestre arregalou os olhinhos baços:

— Porque não? O senhor ha de confessar que estamos á beira dum abysmo.

Padre Silvestre é desorientado. Com uma freguezia trabalhosa, anda no mundo da lua. Damnadamente liberal.

Padilha metteu o bedelho na conversa:

— Apoiado.

— Um abysmo, repetiu padre Silvestre.

— Que abysmo? perguntou Azevedo Gondim.

O reverendo estudou uma resposta energica:

— Isso qüe se vê. E' a fallencia do regimen. Deshonestidades, patifarias.

— Quaes são os patifes? inquiriu João Nogueira.

Padre Silvestre estirou o beiço inferior e amoitou-se. As opiniões delle são as opiniões dos jornaes. Como, porém, essas opiniões variam, padre Silvestre, impossibilitado de admittir coisas contradictorias, lê apenas as folhas da opposição. Acredita nellas. Mas experimenta ás vezes duvidas. Ellas juram que os homens do governo são malandros, e elle conhece alguns respeitaveis. Isso prejudica as convicções que a letra impressa lhe dá. Necessitando accommodar as suas observações com as affirmações alheias, acha que os politicos, individualmente, são criaturas como as outras, mas em conjuncto são uns malfeitores.

— Ora essa! Não me compete denunciar ninguem. Os factos são os factos. Observe.

— E' bom apontar, insistiu João Nogueira.

— Para que? A facção dominante está cahindo de podre. O paiz naufraga, seu doutor. E' o que lhe digo: o paiz naufraga.

Passei-lhe uma garrafa e informei-me:

— Que foi que lhe aconteceu para o senhor ter essas idéas? Desgostos? Cá no meu fraco entender, a gente só fala assim quando a receita não

cobre a despesa. Supponho que os seus negocios vão bem.

— Não se trata de mim. São as finanças do Estado que vão mal. As finanças e o resto. Mas não se illudam. Ha de haver uma revolução!

— Era o que faltava. Escangalhava-se esta gangorra.

— Porque? perguntou Magdalena.

— Você tambem é revolucionaria? exclamei com mau modo.

— Estou apenas perguntando porque.

— Ora porque! Porque o credito se sumia, o cambio baixava, a mercadoria extrangeira ficava pela hora da morte. Sem falar na atrapalhação politica.

— Seria magnifico, interrompeu Magdalena. Depois se endireitava tudo.

— Com certeza, apoiou Luiz Padilha.

— Vocês sabem o que estão dizendo?

— O que admira é padre Silvestre desejar a revolução, disse Nogueira. Que vantagem lhe traria ella?

— Nenhuma, respondeu o vigario. A' mim não traria vantagem. Mas a collectividade ganharia muito.

até aqui 82

— Esperem por isso, atalhou Azevedo Gondim. Os senhores estão preparando uma fogueira e vão assar-se nella.

— Literatura! resmungou Padilha.

— Literatura não, gritou Azevedo Gondim. Se rebentar a encrenca, ha de sahir boa coisa, hein, Nogueira?

— O fescismo.

— Era o que vocês queriam. Teremos o communismo.

D. Gloria benzeu-se e seu Ribeiro opinou:

— Deus nos livre.

— Tem medo, seu Ribeiro? perguntou Magdalena sorrindo.

— Já vi muitas transformações, excellentissima, e todas ruins.

— Nada disso, asseverou padre Silvestre. Essas doutrinas exoticas não se adaptam entre nós. O communismo é a miseria, a desorganização da sociedade, a fome.

Seu Ribeiro passou os dedos pela careca lustrosa:

— No tempo de D. Pedro, corria pouco dinheiro, e quem possuia um conto de reis era rico. Mas havia fartura, a abobora apodrecia na roça. Mamona, caroço de algodão, não tinham valor,

— Esperem por isso, atalhou Azevedo Gondim. Os senhores estão preparando uma fogueira e vão assar-se nella.

— Literatura! resmungou Padilha.

— Literatura não, gritou Azevedo Gondim. Se cohontar a encrenca, ha de sahir boa coisa, hein, Nogueira?

— O fescismo.

— Era o que vocês queriam. Teremos o communismo.

D. Gloria benzeu-se e seu Ribeiro emmudeu:

— Deus nos livre.

— Tem medo, seu Ribeiro? perguntou Mar Falena sorrindo.

— Já vi muitas transformações, excellentissima, e todas ruins.

— Nada disso, asseverou padre Silvestre. Essas doutrinas exoticas não se adaptam entre nós. O communismo é a miseria, a desorganização da sociedade, a fome.

Seu Ribeiro passou os dedos pela carcca lustrosa:

— No tempo de D. Pedro, corria pouco dinheiro, e quem possuia um conto de réis era rico. Mas havia fartura, a abobora apodrecia na roça. Mamona, carcço de algodão, não tinham valor,

82

Com a proclamação da republica ficaram custando os olhos da cara. Por isso eu digo que essas mudanças só servem para atrapalhar a vida. A estrada de ferro...

— Uma nação sem Deus! bradava padre Silvestre a d. Gloria. Fuzilaram os padres, não escapou um. E os soldados, bebedos, espatifavam os santos e dançavam em cima dos altares.

D. Gloria gemia com as mãos no peito:

— Que horror! E' possivel! Nos altares!

— Espatifaram nada! interveio Padilha. Isso é propaganda contrarevolucionaria.

— E o senhor trabalha para isso, padre Silvestre, exclamou Gondim.

O vigario desculpou-se:

— Eu não. Estou quieto, no meu canto. Agora achar que o governo é mau, eu acho. Que ha urgencia de reforma, ha. Quanto ao communismo, greta, não pega. Descancem: entre nós não pega. O povo tem religião, o povo é catholico.

João Nogueira discordou:

— E' o que elle não é. Ninguem conhece doutrina. Se um protestante canta hymnos e prega o evangelho, os devotos das procissões vão escutal-o; outros pendem para o espiritismo; e a

82

canalha acredita em feitiçaria e até adora arvores. Muitos entram no catholicismo como num hotel, escolhem um prato, com fastio, e cruzam o talher. Os mais avançados são dyspepticos. O senhor se engana, padre Silvestre: essa gente ouve missa, mas não é catholica, e tanto se deixa levar para um lado como para outro.

Padre Silvestre desnorteou-se:

— Nesse caso...

Mas João Nogueira tinha terminado. E estava conversando commigo, em voz baixa, escolhambando o dr. Magalhães.

Magdalena falava com seu Ribeiro:

— Que é que o senhor perdia?

— Não sei, excellentissima. Talvez perdesse. A mim só chegam desgraças. Emfim tenho aqui um pedaço de pão. E se essa infelicidade viesse, nem isso me davam.

Magdalena procurava convencel-o, mas não percebi o que dizia. De repente invadiu-me uma especie de desconfiança. Já havia experimentado um sentimento assim desagradavel. Quando?

João Nogueira anniquilava o dr. Magalhães. D. Gloria, cheia de comida e de calor, ia cerrando os olhos, já indifferente ao perigo que annunciavam. Seu Ribeiro, cabeçudo, não queria inneva-

ções. E Azevedo Gondim, vermelho, affirmava a padre Silvestre:

— Não ha. O Nogueira tem razão, não ha. Conheço homens que defendem a religião nos jornaes e nunca viram a Biblia.

Quando? Num momento esclareceu-se tudo: tinha sido naquelle mesmo dia, no escriptorio, emquanto Magdalena me entregava as cartas para assignar.

Sim senhor! Coeluiada com o Padilha e tentando afastar os empregados serios do bom caminho. Sim senhor, communista! Eu contruindo e ella desmanchando.

Levantámo-nos e fomos tomar café no salão.

— Sim senhor, communista!

— E' a corrupção, a dissolução da familia, teimava padre Silvestre.

Ninguem respondeu.

Ignoro essas coisas, naturalmente, mas desejei saber o que Magdalena pensava a respeito dellas.

O vigario só fazia gritar.

Qual seria a opinião de Magdalena?

— Ahi padre Silvestre tem razão, concordou Gondim. A religião é um freio.

ções. E Azevedo Gondim, vermelho, affirmava a padre Silvestre:

— Não ha. O Nogueira tem razão, não ha. Conheço homens que defendem a religião nos jornaes e nunca viram a Bíblia.

— Quando? Num momento esclareceu-se tudo: tinha sido naquelle mesmo dia, no escriptorio, emquanto Magdalena me entregava as cartas para assignar.

— Sim senhor! Corluiada com o Cadilha e tentando afastar os empregados serios do bom caminho. Sim senhor, communista! Eu contrahindo e ella desmanchando.

— Levantámo-nos e fomos tomar café no salão.

— Sim senhor, communista!

— E a corrupção, a dissolução da familia, tentava padre Silvestre.

Ninguem respondeu.

— Ignoro essas coisas, naturalmente, mas desejei saber o que Magdalena pensava a respeito dellas.

O vigario só fazia gritar.

— Qual seria a opinião de Magdalena?

— Ahi padre Silvestre tem razão, concordou Gondim. A religião é um freio.

— Bobagem! disse Nogueira. Quem é cavallo para precisar freio?

Qual seria a religião de Magdalena? Talvez nenhuma. Nunca me havia tratado disso.

— Monstruosidade.

E repeti baixinho, lentamente e sem convicção:

— Monstruosidade!

Materialista. Lembrei-me de ter ouvido Costa Brito falar em materialismo historico. Que significava materialismo historico?

A verdade é que não me preoccupo muito com o outro mundo. Admitto Deus, pagador celeste dos meus trabalhadores, mal remunerados cá na terra, e admitto o diazo, futuro carrasco do ladrão que me furtou uma vaca de raça. Tenho portanto um pouco de religião, embora julgue que, em parte, ella é dispensavel num homem. Mas mulher sem religião é horrivel.

Communista, materialista. Bonito casamento! Amizade com o Padilha, aquelle imbecil. "Palestras ennas e variadas". Que havia nas palestras? Reformas sociaes, ou coisa peor. Sei lá! Mulher sem religião é capaz de tudo.

— Sem duvida, respondi a uma lenga-lenga que padre Silvestre me infligia.

Seu Ribeiro e Azevedo Gondim amolavam-se, com pachorra. D. Gloria cochilava. Padilha fumava a um canto.

— Provavelmente.

Creio que disse disparate, porque padre Silvestre divergiu e sapecou-me uma demonstração incomprehensivel.

Procurei Magdalena e avistei-a derretendo-se e sorrindo para o Nogueira, num vão de janella.

Confio em mim. Mas exaggerei os olhos bonitos do Nogueira, a roupa bem feita, a voz insinuante. Pensei nos meus oitenta e nove kilos, neste rosto vermelho de sobrancelhas espessas. Cruzei descontente as mãos enormes, cabelludas, endurecidas em muitos annos de lavoura. Misturei tudo ao materialismo e ao communismo de Magdalena — e comecei a sentir ciumes.

82

Comecei a sentir ciumes. O meu primeiro desejo foi agarrar o Padilha pelas orelhas e deital-o fóra, a pontapés. Mas conservei-me para vingar-me. Arredei-o de casa, a bem dizer prendi-o na escola. Lá vivia, lá dormia, lá recebia alimento, boia fria, num taboleiro.

Estive quatro mezes sem lhe pagar o ordenado. E quando o vi succumbido, magro, com o collarinho sujo e o cabello crescido, pilheriei:

— Tenha paciencia. Logo você se desforra. Você é um apostolo. Continue a escrever os contozinhos sobre o proletario.

O infeliz defendia-se. Com as humilhações continuadas, limitava-se por fim a engulir em secco. Um dia chorou, pediu-me soluçando que lhe arranjasse uma collocação no fisco estadual.

— Impossivel, Padilha. Espere o soviet. Você se collocará com facilidade na guarda vei-

melha. Quando isso acontecer, não se lembre de mim, não, Padilha, seja camarada.

Na casa grande, que Tubarão e Casimiro Lopes guardavam, a vida era uma tristeza, um aborrecimento. D. Gloria passava as tardes debaixo das laranjeiras, empalhando-se com brochuras e folhetins. Magdalena bordava e tinha o rosto coberto de sombras.

A's vezes as sombras se adelgaçavam. E findo o trabalho, tudo convidava a gente ás conversas molles, aos cochilos, ao embrutecimento.

Uma aragem corria. Vinham-me arrepios bons, desejo de espreguiçar-me. Via o monte, que a fita vermelha da estrada contorna, a mata, o algodoal, a agua parada do açude.

Magdalena soltava o bordado e enfiava os olhos na paizagem. Os olhos cresciam. Lindos olhos.

Sem nos mexermos, sentiamos que nos juntavamos, cautelosamente, cada um receando maguar o outro. Sorrisos constrangidos e gestos vagos.

Eu narrava o sertão. Magdalena contava factos da escola normal. Depois vinha o arrefecimento. Infallivel. A escola normal! Na opinião do Silveira, as normalistas pintam o bode, e o Silveira conhece instrucção publica nas pontas dos

dedos, até compõe regulamentos. As moças aprendem muito na escola normal.

Não gosto de mulheres sabidas. Chamam-se intellectuaes e são horriveis. Tenho visto algumas que recitam versos no theatro, fazem conferencias e conduzem um marido ou coisa que o valha. Falam bonito no palco, mas intimamente, com as cortinas cerradas, dizem:

— Me auxilia, meu bem.

Nunca me disseram isso, mas disseram ao Nogueira. Imagino. Apparecem nas cidades do interior, sorrindo, vendendo folhetos, discursos, etc. Provavelmente empestaram as capitaes. Horriveis.

Magdalena, propriamente não era uma intellectual. Mas descuidava-se da religião, lia os telegrammas extrangeiros.

E eu me retrahia, murchava.

Requebrando-se para o Nogueira, ao pé da janella, sorrindo! Sorrindo exactamente como as outras, as que fazem conferencias. Perigo. Quem se remexer para João Nogueira estrepa-se. Bom advogado, negocios direitos, sim sim, não não; mas no genero mulher é uma rede, não deita agua a pinto. E aquella conversa teria sido a primeira? Antes da minha bruta cabeçada, elles se entendiam. Talvez namorassem. Quando, em casa

do dr. Magalhães, eu tinha encontrado Magdalena, João Nogueira estava lá. Tapado, o dr. Magalhães, tapadissimo. Escutal-o é peor que ouvir serrar madeira. "Sou juiz, entende? Juiz. Levanto-me pela manhã..." O Nogueira, de olho duro, gramando aquillo! Interesse. Começara a falar em politica, Magdalena levantara a cabeça, curiosa. E, com dois annos de casada, num vão de janella, desmanchava-se toda para elle.

Erguia-me, insultava-a mentalmente:

— Perua!

Até com o Padilha! Como diabo tinha ella coragem de se chegar a uma lazeira como o Padilha? A questão social.

— Está aqui para a questão social. O que ha é semvergonheza.

Depois a collaboração no jornal do Gondim. Continuava a collaborar. Pouco, mas continuava. O Gondim e ella tinham sido unha com carne. Lembram-se da tarde em que elle me deu parabens, estupidamente? Familiaridade. E discutiam as pernas e os peitos della!

Eu tinha razão de confiar em semelhante mulher? Mulher intellectual.

E a minha cara devia ser terrivel, porque Magdalena empallidecia e dava para tremer.

Se eu soubesse... Soubesse o que! Ha lá marido que saiba nada?

Era possivel que os caboclos do eito estivessem mangando de mim. Até Marciano e a Rosa commentariam o caso, na cama, de noite.

O Marciano conheceria as minhas relações com a Rosa? Não conhecia. Tive sempre o cuidado de mandal-o á cidade, a compras, opportunamente. E talvez não quizesse conhecer. Tambem se podia admittir que fosse dotado de pouca penetração.

— Emfim certeza, certeza de verdade, ninguem tem.

Que diria seu Ribeiro? Que diria d. Gloria?

Afastava-me, lento, ia ver o pequeno, que engatinhava pelos quartos, ás quedas, abandonado. Accocorava-me e examinava-o. Era magro. Tinha os cabellos louros, como os da mãe. Olhos agateados. Os meus são escuros. Nariz chato. De ordinario as crianças têm o nariz chato.

Interrompia o exame, indeciso: não havia signaes meus; tambem não havia os de outro homem.

E o pequeno continuava a arrastar-se, cahindo, chorando, feio como os peccados. As perninhas e os bracinhos eram finos que faziam dó. Gritava dia e noite, gritava como um condemna-

Se eu soubesse... Soubesse o que! Ha lá marido que saiba nada?

Era possivel que os cabeclos do rito estivessem mangando de mim. Até Marciano e a Rosa commentariam o caso, na cama, de noite.

O Marciano conhecera as mudas relações com a Rosa? Não conhecia. Tive sempre o cuidado de mandal-o á cidade, a comprar, opportunamente. E talvez não quizesse conhecer. Tambem se podia admittir que fosse dotado de pequena penetração.

— Emfim certeza, certeza de verdade, ninguem tem.

Que diria seu Ribeiro? Que diria d. Gloria?

Afastava-me, lento; ia ver o pequeno, que engatinhava pelos quartos, ás quedas, abandonado. Acocorava-me e examinava-o. Era magro. Tinha os cabellos louros, como os da mãe. Olhos [illegible]. Os meus são escuros. Nariz chato. De ordinario as criangas têm o nariz chato.

Interrompia o exame indeciso; não havia signaes meus; tambem não havia os de outro homem.

E o pequeno continuava a arrastar-se, e bindo, chorando, feio como os peccados. As perninhas e os bracinhos eram finos que faziam dó. Gritava dia e noite, gritava como um condemna-

dó, e a ama vivia meio doida de somno. A's vezes ficava roxo de berrar, e receei que estivesse morrendo quando padre Silvestre lhe molhou a cabeça na pia. Com a dentição encheu-se de tumores, cobriram-no de esparadrapos: direitinho uma rez casteada. Ninguem se interessava por elle. D. Gloria lia. Magdalena andava pelos cantos, com as palpebras vermelhas e suspirando. Eu dizia commigo:

— Se ella não quer bem ao filho!

E o filho chorava, chorava continuadamente. Casimiro Lopes era a unica pessoa que lhe tinha amizade. Levava-o para o alpendre e lá se punha a papaguear com elle, dizendo historias de onças, cantando para o embalar as cantigas do sertão. O menino trepava-lhe ás pernas, puxava-lhe a barba, e elle cantava:

Eu nasci de sete mezes,
Fui criado sem mammar.
Bebi leite de cem vaccas
Na porteira do curral.

Boa alma, Casimiro Lopes. Nunca vi ninguem mais simples. Estou convencido de que não guarda a lembrança do mal que pratica. Toda a gente o julga uma fera. Exaggero. A ferocidade apparece nelle raramente. Não comprehende nada, exprime-se mal e é credulo como um selvagem.

183

XXVI

Fui indo sempre de mal a peor. Tive a impressão de que me achava doente, muito doente. Fastio, uma inquietação constante e raiva. Magdalena, Padilha, d. Gloria, que trempe! O meu desejo era pegar Magdalena e dar-lhe pancada até no ceo da boca. Pancada em d. Gloria tambem, que tinha gasto annos trabalhando como cavallo de matuto para criar aquella cobrinha.

Os factos mais insignificantes avultaram em demasia. Um gesto, uma palavra á toa logo me despertavam suspeitas.

Mulher de escola normal! O Silveira me tinha prevenido, indirectamente. Agora era aguentar as consequencias da topada, para não ser besta.

Aguentar! Ora aguentar! Eu ia lá continuar a aguentar semelhante desgraça? O que me faltava era uma prova: entrar no quarto de supetão e vel-a na cama com outro.

Atormentava-me a idéa de surprehendel-a. Comecei a mexer-lhe nas roupas, nos livros, e a abrir-lhe a correspondencia. Magdalena chorou, gritou, teve um ataque de nervos. Depois vieram outros ataques, outros choros, outros gritos, choveram descomposturas e a minha vida se tornou um inferno.

Um dia, de passagem pela fazenda, o dr. Magalhães almoçou commigo. Espreitando-o, notei que as amabilidades delle para Magdalena foram excessivas. Effectivamente nas palavras que disseram não descobri mau sentido; a intenção estava era nos modos, nos olhares, nos sorrisos. Houve, segundo me pareceu, cochichos e movimentos equivocos.

A' noite não consegui dormir. Passei horas sentado, odiando Magdalena, que se enroscava num canto da cama, as pernas encolhidas apertando o estomago.

Com o dr. Magalhães, um homem idoso! Considerei que tambem eu era um homem idoso, esfreguei a barba, triste. Em parte, a culpa era minha: não me tratava. Occupado com o diabo da lavoura, ficava tres, quatro dias sem raspar a cara. E quando voltava do serviço, trazia lama até nos olhos: dêem por visto um porco. Mettia-me em agua quente, mas não havia esfregação que tirasse aquilo tudo,

Que mãos enormes! A palma era enorme, gretada, callosa, dura como casco de cavallo. E os dedos eram tambem enormes, curtos e grossos. Acariciar uma femea com semelhantes mãos!

As do dr. Magalhães, homem de penna, eram macias como pellica, e as unhas, bem aparadas, certamente não arranhavam. Se elle só pegava em autos!

Magdalena resonava. Tão franzina, tão delicada! Ultimamente ia emmagrecendo.

Levantei-me e approximei-me da luz. As minhas mãos eram realmente enormes. Fui ao espelho. Muito feio, o dr. Magalhães; mas eu, naquella vida dos mil diabos, berrando com os caboclos o dia inteiro, ao sol, estava medonho. Queimado. Que sobrancelhas! O cabello era grisalho, mas a barba embranquecia. Sem me barbear! Que desleixo!

No dia seguinte encontrei Magdalena escrevendo. Avizinhei-me nas pontas dos pés e li o endereço de Azevedo Gondim.

— Faz favor de mostrar isso?

Magdalena agarrou uma folha que ainda não havia sido dobrada.

— Não tem que ver. Só interessa a mim.

— Perfeitamente. Mas é bom mostrar. Faz favor?

82

— Já não lhe disse que só interessa a mim? Que arrelia!

— Mostra a carta, insisti segurando-a pelos hombros.

Magdalena defendia-se, ora levantando o papel com os braços estirados, ora escondendo-o atraz das costas:

— Vá para o inferno, trate da sua vida.

Aquella resistencia enfureceu-me:

— Deixa ver a carta, gallinha.

Magdalena desprendeu-se e entrou a correr pelo quarto, gritando:

— Canalha!

D. Gloria chegou á porta, assustada:

— Pelo amor de Deus! Estão ouvindo lá fóra.

Perdi a cabeça:

— Vá amolar a puta que a pariu. Está monca, ahi com a sua carinha de santa? E' isto: puta que a pariu. E se achar ruim, rua. A senhora e a boa de sua sobrinha, comprehende? Puta que pariu as duas.

D. Gloria fugiu com o lenço nos olhos.

— Miseravel! bradou Magdalena.

E eu só sabia dizer:

— Mostra a carta, perua!

28

Magdalena rasgou o papel em pedacinhos e atirou-os pela janella:

— Miseravel!

Sahiu como um redemoinho. No corredor ainda gritou:

— Assassino!

Atordoado, murmurei:

— Cachorra!

E fiquei olhando os pedaços de papel que na manhã de vento esvoaçavam pelo jardim, entre as folhas das roseiras. Longe, no salão ou na cozinha, Magdalena continuava a gritar:

— Assassino!

Os ~~portsol~~ nomes feios que ella me havia dito não tinham significação. Aquelle tinha uma significação. Era o que me atormentava. Mulheres, criaturas sensiveis, não devem metter-se em negocios de homens.

Antes della, a unica pessoa que, na taboa da venta, me tachou de assassino foi Costa Brito, pela secção livre da *Gazeta*. Justamente quando acabava de dar-lhe o troco, tinha-me encangado a Magdalena. Canga infeliz! Não era melhor que eu tivesse quebrado uma perna? Mais vale uma boa amigação que certos casamentos.

Assassino! Como achara ella uma offensa tão inesperada? Acaso? Ou teria lido o jornal do Brito? O mais provavel era Padilha haver referido alguns mexericos que por ahi circulam. Sim senhor! Estava o Padilha mudado em individuo capaz de fazer mal. Que graça! O Padilha! Recordei-me do caso do Jaqueira, mas a recordação desappareceu, e comecei a dizer mentalmente:

— Assassino! Assassino!

Encolerizei-me por estar perdendo tempo com tolices.

— Magdalena, d. Gloria, Padilha, puta que pariu a todos.

Ali malucando, e a gente do eito á vontade, cobrindo mato. Espreguicei-me. Uma noite sem dormir! Depois estremeci e olhei as mãos. As minhas mãos eram enormes, com effeito.

O Jaqueira... Ah! sim! tinha sido annos atraz.

De repente achei que Magdalena estava sendo ingrata com o pobre do Casimiro Lopes. Afinal...

Assassino! Que sabia ella da minha vida? Nunca lhe fiz confidencias. Cada qual tem os seus segredos. Seria interessante se andassemos dizendo tudo uns aos outros. Cada um tem os seus achaques. Magdalena, que vinha da escola normal, devia ter muitos. Podia eu conhecer o

82

passado della? O presente era ruim, via-se que era ruim.

Ainda em cima ingrata. Casimiro Lopes levava o filho della para o alpendre e embalava-o, aboiando, cantando. Que trapalhada! que confusão! Ella não tinha chamado assassino a Casimiro Lopes, mas a mim. Naquelle momento, porém, não vi nas minhas idéas nenhuma incoherencia. E não me espantaria se me affirmassem que eu e Casimiro Lopes eramos uma pessoa só.

O Padilha! Cabra ruim é que desgraça um homem. Quem havia de suppor que o Jaqueira...

Outra vez o Jaqueira. Aqui vai, resumido, o caso do Jaqueira. Jaqueira era um sujeito empambado, e os moleques, as quengas de pote e esteira, batiam nelle. Jaqueira recebia as pancadas e resmungava:

— Um dia eu mato um peste.

Toda a gente dormía com a mulher do Jaqueira. Era só empurrar a porta. Se a mulher não abria logo, Jaqueira ia abrir, bocejando e ameaçando:

— Um dia eu mato um peste.

Matou. Escondeu-se por detraz dum pau e descarregou a lazarina bem no coração dum freguez. No jury, cortaram a cabeça por seis votos (patifaria). Sahiu da cadeia e tornou-se um cidadão respeitado. Nunca mais ninguem buliu com o Jaqueira.

XXVII

Quando serenei, pareceu-me que houvera barulho sem motivo. O dr. Magalhães tinha feitio para dirigir amabilidades a qualquer senhora sem que ninguem desconfiasse delle. E o papel endereçado ao Gondim devia ser literatura para composição. Não era senão isso. Coisas tão futeis — e em consequencia um arranca-rabo estupido, com desaforo grosso, Maria das Dores ouvindo, seu Ribeiro ouvindo. Sebo!

Magdalena era honesta, claro. Não mostrara o papel para não dar o braço a torcer, por dignidade, clarissimo. Ciume idiota.

Mais bem comportada que ella só num convento. Circumspecta, sem pó pelas costas. E caridosa, de quebra, até com os bichinhos do mato. A respeito de pensamento nada se sabia, que no pensamento de outra pessoa ninguem vai; mas quanto a palavras e obras era inatacavel. Podia ter-me dito insultos peores. Peor que assassino?

Muito duro. Mas não me queixava della, queixava-me do Padilha, aquelle descarado.

Depois da violencia da manhã, sentia-me cheio de optimismo, e a brutalidade que ha em mim virava-se para o mestre-escola.

Semvergonha! Era despedil-o. A' tarde fui tratar disso.

Padilha offereceu-me a cadeira, sentou-se num tamborete e, serio, em attitude de gallinha assada:

— A's suas ordens, seu Paulo Honorio.

— Uma noticia desagradavel. Não preciso mais dos seus serviços.

— Porque? disse Padilha aturdido. Que foi que eu fiz?

— Ora essa! Pergunta a mim? Você deve saber o que fez.

— Não fiz nada. Que é que havia de fazer, trancado? A minha sujeição é maior que a dos presos da cadeia. Não saio. Se me afasto vinte passos, é com o Casimiro no cós das calças. Que foi que eu fiz? Aponte uma falta.

— Não dou explicações.

Padilha baixou a cabeça:

— Está certo. Sempre na linha, e por fim uma desta! Entra anno, sai anno, e o trouxa do

empregado no toco, direito como um fuso, cumprindo as obrigações, procurando agradar. Quando espera augmento de ordenado, lá vem pontapé.

Levantou-se:

— Dê-me ao menos alguns dias para arrumar os troços e cavar um esso. Eu não posso sahir assim com uma mão atraz, outra adiante.

Ergui-me tambem:

— Tem um mez para se retirar.

— Muito obrigado, balbuciou Padilha. A gente ainda deve agradecer. Bem feito. Se eu não servisse de espoleta a sua mulher, não acontecia isto.

Indignou-se:

— Espoleta! "Vá buscar um livro, seu Padilha". Eu ia. "Traga papel, seu Padilha". Eu trazia. "Copie esta pagina, seu Padilha". Eu copiava. "Apanhe umas laranjas, seu Padilha". Até apanhar laranjas! Espoleta! Aquella mulher foi a causa da minha desgraça.

— Emende a lingua, ordenei.

— Que foi que eu disse? Que era espoleta. Era. Por isso o senhor me demitte.

— Nada! O que ha é que você andava fazendo fuchicos, homem. Andava intrigando, homem. Andava tecendo enredos, homem.

empregado no foco, direito como um fuso, cumprindo as obrigações, procurando agradar. O [illegible] espera augmento de ordenado, já vem pantapé.

Levantou-se:

— Dê-me ao menos algumas dias para arrancar os trocos e cavar um osso. Tamanho posso sahir [illegible] com uma mão atraz, outra adiante.

Ergui-me tambem:

— Tem um mez para se retirar.

— Muito obrigado, [illegible] [illegible] deve [illegible]. [illegible] Se eu não [illegible] de espoleta a sua mulher, não [illegible] [illegible].

Indignou-se:

— Espoletal! "Vá buscar um livro, seu [illegible]". Eu [illegible] [illegible] seu [illegible]. [illegible] "Copie esse pontos, seu [illegible]". [illegible] "Apanhe, [illegible] [illegible], seu [illegible]". [illegible] [illegible] [illegible]! Espoletal! Aquella mulher [illegible] [illegible] da minha desgraça.

— Emerde a lingua, ordenei.

— Que foi que eu disse? Que era espoleta. Era. Por isso o senhor me [illegible].

— Nada! O que ha é que você andava fazendo fuelicos, homem. Andava intrigando, homem. Andava tecendo enredos, homem.

82

Luiz Padilha embatucou. Depois, de um folego:

— Quaes são as intrigas, os fuchicos, os enredos? O senhor não mostra um. Eu sou culpado de sua mulher ter idéas avançadas? Se é isso...

— Não, não é isso.

— Então não sei.

— Escute, Padilha. Eu estou pegando cincoenta annos e tenho corrido mundo. Você não me bota papa na lingua não. Vejo muita coisa e fecho os olhos, filho de Deus. Se eu affirmo que você vivia com fuchicos, é porque você vivia com fuchicos.

Padilha catava pulgas:

— Pois diga. A minha consciencia não me accusa. Diga. Quando a gente sabe, diz.

— Deixe de chove-não-molha, repliquei trocando com elle. Você não contou invenções a Magdalena? Você não falou de mim? Falou ou não falou?

— Não falei não, seu Paulo. Se eu não sei nada!

— Tire o cavallo da chuva, rapaz. Eu ouvi.

Padilha encabulou:

— Está bem. Se o senhor ouviu, não discutimos. Naturalmente ouviu o que eu não disse.

— Ouvi o que você disse. Não teime. Tenho bom ouvido.

— Se ouviu, concedeu Padilha, foi a historia da morte do Mendonça. D. Magdalena já sabia....

— Sabia o que?

— O que o povo resmunga. Calumnias. Eu expliquei tudo e defendi o senhor: "D. Magdalena, isso é um caso antigo, e mexer nelle não dá vida a ninguem. O velho Mendonça era uma postema, furtava as terras dos vizinhos. Quanto ao que espalharam por ahi, não acredite: são alcives. Seu Paulo tem bom coração e é incapaz de matar um pinto".

Lembrei-me da briga da manhã. Exactamente o que eu tinha presumido: mexericos daquelle traste.

— Ch Padilha porque foi que você disse que Magdalena era a causa da sua desgraça?

— E o senhor quer negar? Se não fosse ella, eu não perdia o emprego. Foi ella. E, veja o senhor, eu não gostava daquillo. Muitas vezes opinei, sem rebuço: "D. Magdalena, seu Paulo embirra com o socialismo. E' melhor a senhora deixar de novidade. Essas conversas não servem". Está ahi. Papagaio come milho, periquito leva a fama. O periquito sou eu.

Fraquejei:

— Que diabo discutiam vocês?

O meu ciume tinha-se tornado publico. Padilha sorriu e respondeu, hypocrita:

— Literatura, politica, artes, religiões... Uma senhora intelligente, a d. Magdalena. E instruida, uma bibliotheca. Afinal eu estou chovendo no molhado. O senhor, melhor que eu, conhece a mulher que possue.

XXVIII

"O senhor conhece a. mulher que possue". Que phrase!

Padilha sabia alguma coisa. Saberia? Ou teria falado á toa?

Conjecturas. O que eu desejava era ter uma certeza e acabar depressa com aquillo. Sim ou não.

"O senhor conhece a mulher que possue". Conhecia nada! Era justamente o que me tirava o appetite. Viver com uma pessoa na mesma casa, comendo na mesma mesa, dormindo na mesma cama, e perceber ao cabo de annos que ella é uma extranha! Meu Deus! Mas se eu ignoro o que ha em mim, se esqueci muitos dos meus actos e nem sei o que sentia naquelles mezes compridos de tortura!

Já viram como perdemos tempo em padecimentos inuteis? Não era melhor que fossemos

como os bois? Bois com intelligencia. Haverá estupidez maior que atormentar-se um vivente por gosto? Será? não será? Para que isso? Procurar dissabores! Será? não será?

Se eu tivesse uma prova de que Magdalena era innocente, dar-lhe-ia uma vida como ella nem imaginava. Comprar-lhe-ia vestidos que nunca mais se acabariam, chapeos caros, duzias de meias de seda. Seria attencioso, muito attencioso, e chamaria os melhores medicos da capital para curar-lhe a pallidez e a magrem. Consentiria que ella offerecesse roupa ás mulheres dos trabalhadores.

E se eu soubesse que ella me trahia? Ah! Se eu soubesse que ella me trahia, matava-a, abria-lhe a veia do pescoço, devagar, para o sangue correr um dia inteiro.

Mas logo me enjoava do pensamento feroz. Que rendia isso? Um crime inutil! Era melhor abandonal-a, deixal-a soffrer. E quando ella tivesse viajado pelos hospitaes, quando vagasse pelas ruas, faminta, esfrangalhada, com os ossos furando a pelle, costuras de operações e marcas de feridas no corpo, dar-lhe uma esmola pelo amor de Deus.

Seria? não seria?

Insignificancias. No meio das canceiras a morte chega, o diabo carrega a gente, os amigos

199
300

entortam o focinho na hora do enterro, depois esquecem até os pirões que filaram.

Que me importavam as opiniões do Padilha, de seu Ribeiro, de d. Gloria, de Marciano? Casimiro Lopes é que não tinha opinião. Quem me dera ser como Casimiro Lopes!

— Isto vai mal, Casimiro, dizia eu com os olhos.

Casimiro Lopes concordava, erguendo os hombros.

28

Quando as duvidas se tornavam insupportaveis, vinha-me a necessidade de affirmar. Magdalena tinha manha encoberta, indubitavelmente.

— Indubitavelmente, indubitavelmente, comprehendem? Indubitavelmente.

As repetições continuadas traziam-me uma especie de certeza.

Esfregava as mãos. Indubitavelmente. Antes isso que oscillar de um lado para outro.

Via-se muito bem que d. Gloria era alcoviteira. Passadas mansinhas, olhos baïxos, voz sumida — estava mesmo a preceito para alcoviteira. Antigamente devia ter dado com os burros na agua. Alcoviteira, desencaminhara a sobrinha. Sempre de accordo, aquellas duas eguas.

Emfim o Padilha tinha sido até camarada.

Monologava com raiva:

— Obrigado, Padilha.

Sim senhor, boa bisca. Não havia gato nem cachorro em S. Bernardo que ignorasse o procedimento della.

"Aquella mulher foi a causa da minha desgraça." Que falta de respeito! Ha quem atire semelhante heresia em cima duma senhora casada, nas barbas do marido? Ha? Não ha. Querem mais claro?

Padre Silvestre passou por S. Bernardo — e eu fiquei de orelha em pé, desconfiado. Deus me perdoe, desconfiei. Cavallo amarrado tambem come.

A infelicidade deu um pulo medonho: notei que Magdalena namorava os caboclos da lavoura. Os caboclos, sim senhor.

A's vezes o bom senso me puxava as orelhas:

— Baixa o fogo, sendeiro. Isso não tem pé nem cabeça.

Realmente, uma criatura branca, bem lavada, bem vestida, bem engommada, bem aprendida, não ia encostar-se áquelles brutos escuros, sujos, fedorentos a pituim. Os meus olhos me enganavam. Mas se os olhos me enganavam, em que me havia de fiar então? Se eu via um trabalhador de enxada fazer um aceno a ella!

203
204

Com esforço e procurando distracção, consegui a reprimir-me. Era intuitivo que o aceno não podia ser para ella. Não podia.

Ora não podia!

~~Ora não podia!~~

— Mulher não vai com carrapato porque não sabe qual é o macho.

Uma tarde em que a velha Margarida subiu a ladeira a vara e a remo para visitar-nos, vigiei-a uma hora, com receio de que a pobre fosse portadora de alguma carta.

Creio que estava quasi maluco.

18

A' noite parecia-me ouvir passos no jardim. Porque diabo aquelle Tubarão não ladrava? O safado do cachorro ia perdendo o faro.

Erguia-me, pegava o rifle, soprava a luz, abria a janella:

— Quem está ahi?

Seria inimigo, gente dos Gama, do Pereira, do Fidelis? Pouco provavel. As ameaças tinham cessado: eu e Casimiro Lopes criavamos ferrugem. Instinctivamente, resguardava-me collado á parede. Julgava distinguir um vulto.

— Quem está ahi? E' bicho de folego ou é marmota? Não responde não?

E lá ia no silencio um tiro que assustava os moradores, fazia Magdalena saltar da cama, gritando.

Fechava a janella e accendia o candieiro.

— Que foi? gemia Magdalena aterrada.

— São os seus parceiros que andam rondando a casa. Mas não tem duvida: qualquer dia fica um diabo ahi estirado.

Magdalena abraçava-se aos travesseiros, soluçando.

Um assobio, ouve. Algum signal convencionado.

— E' assobio ou não é? Marcou entrevista aqui no quarto, em cima de mim? E' só o que falta. Quer que eu saia? Se quer que eu saia, é dizer. Não se acanhe.

Magdalena chorava como uma fonte.

Entristecia-me. Grosseiro, monstruosamente grosseiro.

E se as passadas e o assobio não fossem por causa della? Ah! Sendo assim, eu picado para linguiça não pagava o que devia. E se as passadas e o assobio não existissem? Lembrava-me duma noite em que me aperreei de verdade e puxei a lambedeira, com medo dum rato. Ha neste mundo cada engano! E decidia corrigir-me:

— Vamos deixar de choradeira. Lá por assobiarem no pomar e passearem no jardim não é preciso a senhora se desmanchar em agua. E' melhor acabar com essa cavillação.

Magdalena chorava, chorava, até que por fim, cançada de chorar, pegava no somno. Encolhia-me á beira da cama, para evitar o contacto della. Quando ia adormecendo, percebia o ranger de chave em fechadura e o rumor de telhas arrastadas. Despertava num sobresalto e continha a respiração. Quem estaria futucando portas? Quem estaria destelhando a casa?

Approximava-me de Magdalena, observava-lhe o rosto. Teria ouvido? Ou estaria a fingir que dormia?

Levantava-me, arrastava uma cadeira, sentava-me. Magdalena resonava.

Com certeza ninguem tinha bulido na fechadura nem nas telhas. Maluqueiras de sonho. Talvez as pisadas tambem tivessem sido abusão de sonho. Um pesadelo. Isso. Um pesadelo. Era possivel que o assobio fosse grito de coruja.

Uma pancada no relogio da sala de jantar. Que horas seriam? Meia uma? uma e meia? ou metade de qualquer outra hora?

Não podia dormir. Contava de um a cem, e dobrava o dedo mindinho; contava de cem a duzentos, dobrava o seu vizinho; assim por diante, até completar mil e ter as duas mãos fechadas. Depois contava cem, e soltava o dedo grande; mais cem, o furabolos; e quando chegava a dois mil, as duas mãos estavam abertas. Repetia a le-

cento de reis de lucro no balanço, o que me rendia uma fortuna immensa, tão grande que me enjoava della e interrompia a contagem.

Segunda pancada no relogio. Uma hora? uma e meia? Só vendo. Erguia-me, pisava com força. Magdalena continuava a dormir.

Destrancava e trancava a porta do corredor. Tornava a destrancar, tornava a trancar. E examinava o rosto de Magdalena. Que somno! Ali descançada, e eu me roendo por dentro. Descançada como se tudo estivesse muito direito. Tinha desejo de accordal-a, recomeçar a contenda em que viviamos. Dormir assim, quando eu estava preoccupado, seriamente preoccupado, não era justo. Preoccupado com que? Afinal que fazia ali, com a mão na chave e os olhos esbugalhados para Magdalena?

— Porque diabo estou mexendo nisto?

Ah! sim! ver as horas. Empurrava a porta, atravessava o corredor, entrava na sala de jantar. Sempre era alguma coisa saber as horas.

Sentava-me no meu lugar á mesa. No começo das nossas desavenças todas as noites aqui me sentava, arengando com Magdalena. Tinhamos desperdiçado tantas palavras!

— Para que serve a gente discutir, explicar-se? Para que?

58

Para que, realmente? O que eu dizia era simples, directo, e procurava debalde em minha mulher concisão e clareza. Usar aquelle vocabulario, vasto, cheio de ciladas, não me seria possivel. E se ella tentava empregar a minha linguagem resumida, matuta, as expressões mais inoffensivas e concretas eram para mim semelhantes ás cobras: faziam voltas, picavam e tinham significação venenosa.

XXXI

Uma tarde subi á torre da igreja e fui ver Marciano procurar corujas. Algumas se haviam alojado no forro, e á noite era cada pio de rebentar os ouvidos da gente. Eu desejava assistir á extincção daquellas aves amaldiçoadas.

Lá em cima escutava o barulho que Marciano, invisivel, fazia. E, pelas quatro janellinhas abertas aos quatro cantos do ceo, contemplava a paizagem. Por uma dellas via em baixo um pedaço do escriptorio, uma banca e, sentada á banca, minha mulher escrevendo. Com um ligeiro desvio de olhos, afastava a scena familiar e corriqueira, divisava o oitão da casa, portas, janellas, a cama de d. Gloria, um canto da sala de jantar. Levantava a cabeça — e o horizonte compunha-se de telhas, argamassa, lambrequins. Mais para cima, campos, serra, nuvens.

O capim gordura tinha virado grama, e os bois que pastavam nelle eram como brinquedos

de celluloide. O algodoal galgava collinas, descia, tornava a mostrar-se mais longe, desbotado. Numa clareira da mata escura, quasi negra, desmaiavam na sombra figurinhas de lenhadores.

Uma coruja gritava. E Marciano surgia do esconderijos cheios de treva, o pichaim branco de teias de aranha:

— Mais uma. E' um corujão da peste, seu Paulo.

Eu fungava:

— Em que estará pensando aquella burra? Escrevendo. Que estupidez!

Rosa do Marciano atravessava o riacho. Erguia as saias até a cintura. Depois que passava o lugar mais fundo, ia baixando as saias. Alcançava a margem, ficava um instante de pernas abertas, escorrendo agua, e sahia torcendo-se, com um remelexo de bunda que era mesmo uma tentação.

A distancia arredondava e o sol dourava ecorutos de montes. Pareciam extraordinarias cabeças de santos.

— Se aquella mosca morta prestasse e tivesse juizo, estaria aqui aproveitando esta catervagem de bellezas.

Ali pelos cafus desci as escadas, bastante satisfeito. Apesar de ser um individuo medianamente impressionavel, convenci-me de que este

mundo não é mau. Quinze metros acima do solo, experimentamos a vaga sensação de ter crescido quinze metros. E quando, assim agigantados, vemos rebanhos numerosos a nossos pés, plantações estirando-se por terras largas, tudo nosso, e avistamos a fumaça que se eleva de casas nossas, onde vive gente que nos teme, respeita e talvez até nos ame, porque depende de nós, uma grande serenidade nos envolve. Sentimo-nos bons, sentimo-nos fortes. E se ha ali perto inimigos morrendo, sejam embora inimigos de pouca monta que um moleque devasta a cacete, a convicção que temos da nossa fortaleza torna-se estavel e augmenta. Diante disto, uma boneca traçando linhas invisiveis num papel apenas visivel merece pequena consideração. Desci, pois, as escadas em paz com Deus e com os homens, e esperava que aquelles pios infames me deixassem emfim tranquillo.

Matutando, penetrei no jardim e encaminhei-me ao pomar, fazendo tenção de ver se a poda estava em regra.

Defronte do escriptorio descobri no chão uma folha de prosa, com certeza trazida pelo vento. Apanhei-a e corri a vista, sem interesse, pela bonita letra redonda de Magdalena. Francamente, não entendi. Encontrei diversas palavras desconhecidas, outras conhecidas de vista, e a disposição dellas, terrivelmente atrapalhada, muito me

difficultava a comprehensão. Talvez aquillo fosse bem feito, pois minha mulher sabia grammatica por baixo d'agua e era fecunda em riscos e entrelinhas, mas estavam riscados periodos certos, e em vão tentei justificar as emendas.

— Occultar com artificios o que deve ser evidente!

Passeando entre as laranjeiras, esqueci a poda, reli o papel e agadanhei idéas indefinidas que se baralharam, mas que me trouxeram um arrepio. Diabo! Aquillo era trecho de carta, e de carta a homem. Não estava lá o nome do destinatario, faltava o principio, mas era carta a homem, sem duvida.

Li a folha pela terceira vez, atordoado, detendo-me nas expressões claras e procurando adivinhar a significação dos termos obscuros.

— Está aqui a prova, balbuciei assombrado. A quem serão dirigidas estas porcarias?

As suspeitas voaram para cima de João Nogueira, do dr. Magalhães, de Azevedo Gondim, do Silveira da escola normal. Reli a carta um pelotão de vezes , e emquanto lia, praguejava como um condemnado, e as fontes me latejavam.

Afinal, a noite cahiu, não enxerguei mais as letras.

Sim senhor! Carta a homem!

28

Estive um tempão caminhando debaixo das fructeiras.

— Eu sou algum Marciano, bando de filhos dumas putas?

E voltei furioso, decidido a acabar depressa com aquella infelicidade. Zumbiam-me os ouvidos, dançavam-me listras vermelhas diante dos olhos.

Ia tão cego que bati com as ventas em Magdalena, que sahia da igreja.

— Meia volta! segurando-lhe um braço. Temos negocio.

— Ainda? perguntou Magdalena.

E deixou-se levar para a escuridão da sacristia.

Accendi uma vela e, encostando-me á mesa carregada de santos, sobre o estrado onde padre Silvestre se paramenta em dias de missa:

— Que estava fazendo aqui? Rezando? E' capaz de dizer que estava rezando.

— Ainda? repetiu Magdalena.

Esperei que ella me sacudisse desaforos, mas enganei-me: poz-se a observar-me como se me quizesse comer com os olhos muito abertos. Ferviam dentro de mim violencias desmedidas. As minhas mãos tremiam, agitavam-se em direcção

a Magdalena. Apertei-as para conter os movimentos e, com os queixos contrahidos:

— A senhora escreveu uma carta.

O vento frio da serra entrava pela janella, mordia-me as orelhas, e eu sentia calor. A porta gemia, de vez em quando dava no batente pancadas colericas, depois continuava a gemer. Aquillo me irritava, mas não me veio a idéa de fechal-a. Magdalena estava como se não ouvisse nada. E eu, dirigindo-me a ella e a uma lithographia pendurada á parede:

— Cuidam que isto vai ficar assim?

O pequeno mais velho do Marciano entrou nas pontas dos pés. Sem me voltar para elle, bradei:

— Vai-te embora.

O menino approximou-se da janella.

— Vai-te embora, berrei de novo.

Provavelmente o meu aspecto lhe causou extranheza. Balbuciou:

— Fechar a igreja, seu Paulo.

Percebi que os meus modos eram desarrazoados e respondi com simulada brandura:

— Perfeitamente. Volta mais tarde, ainda é cedo.

Nove horas no relogio da sacristia.

28

O nordeste começou a soprar, e a porta bateu com furia. Mergulhei os dedos nos cabellos.

— Que estás fazendo, peste?

O cabrito fugiu.

Nem sei quanto tempo estive ali, em pé. A' minha raiva se transformava em angustia, a angustia se transformava em cançaço.

— Para quem era a carta?

E olhava alternadamente Magdalena e os santos dos oratorio. Os santos não sabiam, Magdalena não quiz responder.

O que me espantava era a tranquillidade que havia no rosto della. Eu tinha chegado fervendo, projectando matal-a. Podia viver com a auctora de semelhante maroteira?

A' medida, porém, que as horas se passavam, sentia-me cahir num estado de perplexidade e covardia.

As imagens de gesso não se importavam com a minha afflicção. E Magdalena tinha quasi a impassibilidade dellas. Porque estaria assim tão calma?

Affirmei a mim mesmo que matal-a era acção justa. Para que deixar viva mulher tão cheia de culpa? Quando ella morresse, eu lhe perdoaria os defeitos.

82

As minhas mãos contrahiam-se, moviam-se para ella, mas agora as contracções eram fracas e espaçadas.

— Fale, exclamei com voz mal segura.

— Para que?

— Ha uma carta. Eu preciso saber comprehende?

Metti a mão no bolso e apresentei-lhe a folha, já amarrotada e suja. Magdalena extendeu-a sobre a mesa, examinou-a, afastou-a para um lado.

— Então?

— Já li.

A vela acabou-se. Accendi outra e fiquei com o phosphoro entre os dedos até queimar-me.

— Diga alguma coisa.

Pareceu-me que havia ali um equivoco e que se Magdalena quizesse, tudo se esclareceria. O coração dava-me coices desesperados, desejei doidamente convencer-me da innocencia della.

— Para que? murmurou Magdalena. Ha tres annos vivemos uma vida horrivel. Quando procuramos entender-nos, já temos a certeza de que acabamos brigando.

— Mas a carta?

Magdalena apanhou o papel, dobrou-o e entregou-m'o:

— O resto está no escriptorio, na minha banca. Provavelmente esta folha voou para o jardim quando eu escrevia.

— A quem?

— Você verá. Está em cima da banca. Não é caso para barulho. Você verá.

— Bem.

Respirei. Que fadiga!

— Você me perdoa os desgostos que lhe dei, Paulo?

— Julgo que tive as minhas razões.

— Não se trata disso. Perdoa?

Rosnei um monosyllabo.

— O que estragou tudo foi esse ciume, Paulo.

Palavras de arrependimento vieram-me á bocca. Enguli-as, forçado por um orgulho estupido. Muitas vezes por falta d'um grito se perde uma boiada.

— Seja amigo de minha tia, Paulo. Quando desapparecer essa quisilia, você reconhecerá que ella é boa pessoa.

Eu era tão bruto com a pobre da velha!

— Consequencia desse malentendido. Ella tambem tem culpa. Um bocado ranzinza.

— Seu Ribeiro é trabalhador e honesto, você não acha?

— Acho. Antigamente deu cartas e jogou de mão. Hoje é refugo. Um sujeito docente, coitado.

— E o Padilha...

— Ah! não! Um enredeiro. Nem está direito você torcer por elle. Safadissimo.

— Paciencia! O Marciano... Você é rigoroso com o Marciano, Paulo.

— Ora essa! exclamei enfadado. Que rosario!

— Não se zangue, disse Magdalena sem erguer a voz.

— O que eu queria...

Sentei-me num banco.

O que eu queria era que ella me livrasse daquellas duvidas.

— Que é que você queria? perguntou Magdalena sentando-se tambem.

— Sei lá!

E encolhi-me, as mãos pesadas sobre os joelhos. Magdalena, com um ar meio serio, meio de brincadeira:

— Se eu morrer de repente...

— Que historia é essa, mulher? Lembrança fóra de proposito.

— Porque não? Quem sabe qual ha de ser o meu fim? Se eu morrer de repente...

— Acabe com isso, criatura. Para que falar nessas coisas?

— Offereça os meus vestidos á familia de mestre Caetano e á Rosa. Distribua os livros com seu Ribeiro, o Padilha e o Gondim.

Levantei-me, impaciente:

— Que conversa sem geito!

E agarrei-me a um assumpto agradavel para afugentar aquellas idéas tristes:

— Estou com vontade de viajar.

Sentei-me novamente, animei-me, accendi um cigarro:

— Depois da safra.Deixo seu Ribeiro tomando conta da fazenda. Vamos á Bahia. Ou ao Rio. O Rio é melhor. Passamos uns mezes descançando, você cura a macacoa do estomago, engorda e se distrai. E' bom a gente arejar. A vida inteira neste buraco, trabalhando como negro! E damos um salto a S. Paulo. Valeu?

Magdalena, olhando a luz, que tremia, agitando sombras nas paredes, sahiu-se com esta:

— Hoje pela manhã já havia na mata alguns paus d'arco com flores. Contei uns quatro. D'aqui a uma semana estão lindos. E' pena que as flores caiam tão depressa.

Effectivamente, resmunguei procurando relacionar o Rio e São Paulo com os paus d'arco. E que me diz da viagem?

Magdalena tinha os olhos presos na vela:

— Sim, estive rezando. Rezando, propriamente, não, que rezar não sei. Falta de tempo.

Meus Deus! como andava aquella cabeça! Era a resposta á minha primeira pergunta.

— Escrevia tanto que os dedos adormeciam. Letras miudinhas, para economizar papel. Nas vesperas dos exames dormia duas, tres horas por noite. Não tinha protecção comprehende? Alem de tudo a nossa casa na Levada era humida e fria. No inverno levava os livros para a cozinha. Podia visitar igrejas? Estudar sempre, sempre, com medo das reprovações...

Estava perturbada, via-se perfeitamente que estava perturbada. Largou ontras incoherencias:

— As casas dos moradores, lá em baixo, tambem são humidas e frias. E' uma tristeza. Estive

rezando por elles. Por vocês todos. Rezando... Estive falando só.

O relogio da sacristia tocou meia-noite.

— Meu Deus! Já tão tarde! Aqui, tagarelando...

Levantou-se a poz-me a mão no hombro:

— Adeus Paulo. Vou descançar.

Porque não acompanhei a pobrezinha? Nem sei. Porque guardava um resto de dignidade besta. Porque ella não me convidou. Porque me invadiu uma grande preguiça.

Fiquei remoendo as palavras desconnexas e os modos exquisitos da Magdalena. Depois pensei na carta que ella havia deixado no escriptorio, incompleta.

Para quem seria? Lá vinha novamente o ciume. Aquillo ainda causaria infelicidades sem remedio.

Pouco a pouco me fui amadornando, até cahir num semno embrulhado e penoso. Creio que sonhei com rios cheios e com atoleiros.

Qaundo dei accordo de mim, a vela estava apagada e o luar, que eu não tinha visto nascer, entrava pela janella. A porta continuava a ranger, o nordeste atirava para dentro da sacristia folhas seccas, que farfalhavam no chão de ladrilhos brancos e pretos. O relogio tinha parado, mas

julgo que dormi horas. Gallos cantaram, a lua deitou-se, o vento se cançou de gritar á toa e a luz da madrugada veio brincar com as imagens do oratorio.

Ergui-me, o espinhaço doido da posição incommoda. Estirei os braços. Moido, como se tivesse levado uma surra.

Sahi, dirigi-me ao curral, bei um copo de leite. Conversei um instante com Marciano sobre as corujas. Em seguida fui passear no pateo, esperando que o dia clareasse de todo.

Realmente a mata enfeitada de paus d'arco, estava uma belleza.

Tres annos de casado. Fazia exactamente um anno que tinha começado o diabo do ciume.

A serraria apitou; as suissas de seu Ribeiro surgiram a uma janella; Maria das Dores abriu as portas; Casimiro Lopes appareceu com uma braçada de hortaliças.

Desci ao açude. Derreado as cadeiras doendo. Que noite! Despi-me entre as bananeiras, mettí-me na agua, mergulhei e nadei.

Quando cheguei a casa, o sol já estava alto. O espinhaço ainda me doia. Que noite!

Subindo os degraus da calçada, ouvi gritos horriveis lá dentro.

— Que diabo de chamego é este?

Entrei apressado, atravessei o corredor do lado direito e no meu quarto dei com algumas pessoas soltando exclamações. Arredei-as e estaquei: Magdalena estava estirada na cama, branca, de olhos vidrados, uma espuma nos cantos da boca.

Approximei-me, tomei-lhe as mãos, duras e frias, toquei-lhe o coração, parado. Parado.

No soalho havia mancha de liquido e cacos de vidro.

D. Gloria, cahida no tapete, soluçava, estrebuchando. A ama, com a criança nos braços, choramigava. Maria das Dores gemia.

Comecei a friccionar as mãos de Magdalena, tentando reanimal-a. E balbuciava:

— A Deus nada é impossivel.

Era uma phrase ouvida no campo dias antes, e que me voltava, offerecendo-me uma esperança absurda.

Puz um espelho diante da boca de Magdalena, levantei-lhe as palpebras. E repetia machinalmente:

— A Deus nada é impossivel...

— Que desastre, senhor Paulo Honorio, que irreparavel desastre murmurou seu Ribeiro perto de mim.

E Padilha, encolhido por detraz delle:

28.

— Num momento como este a minha obrigação era vir.

— Agradecido, muito agradecido.

E encaminhei-me ao escriptorio, levado pelo habito, murmurando sempre:

— A Deus nada é impossivel.

Sobre a banca de Magdalena estava o envelloppe de que ella me havia falado. Abri-o. Era uma carta extensa em que se despedia de mim. Li-a, saltando pedaços e naturalmente comprehendendo pela metade, porque topava a cada passo aquelles palavrões que a minha ignorancia evita. Faltava uma pagina: exactamente a que eu trazia na carteira, entre facturas de cimento e orações contra maleitas que a Rosa annos atraz me havia offerecido.

— Num momento como este a minha obrigação era vir.

— Agradecido muito, agradecido.

E encaminhei-me ao escriptorio, levado pelo habito, murmurando sempre:

— A Deus nada é impossivel!

Sobre a banca de Magdalena estava o envelope de que ella me havia falado. Abri-o. Era uma carta extensa em que se despedia de mim, i-a saltando pedaços e naturalmente comprehendendo pela metade, porque topava a cada passo quelles palavrões que a minha ignorancia evita. Allava uma pagina: exactamente a que eu tratia na carteira, entre facturas de cimento e orações contra malditos que a Rosa annos atraz me havia offerecido.

Enterrou-se debaixo do mosaico da capella-mór.

Vesti-me de preto; encommendei uma lapida; o dr. Magalhães, padre Silvestre, João Nogueira, Azevedo Gondim, os proprietarios vizinhos, vieram trazer-me pesames. Deixei a cama de casal e mudei-me para um quarto pequeno que tinha, á beira do telhado, um ninho de carriças. Pela manhã as carriças pipilavam desesperadamente. Na mesa da cabeceira amontoavam-se telegrammas e enveloppes tarjados.

Como necessitava distracção, dediquei-me nervosamente a uma derrubada de madeira na mata. Depois mandei concertar o paredão do açude, que vazava.

Mas o enthusiasmo esfriou depressa. Aquillo era meio de vida, não era meio de morte.

28

— Vou-me embora.

— A senhora não tem para onde ir.

E procurei o formigão, que tinha desapparecido.

— Vou, respondeu firme d. Gloria.

Esforcei-me por dissuadil-a:

— Isso não tem cabimento mulher. Ganhar o mundo sem destino! Crie juizo.

D. Gloria continuou, direita como um cabo de vassoura:

— Não estou pedindo conselho. Vim despedir-me, que não saio como negro fugido. Mande-me as suas ordens.

Encetei um dos meus interminaveis passeios, de um lado para outro:

— Está bem. Cada qual é dono do seu nariz. Quando volta?

— Nunca.

— Está bem.

Apressei o passo:

— Com quem vai?

— Com Deus.

— Pois sim. O automovel tem gazolina. Divirta-se.

— Obrigada. Vou a pé.

Ahi eu queimei as alpercatas:

— Vai nada!

Parei soprando:

— Largar-se pelo mundo, á toa, e dizer qüe eu botei a senhora de casa para fóra, que sou morto a fome, que arribou d'aqui com a roupa do corpo, não é?

D. Gloria, cada vez mais espichada, agastou-se:

— E o senhor me prende? Não matei não roubei, não diffamei... Vou.

E eu:

— Quem está falando em prender a senhora? Deixe de doidice. Quer dar o fóra? Perfeitamente, não lhe seguro as pernas. Se quizesse ficar, podia viver ahi até criar canhão, que ninguem lhe pisava nos callos. Mas se não quer, acabou-se. Agora o que não tem geito é escafeder-se como quem vai tangido. Isso não. Ao Deus dará, com uma no cano, outro no fecho, não. Prepare-se, arranje os seus picuás.

— Estão arranjados.

— Então é viajar como gente, com decencia. E' necessario que se saiba onde vai morar e quanto precisa para se manter.

— Não preciso de nada. Onde vou morar, não sei. O que sei é que tenho de sahir hoje.

— Não seja criança, disse eu arrastando as palavras. A senhora é capaz de pegar no pesado? Não dá meia missa. Encruou nos romances e até os assentamentos de baptizados lhe sariam difficeis.

Pouco a pouco d. Gloria abrandou. Ignoro se procedeu assim em conformidade com o habito de abrandar ou se tinha vindo resolvida a abrandar.

— Pense no aluguel das casas na cidade, pense no preço dos remedios. Adoecer é facil, d. Gloria, mas tirar a molestia do corpo é um trabalho! Pense no mercado, no cobrador da luz, na penna d'agua. Hoje em dia a vida é um buraco, d. Gloria.

D. Gloria confessou que a vida na cidade é de facto um buraco. Tinha mostrado o desprendimento e a altivez indispensaveis. Não era justo exigir mais.

Declarei que devia a Magdalena o ordenado de tres annos. D. Gloria acreditou, ou fingiu acreditar.

— E' razoavel a senhora receber isso.

D. Gloria concordou.

Dei-lhe dinheiro para a viagem, marquei-lhe uma pensão de duzentos mil reis mensaes e remet-

232

ti-a a João Nogueira, que a hospedou por uma noite e a embarcou.

Passados alguns dias seu Ribeiro demittiu-se.

— Está falando sisudo, seu Ribeiro?

— Esta casa me provoca recordações muito pungentes.

— E a mim, homem. Que diabo! Mas a sua sahida é tolice.

— Não duvido, senhor Paulo Honorio, não duvido.

— Offereceram-lhe algum emprego?

— Nenhum.

— Então! E' tolice. E o peor é que nem lhe posso dar uma recommendação. O senhor com essa idade não se colloca. Felizmente está aqui ha annos e tem feito economia. Vai retirar uma fortuna. Sempre dá para ir roendo.

— Levo muita saudade, senhor Paulo Honorio, gemeu seu Ribeiro limpando os olhos. Sauda de cruciante. Parto com o coração dilacerado.

— Pois não vá, homem. Todos gostam do senhor. Fique.

— Impossivel, inteiramente impossivel. A minha resolução é inabalavel.

— Está bem.

233

E olhei com tristeza o escriptorio, mais desatravancado depois que a banca de Magdalena tinha sido afastada para um canto.

Assim o excellente seu Ribeiro, que eu esperava enterrar em S. Bernardo, foi terminar nos cafés e nos bancos dos jardins a sua velhice e as suas lembranças.

Padilha começou a andar no pateo, approximando-se da casa e fazendo, quando me via, grandes cumprimentos. Afinal chegou ao alpendre e demorou-se um instante. Fingi não perceber esses manejos.

— Emboque, Padilho.

O prazo de um mez que eu tinha marcado para elle retirar-se voara. Padilha entrou, ficou. Deixal-o. Sempre era uma companhia.

Emquanto eu, carrancudo e cheio de preguiça, olhava as cercas de Bom Successo e pensava nas duas Mendonças, que vivia quasi na miseira, Padilha falava. Falava como quem bebeu agua de chocalho. Eu não prestava attenção ao que elle dizia. Nada. Sempre era uma voz humana.

Afastou-se logo.

Um dia Azevedo Gondim trouxe boatos de revolução. O sul revoltado, o centro revoltado, o nordeste revoltado.

— E' um fim de mundo.

Padilha esfregou as mãos:

— Afinal a postema rebentou, com os diabos!

A' noite o chefe politico escreveu-me pedindo armas e cabroeira. De madrugada enviei-lhe um caminhão com rifles e homens.

Depois os boatos engrossaram e viraram factos: batalhões adherindo, regimentos adherindo, columnas organizando-se e deslocando-se rapidamente, bandeiras encornadas por toda a parte, o governo da republica encurralado no Rio.

— Uma invasão de barbaros! gritava Azevedo Gondim. Estamos perdidos.

Padilha, numa agitação constante, devorava manifestos e roia as unhas. Emfim, quando a onda vermelha inundou o Estado, desappareceu subitamente. João Nogueira elucidou o caso:

— Padilha e padre Silvestre incorporaram-se ás tropas revolucionarias e conseguiram galões.

Na cidade havia um fuchico nojento. E eu, que nunca tive gosto para safadezinhas de lugar miudo, entoquei-me.

Lamentava sem duvida, que o meu partido tivesse ido abaixo com um sopro. Que remedio!

— Agora é comer da banda podre. E calado.

Os Gama, o Pereira, o Fidelis, iam serrar de cima e fazer-me picuinhas. Aborrecia-me de tudo isso. Tambem não fariam grande coisa. Cortar o arame da cerca, mandar o delegado de policia tomar a faca dum cabra, na feira, e sapecar-lhe o zinco. Natural.

O peor era Padilha ter seduzido uns dez ou doze caboclos bestas, que haviam entrado com elle no exercito revolucionario. Voltariam.

Para que? Era melhor ficarem na malandragem, nos exercicios.

Bocejava. Cada bocejo de quebrar queixo. Vida estupida! E' certo que havia o pequeno, mas eu não gostava delle. Tão franzino, tão amarello!

— Se melhorar, entrego-lhe a serraria. Se crescer assim bambo, metto-o no estudo para doutor.

Lá vinham os projectos.

— Diabo leve os projectos.

O mundo que me cercava ia-se tornando um horrivel estrupicio. E o outro, o grande, era uma balbudia, uma confusão dos demonios, estrupicio muito maior.

Os amigos e os jornaes traziam-me a revolução.

— Uma peste! bradava Azevedo Gondim. Foi um bluff. Ameaças pelo telegrapho e pelo radio, boletins jogados por aeroplanos — todo o mundo se pellava de medo. Isto é o povo mais covarde que Deus fabricou.

— Exaggero, opinava o advogado. Houve bravura.

— Que bravura! berrava Gondim. Gente que devia pegar no pau furado escondeu-se.

— Os da situação passada. Entre os revolucionarios é differente: ha idealismo, ha coragem. Não digo isto em publico, mas ha.

— Diabo leve o idealismo delles. E quanto a coragem...

— Vamos ser justos, Gondim intervinha eu conciliador e murcho. Essa coisa estava na massa do sangue do povo. Não valia a pena brigar.

— Não valia! Ora não valia! Todos iam pensando assim e elles foram entrando. E que falta de vergonha! Figurões do governo appareceram de repente com lenços vermelhos no pescoço.

— Isso foi em Alagoas, atalhava João Nogueira.

— Foi em toda a parte, homem. E mesmo agora, muitos não se passam porque não são aceitos.

— Quanto a mim, declarava Nogueira, tanto me faz estar em cima como em baixo, que politica nunca me rendeu nada. Estou em baixo e não pretendo subir. E' verdade que sempre achei a democracia um contrasenso. Muitas vezes lhe disse. O diabo é que votei na chapa do governo. Mas aqui entre nós, a dictadura só não presta porque estamos no chão.

Gondim protestava, indignava-se. E eu:

— Só queria ver padre Silvestre fardado de tenente.

— Que interesse tem elle em bancar o patricta? dizia Nogueira.

— Animal! resmungava Azevedo Gondim.

O *Cruzeiro* tinha perdido a subvenção.

— Vamos ser justos, Gondim intervinha eu conciliador e mucho. Essa coisa estava na massa do sangue do povo. Não valia a pena brigar.

— Não valia! Ora não valia! Todos iam pensando assim e elles foram entrando. E que falta de vergonha! Figurões do governo appareceram de repente com lenços vermelhos no pescoço.

— Isso foi em Alagoas, atalhava João Nogueira.

— Foi em toda a parte, homem. E mesmo agora, muitos não se passam porque não são aceitos.

— Quanto a mim, declarava Nogueira, tanto me faz estar em cima como em baixo, que politica nunca me rendeu nada. Estou em baixo e não pretendo subir. E' verdade que sempre achei a democracia um contrasenso. Muitas vezes lhe disse: O diabo é que voltei na chapa do governo. Mas aqui entre nós, a dictadura só não presta porque estamos no chão.

Gondim protestava, indignava-se. E eu:

— Só queria ver padre Silvestre fardado de tenente.

— Que interesse tem elle em bancar o patriota? dizia Nogueira.

— Animal! resmungava Azevedo Gondim.

O Cruzeiro tinha perdido a subvenção.

82

Conversas assim, repetidas, distrahiam-me. Uma vez por semana os dois amigos jantavam commigo. E na cidade sujeitos exaltados começavam a espalhar que S. Bernardo era ninho de reaccionarios.

— Como vai o fusuê?

— Mal.

E lá vinham noticias de violencias desnecessarias, vinganças, commissões de syndicancia lavando roupa suja.

Nogueira, moderado, desejava um accordo entre vencedores e vencidos.

Gondim detestava accordos. Dente por dente, percebiamos? Dava-nos conselhos violentos, a mim, ao Nogueira, ás arvores do pomar e instigava-nos a uma contrarevolução (quanto mais depressa melhor) que varresse do poder aquella cambada de parlapatões. Queria um governo energico, sim senhor, duro, sim senhor, mas sensato, um governo que trabalhasse, restabelecesse a ordem, a confiança do credor e a subvenção de cento e cincoenta mil réis mensaes ao *Cruzeiro*. Como iamos é que não podiamos continuar.

Atirava-nos palavrões encorpados que no jornal lhe serviam para tudo. S. Paulo havia de se erguer, intrepido; em S. Paulo ardia o fogo sagrado; de S. Paulo, terra de bandeirantes, sahi-

Conversas assim, repetidas, distrahiam-me. Uma vez por semana os dois amigos jantavam comigo. E na cidade suscitos exaltados começavam a espalhar que S. Bernardo era ninho de reaccionarios.

— Como vai o fusué?

— Mal.

E lá vinham noticias de violencias desnecessarias, vingancas, commissões de syndicancia levando roupa suja.

Nogueira, moderado, desejava um accordo entre vencedores e vencidos.

Gendim detestava accordos. Dente por dente, percebiamos? Dava-nos conselhos violentos. A mim, ao Nogueira, ás arvores do pomar, instigava-nos a uma contrarevolução (quanto mais depressa melhor) que varresse do poder aquella cambada de parlapatões. Queria um governo energico, sim senhor, duro, sim senhor, mas sensato, um governo que trabalhasse, restabelecesse a ordem, a confiança do credor e a subvenção de cento e cincoenta mil reis mensaes do Cruzeiro. Como jamais é que não podiamos continuar.

Atirava-nos palavrões encorpados que no jornal lhe serviam para tudo. S. Paulo havia de se erguer, intrepido; em S. Paulo ardia o fogo sagrado; de S. Paulo, terra de bandeirantes, cabi-

riam novas bandeiras para a conquista da liberdade postergada.

— Você fala bem, Gondim, murmurava eu impressionado. Você havia de trepar, Gondim, se o nosso partido não tivesse virado de pernas para o ar.

João Nogueira mettia as botas na eleição e inculcava os conselhos technicos. Gondim gostava do voto como de um filho pequeno e só admittia technicos nas commissões da camara.

Casimiro Lopes, afastado, escutava-os com assombro.

Eu olhava a torre da igreja. E o meu pensamento estirava-se pela paizagem, encolhia-se, descia as escadas, ia ao jardim, ao pomar, entrava na sacristia.

João Nogueira condemnava a literatura revolucionaria a patriotice alambicada.

O oratorio, sobre a mesa, estava cheio de santos; na parede penduravam-se lithographias; a porta dava pancadas no batente; apagava-se a vela, eu accendia outra e ficava com o phosphoro entre os dedos até queimar-me. As casas dos moradores eram humidas e frias. A familia de mestre Caetano vivia num apeito que fazia dó. E o pobre do Marciano tão esbodegado, tão escavacado, tão por baixo!

78

Azevedo Gondim reclamava liberdade, aos gritos. Contenta-se com a renda mofina do jornal e deve os cabellos da cabeça. Conforma-se com isso. O que deseja é ver a gazeta de mangas arregaçadas, espumando, e no bilhar do Souza, quando a carambola falha, insultar os politicos, umas toupeiras.

Agora a vela estava apagada. Era tarde. A porta gemia. O luar entrava pela janella. O nordeste espalhava folhas seccas no chão. E eu já não ouvia os berros do Gondim.

82

242

XXXV

Entrei nesse anno com o pé esquerdo. Varios freguezes que sempre tinham procedido bem quebraram de repente. Houve fugas, suicidios, o *Diario Official* se emprenhou com fallencias e concordatas. Tive de acceitar liquidações pessimas.

O resultado foi desapparecerem a avicultura, a horticultura e a pomicultura. As laranjas amadureciam e apodreciam nos pés. Deixal-as. Antes isso que fazer colheita, escolha, embalagem, expedição, para dal-as de graça.

Uma infelicidade não vem só. As fabricas de tecidos, que adiantavam dinheiro para a compra de algodão, abandonaram de chofre esse bom costume e até deram para comprar fiado. Vendi uma safra no fuso, enganaram-me na classificação.

Era necessario adquirir novas machinas para o descaroçador e para a serraria, mas na hora

dos calculos vi que ia gastar uma fortuna: o dollar estava pelas nuvens.

— Vamos deixar de novidade. Sacrificar-me no fim entregar a mercadoria de mão beijada a esses velhacos!

Ainda por cima os bancos me fecharam as portas. Não sei porque, mas fecharam. E olhem que nunca atrazei pagamentos. Emfim uma penca de caiporismos. Cheguei a dizer inconveniencias a um gerente:

— Pois se os senhores não querem transigir, acabem com isso. Ou os papeis valem ou não valem. Se valem, é passar o arame. Pilulas! Eu encommendei revolução?

Em seis mezes havia tão grande quebradeira que terrei nos cobres o automovel para não me protestarem uma letra vagabunda de seis contos.

— Maré vazante. Agora ganham os preguiçosos. Quem devia estar vivo era o velho Mendonça, que deixava a propriedade coberta de capoeira e o engenho de fogo morto. Trabalhar para formiga! E' cruzar os braços.

E cruzei os braços.

Um dia em que, assim de braços cruzados, contemplava melancholicamente o descaroçador e a serraria, João Nogueira me trouxe a noticia de que o Fidelis e os Gama iam remexer as questões

dos limites. E o peor era que o dr Magalhães estava em outra comarca.

— Bellezas da revolução, commentou Nogueira. Um funccionario inamovivel! E um juiz decente como o Magalhães! um juiz integro!

Encolhi os hombros, desanimado. João Nogueira desanimou tambem. Paciencia.

E recomecei os meus passeios mechanicos pelo interior da casa. A's vezes empurrava a porta do escriptorio para dar uma ordem a seu Ribeiro. Parecia-me ver d. Gloria malucando no pomar, com o romance.

E os meus passos me levavam para os quartos, como se procurassem alguem.

XXXVI

Faz dois annos que Magdalena morreu, dois annos difficeis. E quando os amigos deixaram de vir discutir politica, isto se tornou insupportavel.

Foi ahi que me surgiu a idéa exquisita de, com o auxilio de pessoas mais entendidas que eu, compor esta historia. A idéa gorou, o que já declarei. Ha cerca de quatro mezes, porém, enquanto escrevia a certo sujeito de Minas, recusando um negocio confuso de porcos e gado e zebu, ouvi um grito de coruja e sobresaltei-me.

Era necessario mandar no dia seguinte Marciano ao forro da igreja.

De repente voltou-me a idéa de construir o livro. Assignei a carta ao homem dos porcos e, depois de vacillar um instante, porque nem sabia começar a tarefa, redigi um capitulo.

Desde então procuro descascar factos, aqui sentado á mesa da sala de jantar, fumando cachimbo e bebendo café, á hora em que os grillos cantam e a folhagem das laranjeiras se tinge de preto.

A's vezes entro pela noite, passo um tempo sem fim accordando lembranças. Outras vezes não me ageito com esta occupação nova.

Antehontem e hontem, por exemplo, foram dias perdidos. Tentei debalde canalizar para termo razoavel esta prosa que se derrama como a chuva da serra, e o que me appareceu foi um grande desgosto. Desgosto e a vaga comprehensão de muitas coisas que sinto.

Sou um homem arrasado. Doença? Não. Goso perfeita saude. Quando o Costa Brito, por causa de duzentos mil reis queria abafar, vomitou os dois artigos, chamou-me doente, alludindo a crimes que imputam. O Brito da *Gazeta* era uma besta. Até hoje, graças a Deus, nunca um medico me entrou em casa. Não tenho doença nenhuma.

O que estou é velho. Cincoenta annos pelo S. Pedro. Cincoenta annos perdidos, cincoenta annos gastos sem objectivo, a maltratar-me e a maltratar os outros. O resultado é que endureci, callejei, e não é um arranhão que penetra esta casca espessa e vem ferir cá dentro a sensibilidade embotada.

82

Cincoenta annos! Quantas horas inutéis! Consumir-se uma pessoa a vida inteira sem saber para que! Comer e dormir como um porco! Como um porco! Levantar-se cedo todas as manhãs e sahir correndo, procurando comida! E depois guardar comida para os filhos, para os netos, para muita gerações. Que estupidez! Que porcaria! Não é bom vir o diabo e levar tudo?

Sol, chuva, noites de insomnia, calculos, combinações, violencias, perigos — e nem sequer me resta a illusão de ter realizado obra proveitosa. O jardim, a horta, o pomar — abandonados; os marrecos de Pekin — mortos; o algodão, a mamona — seccando. E as cercas dos vizinhos, inimigos ferozes, avançam.

Está visto que, cessando esta crise, a propriedade se poderia reconstituir e voltar a ser o que era. A gente do eito se esfalfaria de sol a sol, alimentada com farinha de mandioca e barbatanas de bacalhau; caminhões rodariam novamente, conduzindo mercadorias para a estrada de ferro; a fazenda se encheria outra vez de movimento e rumor.

Mas para que? Para que? não me dirão? Nesse movimento e nesse rumor haveria muito choro e haveria muita praga. As criancinhas, nos casebres humidos e frios, inchariam roidas pela verminose. E Magdalena não estaria aqui para

mandar-lhes remedio e leite. Os homens e as mulheres seriam animaes tristes.

Bichos. As criaturas que me serviram durante annos eram bichos. Havia bichos domesticos com o Padilha, bichos do mato, como Casimiro Lopes, e muitos bichos para o serviço do campo, bois mansos. Os curraes que se escoram uns aos outros, lá embaixo, tinham lampadas electricas. E os bezerrinhos mais taludos soletravam a cartilha e aprendiam de cór os mandamentos da lei de Deus.

Bichos. Alguns mudaram de especie e estão no exercito, volvendo á esquerda, volvendo á direita, fazendo sentinella. Outros buscaram pastos differentes.

Se eu povoasse os curraes, teria boas safras, depositaria dinheiro nos bancos, compraria mais terra e construiria novos curraes. Para que? Nada disso me traria satisfação.

Colloquei-me acima da minha classe, creio que me elevei bastante. Como lhes disse, fui guia de cego, vendedor de doce e trabalhador alugado. Estou convencido de que nenhum desses officios me daria os recursos intellectuaes necessarios para engendrar esta narrativa. Magra, de accordo, mas em momentos de optimismo supponho que ha nella pedaços melhores que a literatura do Gondim. Sou, pois, superior a mestre Caetano e a outros

82

249

semelhantes. Considerando, porém, que os enfeites do meu espirito se reduzem a farrapos de conhecimentos apanhados sem escolha e mal cosidos, devo confessar que a superioridade que me envaidece é bem mesquinha.

Alem disso estou certo de que a escripturação mercantil, os manuaes de agricultura e pecuaria, que forneceram a essencia da minha instrucção, não me tornaram melhor do que eu era quado arrastava a peroba. Pelo menos naquelle tempo não sonhava ser o explorador feroz em que me transformei.

Quanto ás vantagens restantes — casas, terras, moveis, semoventes, consideração de politicos, etc. — é preciso convir em que tudo está fóra de mim.

Julgo que me desnorteei numa errada.

Se houvesse continuado a arear o tacho de cobre da velha Margarida, eu e elle teriamos uma existencia quieta. Falariamos pouco, pensariamos pouco, e á noite, na esteira, depois do café com rapadura, rezariamos rezas africanas, na graça de Deus.

Se não tivesse ferido o João Fagundes, se tivesse casado com a Germana, possuiria meia duzia de cavallos, um pequeno cercado de capim, encerados, cangalhas, seria um bom almocreve. Teria credito para comprar cem mil reis de fazenda na lojas da cidade e pelas quatro festas do anno

82

250

a mulher e os meninos vestiriam roupa nova. Os meus desejos percorreriam uma orbita acanhada. Não me atormentariam preoccupações excessivas, não offenderia ninguem. E, em manhãs de inverno, tangendo os cargueiros, dando estalos com o buranhem, de alpercatas, chapeo de ouricuri, alguns nickeis na capanga, beberia um gole de cachaça para espantar o frio e cantaria por estes caminhos, alegre como um desgraçado.

Hoje não canto nem rio. Se me vejo ao espelho, a dureza da boca e a dureza dos olhos me descontentam.

Penso no povoado onde seu Ribeiro morou, ha meio seculo. Seu Ribeiro accumulava, sem duvida, mas não accumulava para elle. Tinha uma casa grande, sempre cheia, o girimun caboclo apodrecia na roça — e por aquellas beiradas ninguem tinha fome. Imagino-me vivendo no tempo da monarchia, á sombra de seu ~~Ricardo~~. Não sei ler, não conheço illuminação electrica nem telephone. Para me exprimir recorro a muita periphrase e muita gesticulação. Tenho, como todo o mundo, uma candeia de azeite, que não serve para nada, porque á noite a gente dorme. Podem rebentar centenas de revoluções. Não receberei noticia delas. Provavelmente sou um sujeito feliz.

Com um estremecimento, largo essa felicidade que não é minha e encontro-me aqui em S. Bernardo, escrevendo.

As janellas estão fechadas. Meia-noite. Nenhum rumor na casa deserta.

Levanto-me, procuro uma vela, que a luz vai apagar-se. Não tenho somno. Deitar-me, rolar no colchão até madrugada, é uma tortura. Prefiro ficar sentado, concluindo isto. Amanhã não terei com que me entreter.

Ponho a vella no castiçal, risco um phophoro e accendo-a. Sinto um arrepio. A lembrança de Magdalena persegue-me. Diligencio afastal-a e caminho em redor da mesa. Aperto as mãos de tal fórma que me firo com as unhas, e quando caio em mim estou mordendo os beiços a ponto de tirar sangue.

De longe em longe sento-me fatigado e escrevo uma linha. Digo em voz baixa:

— Estraguei a minha vida, estraguei-a estupidamente.

A agitação diminue.

— Estraguei a minha vida estupidamente.

Penso em Magdalena com insistencia. Se fosse possivel recomeçarmos... Para que enganar-me? Se fosse possivel recomeçarmos, aconteceria exactamente o que aconteceu. Não consigo modificar-me, é o que mais me afflige.

A molecoreba de mestre Caetano arrasta-se por ahi, lambusada, faminta. A Rosa, com a bar-

81

82

riga quebrada de tanto parir, trabalha em casa, trabalha no campo e trabalha na cama. O marido é cada vez mais molambo. E os moradores que me restam são uns cambembes como elle.

Para ser franco, declaro que esse infelizes não me inspiram sympathia. Lastimo a situação em que se acham, reconheço ter contribuido para isso, mas não vou alem. Estamos tão separados! A principio estavamos juntos, mas esta desgraçada profissão nos distanciou.

Magdalena entrou aqui cheia de bons sentimentos e bons propositos. Os sentimentos e os propositos esbarraram com a minha brutalidade e o meu egoismo.

Creio que nem sempre fui egoista e brutal. A profissão é que me deu qualidades tão ruins.

E a desconfiança é tambem consequencia da profissão.

Foi este modo de vida que me inutilizou. Sou um aleijado. Devo ter um coração miudo, lacunas no cerebro, nervos differentes dos nervos dos outros homens. E um nariz enorme, uma boca enorme, dedos enormes.

Se Magdalena me via assim, com certeza me achava extraordinariamente feio.

Fecho os olhos, agito a cabeça para repellir a visão que me exhibe essas deformidades monstruosas.

82

A vella está quasi a extinguir-se.

...go que delirei e sonhei com atoleiros, rios cheios e uma figura de lobishomem.

Lá fóra ha um treva dos diabos, um grande silencio. Entretanto o luar entra por uma janella fechada e o nordeste furioso espalha folhas seccas no chão.

E' horrivel! Se apparecesse alguem... Então todos dormindo.

Se ao menos a criança chorasse... Nem sequer tenho amizade a meu filho. Que miseria!

Casimiro Lopes está dormindo. Marciano está dormindo. Patifes!

E eu vou ficar aqui, ás escuras, até não sei que hora, até que, morto de fadiga, encoste a cabeça á mesa e descance uns minutos.

03127